FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 149

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O GOVERNO INGLÊS PREPARA UMA OFENSIVA DIPLOMÁTICA VISANDO A ADESÃO À C. E. E.

LONDRES, 3 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo trabalhista prepara uma ofensiva diplomática, como ultima tentativa para salvar o pedido britânico de adesão á Comunidade Económica Europeia.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco nações que defendem a entrada da nglaterra no Euromercado e o presidente da Comissão das Comunidades Europeias devem reunir-se em Londres, dentro de duas semanas.

Por isso os representantes diplomáticos britânicos nas cinco nações favoráveis ao pedido da Inglaterra receberam instruções para conseguir o maior apoio destes países, num esforço supremo para se se de-

(Continua na 24.ª página)

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL RETOMAM HOJE A SUA MARCHA APÓS QUASE UM MÊS DE INTERRUPÇÃO

Os Campeonatos Nacionais de Futebol, tanto da 1.ª como da 2.ª Divisão, retomam, hoje, o seu curso — facto bem desejado por todos os adeptos do desporto-rei, pois as competições oficiais continuam a ser o prato de resistência de quantos escolheram o futebol para seu desporto favorito.

Desta vez, a satisfação pelo retorno dos «Nacionais» justifica-se, amplamente, pois o interregno foi bem prolongado — práticamente um mês.

Voltam, por conseguinte, a alegrar-se os apaniguados de todos os clubes ligados aos torneios federativos, que esta tarde têm a sua oitava jornada, ainda que incompleta, pelo adiamento do Benfica-C. U. F. (1.ª Divisão) e Alhandra-Olhanense (2.ª Divisão).

Dos jogos desta tarde daremos relato em 2.ª edição.

Debruçadas sobre a água turva de sabão, um grupo de lavadeiras profissionais esfrega a roupa que outros sujaram. É o seu modo de vida, que conciliam com os trabalhos domésticos.

(Ler reportagem na página central)

TODOS OS JOVENS ATÉ AOS 14 ANOS PODEM PARTICIPAR NO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Os trabalhos literários destinados a «O Natal visto pelas crianças» continuam a chegar... Porém, o prazo já terminou, e os trabalhos agora recebidos têm de ficar para o concurso do próximo ano. Para que não suceda o mesmo com a modalidade plástica aqui repetimos, uma vez mais, que as produções deste género (pintura, desenho, aguarela, cerâmica, azulejo, escultura, etc.) têm, até ao próximo dia 15 do corrente, de ser entregues em (ou enviados para) «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa-2 ou Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda — Calçada da Tapada, 152 — Lisboa-3.

Não será de mais lembrar que podem concorrer todas as crianças e todos os jovens até aos 14 anos. Limite mínimo de idade não há. E num concurso anterior já foi premiado um rapazinho com 3 anos... Portanto, amigos mais pequeninos, este concurso também é para vós. Não se acanhem, e lembrem-se sempre que o talento também não se mede aos palmos...

Enfim, recorde-se que é indispensável a indicação do nome do concorrente, sua morada e idade. Todos os anos há milhares de concorrentes eliminados por omitirem a primeira ou a ultima destas indicações — dado que a falta de segunda não elimina o trabalho, mas apenas impossibilita a sua devolução.

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

LEVAR O BARCO

Começam os ares a encher-se do bulício do Natal — e certamente traduz algum esforço apresentar o substantivo «bulício» sem o acompanhar do adjectivo «festivo». Exactamente: bulício festivo do Natal. Há um mistério, um peso de tradição que convoca os sentimentos felizes de bem-estar e de bem-fazer, de procurar cada um o conchego da lareira e pensar que cada um deve ter a sua, eu, tu, ele, nós, vós, eles todos. É isso. Para nos sentirmos felizes, para cada qual se poder sentir completamente feliz, tão completamente feliz que não tenha a mordiscá-lo o remorso de que a sua felicidade própria se paga pelo preço do infortúnio de outros, é preciso semear à volta os grãos de boa vontade, de boas maneiras, de boas palavras, que todavia não sejam apenas palavras e maneiras, isto é, a forma, mas a essência de propósitos que elas possam traduzir, a espontaneidade da comunicação, do convívio, da compreensão, da solidariedade. O ano acaba numa nuvem de luto, que não é apenas das quatrocentas famílias que perderam vidas suas na hecatombe do pequeno dilúvio que sobre nós se abateu, porque é verdadeiramente de todos nós, não o esqueçamos. Mas o luto não é feito só de lágrimas, é também o acordar para uma realidade nova, um refazer de vida, uma redistribuição de responsabilidades, suprirem os que ficam o que era encargo dos que partiram, fazê-lo compreensivamente, porventura discretamente, sem ruído nem arreganho, olhar para o lado, ver quem está, ver quem fica e ser cada um capaz de aceitar a sua quota, que não deverá ser entendida como de sacrifício, mas de dever que se cumpre deliberadamente. Pois somos nós os que estamos no barco depois da grande tormenta? Não nos resta senão contarmos uns com os outros e decidirmos que o barco só se leva a porto seguro com a boa vontade e a colaboração de todos. Mas de todos, sem que uns se excluam ou alguns pretendam excluir os outros.

Bombardeiros russos esperados no Cairo

CAIRO, 3 — (R.) — Uma esquadrilha de bombardeiros russos «TU-16», de tamanho médio, efectua amanhã uma visita de cortesia ao Cairo, segundo declarou a noite passada um informador governamental egípcio.

Os bombardeiros soviéticos, de longo raio de acção, sobrevoam em formação a capital egípcia cerca das 13 e 30, hora local.

É a primeira visita ao Egipto, desta natureza, realizada por aviões da Força Aérea soviética, e o informador não explicou os motivos por que ela se efectua nem disse quanto tempo permanecerão no Egipto os aparelhos russos.

Esta revelação seguiu-se a uma intensificação da actividade aérea sobre o Golfo de Suez, onde as baterias antiaéreas egípcias, segundo foi anunciado, abateram três caças a jacto «Mirage» de Israel.

Contudo, um informador israelita disse ter sido perdido na área apenas um aparelho e que esse, além disso, não era um «Mirage».

OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS VISITARÃO A SÍRIA

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — «A U.R.S.S. e a Síria pensam que não

(Continua na 15.ª página)

HOJE—32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal do Porto, sob a presidência do corregedor dr. Pinto Gomes, foi lida a sentença que condena o réu António Santos, «O Chouriço», de 20 anos, empregado de café, de Feirão, Resende. Era acusado de em 20 de Junho ter assassinado, á facada, o trabalhador Carlos dos Santos, de 25 anos, que vivia com o réu numa obra da Rua Costa Cabral. O réu voltou a negar o crime dizendo que o confessara na Polícia Judiciária por coacção. Não tendo como provada a intenção de matar o tribunal condenou o réu em 5 anos e 2 meses de prisão maior, imposto de justiça e indemnização á família da vítima.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Nos Olivais-Sul, onde vivia, foi colhido por um automóvel o pequeno Joaquim Sarzedas da Costa, de 8 anos, filho do sr. José Luís dos Santos Costa e da sr.ª D. Maria Albertina Furtado Sarzedas. Chegou ao Hospital de Santa Maria já morto.

DO TELHADO À MORTE

Andava o trolha sr. Benjamim Queirós dos Santos de 25 anos, a limpar um telhado em Minas do Pintor, perto de Nogueira do Cravo. Em dada altura o pobre trabalhador, caiu e, muito maltratado, foi levado ao hospital de S. João da Madeira. Era o fim. E para morrer em sua casa para casa o levaram novamente...

A MORTE DO ARRAIS

O sr. Manuel João da Cunha, de 57 anos, arrais de uma bateira, estava a pescar a umas centenas de metros da barra de S. Jacinto. Com ele, seu genro, sr. Manuel José Vagueira Roque, de 32 anos, e filho, Dinis da Cunha, de 14. Estavam a pescar, mas em dada altura, a bateira virou-se e os ocupantes foram arremessados á água. Uma traineira recolheu os náufragos que foram levados á enfermaria da Base Aérea n.º 7, onde o sr. Manuel João da Cunha, morreu.

DE REGRESSO

Acompanhado do secretário do Comércio, dr. Fernando Alves Machado e pelo seu chefe de gabinete, dr. António Sequeira, regressou a Lisboa, no avião da TAP, vindo de Paris, o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, que ali se deslocara para tratar de assuntos que se prendem com a próxima reunião ministerial da O. C. D. E., de que aquele membro do Governo português será presidente, por escolha unanime dos restantes delegados.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem á tarde, na sua residência, as autoridades tradicionais do distrito de Cabinda que vieram á Metrópole, a convite do sr. Presidente da Republica. Acompanhavam-as o sr. ministro do Ultramar. Os regedores da região de Cabinda que ficaram umas três semanas na Metrópole, regressaram ontem á noite a Angola.

O AUTOMÓVEL E O TRANSEUNTE

Ia pela Avenida de S. Sebastião, em Évora, o sr. José António Correia Barbas, de 61 anos, servente dos Serviços Municipalizados. Empurrava ele um carrinho carregado. Surge entretanto um automóvel, guiado pelo sr. Jacinto José Latoeira. Colheu o pobre homem que foi levado ao hospital de Évora, onde morria, pouco depois.

COMUNICADO

Os Laboratórios Atral e a Cipam, impossibilitados de agradecerem individualmente a todos quantos trouxeram a sua amizade e solidariedade, pelos desastres sofridos nos seus efectivos de trabalho e nas suas instalações do Carregado, utilizam este meio para manifestarem a sua gratidão a tantos testemunhos de bondade.

Ao mesmo tempo informam disporem de «stocks», quer de matérias-primas quer de produtos terminados, para abastecerem o mercado sem restrições durante o período de inactividade, que será de alguns dias para o sector de produção farmacêutica e de 4 a 5 semanas para o de fermentação.

LICEU

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

ESCOLA SÃO VICENTE — RUA DO PARAISO, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 871955

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 6

O DECLÍNIO DA VALÓNIA FILIA-SE NA SUA ESTRUTURA ECONÓMICA E SOCIAL

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Novembro — Tornou-se uma banalidade dizer que as modernas técnicas dos transportes reduziram a nada as distâncias que separam os vários países. Assim é, na verdade, pelo menos na generalidade dos casos e, correntemente, quando os países estão equipados com adequadas linhas de caminho-de-ferro ou estradas. Assim acontece, por exemplo, com todos os países da Europa do Norte e Central, o que os leva ostensivamente a abrir as portas uns aos outros. Por outro lado, o progresso das comunidades económicas europeias vai reduzindo ao mínimo as formalidades de fronteira, quer em relação a bagagens, quer a documentos.

Em poucos dias tivemos agora oportunidade de passar a fronteira francesa, a belga e a holandesa e essa foi uma das mais interessantes constatações que fizemos. Ninguém desejou ver ou saber nada do que transportávamos na mala e a própria formalidade do passaporte se reduziu á fugaz aposição dum carimbo simbólico .Assim, tendo saído de Paris para vir a Bruxelas assistir á estreia de um novo bailado de Maurice Béfart, na companhia Ballets du XXéme Siécle, que funciona no Teatro Real da Ópera de Bruxelas (La Monnaie), salvámo-nos a tempo das perturbações de transportes e de fornecimento de energia, que ali se verificam esta semana. Como elas se estendem ao longo de alguns dias, ainda não sabemos bem como regressaremos á capital francesa, para apanhar o ultimo espectáculo da terceira companhia que se apresenta no Festival Internacional de Dança. Assim, para ganhar estes doze dias, talvez percamos a exibição do Ballet Sopianal, que representa a Hungria no Festival e sucede na cena do Théâtre des Champs-Élysees á companhia checoslovaca, que já abandonou Paris.

Apenas em três horas de viagem por caminho-de-ferro pudemos chegar á capital belga, tal como viria a suceder, em outras três horas para a capital holandesa. Enquanto de Lisboa a Paris se gasta entre trinta e seis e quarenta horas de viagem, vê-se assim que as três horas que separam Paris de Bruxelas e Bruxelas de Amsterdão não podem deixar de se reflectir na influência que cada uma delas exerce sobre as outras.

● Custo de vida

Pode dizer-se, sem exagero, que Bruxelas vive na hora das três obsecções — a da língua, na velha querela entre o francês e o neerlandês; a da construção civil e a dos incêndios, para já não falar das centenas de americanos que começam a trocar Paris por Bruxelas. Não foi impunemente que o general de Gaulle não quis a sede da N.A.T.O. na sua capital.

Nestes ultimos dias assistimos aqui a uma verdadeira invasão de estrangeiros, que pertencem aos países membros da N.A.T.O.

Por outro lado, a Embaixada norte-americana desenvolve inusitada actividade, talvez para compensar, pela Bélgica aquilo que não tem pela França. E se dissermos que esta capital fica apenas, a uma hora de comboio da fronteira francesa compreende-se que os E. U. A. tenham encontrado, ou possam vir a encontrar aqui um bom sucedâneo, embora sem a amplitude política que a França oferecia.

Tudo isto justifica decerto o grande aumento do custo de vida, verificado desde que aqui estivemos, o ano passado. Tínhamos, então ficado com a ideia de que a vida era aqui muito menos cara do que em Paris, o que, de facto, agora se não verifica.

Os hotéis, por exemplo, são notàvelmente mais caros. Estivemos uma noite, á chegada, num hotel que nos custava 160 francos belgas, o que dá um equivalente de cerca de cem escudos. Não tínhamos direito a banho nem a pequeno almoço. O aquecimento não funcionava e o quarto era um autêntico pardieiro, como o de qualquer pensão nossa de terceira classe. Por um quarto modesto chegaram a pedir-nos duzentos e quarenta escudos e estamos agora num hotel, igualmente modesto, embora simpático e bem situado, onde a dormida nos custa cento e cinquenta escudos. Com direito a banho, numa casa de banho onde as águas quentes não funcionam. É proverbial a honestidade belga e está longe de nós a ideia de duvidar dela. Mas a verdade é que, talvez um pouco pelas dificuldades verificadas em todo o lado, os comerciantes se vêem na necessidade de carregar a conta, sempre que podem. É o que se passa em bares, restaurantes e outros locais por onde o dia a dia nos obriga a passar. Não obstante, está fora de dúvida que o povo é simpático, mesmo acolhedor e até prestável. Há em especial, pelo menos nestes belgas de Bruxelas, uma grande alegria de viver. É gente bem disposta e curiosa, que olha e espia sem rebuço, mas boa intenção, o estrangeiro que passa.

● Uma refeição por 90 ou 200 escudos

Verifica-se isso, por exemplo, nos restaurantes, onde uma refeição normal e modesta, de sopa, ou qualquer entrada, um prato, um doce e uma cerveja (porque o vinho é muito caro) nos custa uma média de noventa escudos. Só se sai do prato do dia, se se almoça ou janta no centro da cidade ou se o pé escorrega para qualquer fantasia, temos essa quantia fàcilmente dobrada, quer dizer, ascendendo aos duzentos escudos por refeição. Há, claro, o subterfúgio dos «snacks» e das «sandwiches» e cerveja. Mas não se pode viver indefinidamente a «sandwiches», mormente porque o pão aqui não tem, nem de longe, a qualidade do pão parisiense.

Quanto ao vestuário, é de preço sensivelmente mais baixo do que em Paris. Mas, perante as montras e mesmo nos grandes armazéns, onde os artigos de série e de qualidade um pouco inferior possibilitam melhores preços, ficamos na mesma convencidos de que não vale a pena, nem se pode, mesmo, comprar nada no estrangeiro.

O nosso melhor, aí, custa menos do que o pior já visto em Paris, aqui e em Amsterdão. O que nada tem a ver, evidentemente, com o nível de vida, que é coisa absolutamente diferente e se relaciona com o poder de compra destes povos, que têm de ganhar, e ganham, aquilo que, para nós, são autênticas fortunas. Só assim se compreende que eles suportem isto tudo e possam ainda dedicar-se ao supérfluo, depois de ter o indispensável.

Tudo indica, pelo menos, que os belgas, de um modo geral, estão satisfeitos. Aqui não se verificam, pelo menos, as manifestações de agravo social verificadas em França, embora o proletariado goze dos mesmos direitos e possibilidades dos franceses.

● Problema linguístico

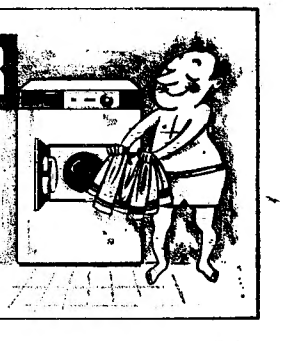
O que não quer dizer que não haja aqui conflitos sociais, graves e, porventura, irresolúveis. São estes, os conflitos linguísticos, que fazem as massas sair para a rua.

É sabido que a Bélgica engloba duas grandes comunidades — os flamengos e os valões. Os primeiros são de origem anglo-saxónica e falam uma língua, ou um dialecto como alguns querem chamar-lhe, que é próximo do neerlandês, ou se, desejarmos, do holandês, embora com certos peculiaridades, que variam ainda, na Bélgica, entre várias zonas da Flandres.

A Valónia, por outro lado, é de filiação francesa e utiliza aquela língua. Em Bruxelas, por exemplo, o Francês é a língua dominante. Mas, saindo da capital até Antuérpia, que fica apenas a vinte minu-

(Continua na 11.ª página)

MÁQUINAS DE LAVAR HOOVER



BEBER CAFÉ DE PÉ

Beber café de pé: está ali um homem com o cotovelo no balcão, numa atitude breve de repouso, os olhos a quererem harmonizar as cores berrantes do «snack»

Lá fora, é toda uma Lisboa transformada em táxis, em autocarros, em caras que se substituem contìnuamente — uma cidade que foge como um rio, que tem hesitações, soluços, paragens súbitas, choques. O fumo do café vai-se evolando da chávena, e o líquido, quente, sabe bem na boca. Sente um homem no sangue a circulação da cidade — como se o Metro, por exemplo, circulasse dentro de si, ao longo de todo o seu corpo. É uma pausa que nos enche, que nos faz desejar a precipitação imediata da nossa vida na vida que passa, que flui nas ruas, nas avenidas, nas praças... Bebe-se, de pé, a última gota de café. Ainda, por momentos, um homem se deixa ali estar, o cotovelo já retirado do balcão de vidro, um cigarro, agora, aceso nos lábios. Três moedas brancas ficam junto do pires, as cores do «snack» continuam por harmonizar — e, de surpresa, já um homem se encontra na fluência citadina. Estimulado pelo café, com tudo a circular dentro de si, com resposta pronta para todas as interrogações que surgem a cada esquina, sente-se feliz, seguro, capaz de se impor em toda a cidade.

Horas depois, fatigados os nervos, o cansaço nos olhos, a barba sensível quando apoia o rosto na mão, mais uma vez um homem bebe café. Bebe café, mas já não sente o Metro dentro de si — o Metro, os táxis, os autocarros, os cacilheiros, a cidade toda... Agora, já tão longe da manhã, tão longe das grandes intenções, tu bebes café sentado.

Amanhã, novamente o beberás de pé — e o dia será teu na cidade de todos nós.

PEDRO ALVIM

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 25

Prevê-se a eliminação das restrições impostas ao trânsito de carnes com destino a Lisboa

Circuitos de distribuição

Em síntese, os objectivos a prosseguir nos domínios da análise e da política da distribuição durante o período do Plano serão os seguintes:

■ Continuar urgentemente, no quadro do Grupo de Trabalho n.º 6 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, os estudos encetados no sentido de fazer a análise crítica dos problemas que incidem sobre os circuitos de distribuição metropolitanos e de obter mais exacta integração do sector comercial nos esquemas da contabilidade nacional;

■ Elaborar as medidas legislativas que permitam cobrir as lacunas verificadas na distribuição de certos produtos, em especial os alimentares, e, dentro destes, a carne, o peixe, os lacticínios, a fruta e os produtos hortícolas, de modo a poder dispor-se de uma verdadeira política de conjunto nesse domínio;

■ Planificar o abastecimento público nas diversas categorias de bens de consumo e, em especial, naquelas cuja disponibilidade em cada momento se considera mais urgente e cujos circuitos de distribuição apresentam deficiências mais flagrantes;

■ Fiscalizar o cumprimento estrito da disciplina que vier a ser estabelecida, assegurando suficiente publicidade ás normas legais e regulamentares aplicáveis e reprimindo severamente as infracções verificadas;

■ Criar no Ministério da Economia, de acordo com as conclusões do grupo de trabalho para o efeito constituído em 1965, um organismo autónomo com as seguintes funções principais: delinear a Rede Nacional do Frio e actualizá-la de acordo com a evolução económica; dar execução a um plano de equipamento nacional, promovendo a criação de instalações, em colaboração com os organismos de coordenação económica; coordenar as diferentes iniciativas particulares com vista a evitar implantações supérfluas e apoiar as reconhecidas como válidas e de utilidade nacional; articular todas as actividades ligadas ao frio, desde a elaboração das estatísticas ufgadas necessárias até ás diversas informações sobre os problemas do seu âmbito; promover a publicação de legislação sobre os produtos animais ou vegetais, quanto a métodos de trabalho e tipos de embalagem, de modo a equipar mecânicamente e de maneira racional os frigoríficos e seus anexos com o material de acondicionamento e manutenção mais indicado para os produtos a tratar; fomentar a especialização de técnicos frigoristas e proporcionar estágios em organizações que possibilitem a valorização profissional dos técnicos e a sua melhor qualificação; organizar congressos, colóquios ou reuniões periódicas, com o objectivo de dar a conhecer e pôr em discussão temas ou questões de interesse relacionados com o frio; representar o País perante o Instituto Internacional do Frio e entidades similares estrangeiras, assim como em congressos e reuniões internacionais;

■ Promover a progressiva melhoria de produtividade das empresas com funções de ditsribuição, nomeadamente pelo seu melhor dimensionamento e pela realização de investimentos de interesse individual ou colectivo — rede de frio, sistema de transportes, etc. — decisivos para a racionalização da actividade;

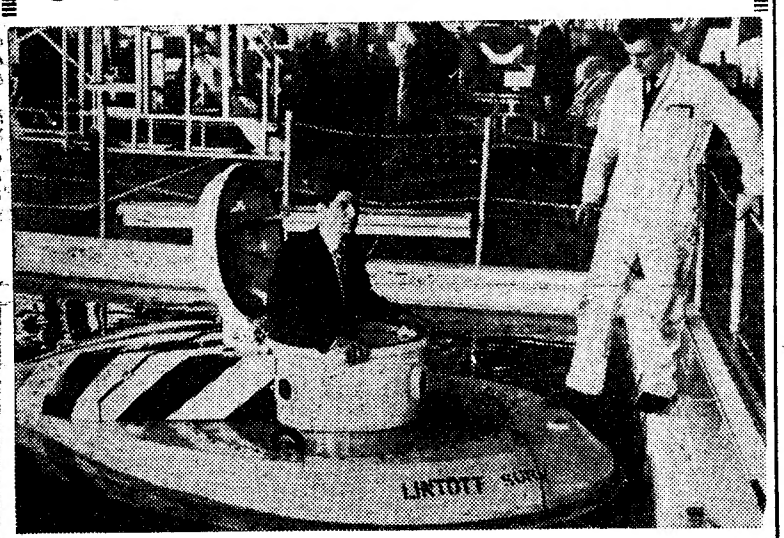
■ Estimular a constituição de cooperativas de produção, consumo, abastecimento e distribuição, especialmente dos dois primeiros tipos, de modo a promover e garantir condições de eficácia ao desenvolvimento das actividades produtivas, limitando o nível de encargos que oneram o custo dos produtos. Nomeadamente, no que respeita á produção agrícola e pecuária, a existência de uma produção abundante feita econòmicamente é condição essencial para se conseguir limitar a incidência de tais encargos.

Na especialidade, e quanto aos diferentes circuitos de distribuição, as principais medidas a adoptar serão as seguintes:

■ *Produtos pecuários* — Propiciar a expansão de cooperativas de produtores com vista a eliminar intervenientes dispensáveis e a encorajar a evolução gradual dos talhos de Lisboa e do Porto para o auto-abastecimento individual; favorecer a modificação da estrutura dos estabelecimentos de venda, no sentido de unidades comerciais polivalentes (produtos de origem animal destinados á alimentação humana); eliminar as restrições impostas ao trânsito de carnes com destino a Lisboa; substituir a actual rede de matadouros municipais; regulamentar as condições de inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos intermediários na comercialização das peles e couros e promover a sua concentração e melhoria de eficiência; garantir transporte rápido e á temperatura conveniente aos produtos ovícolas, a fim de preservar a sua qualidade; regulamentar, por entidade a designar oportunamente, a distribuição de gado ovino, caprino e equídeo para consumo público.

(Continua na 8.ª página)

O TAXI-SUBMARINO



O táxi-submarino, de dois lugares, construído em Inglaterra para trabalhos e exploração, sob as águas, até 180 metros de profundidade. O engenho esa seis toneladas e pode manter-se submerso por períodos até 48 horas

Ora, diga-nos...

— Tenciona fazer árvore de Natal, este ano?

• *O Natal está á porta, mesmo, mesmo a chegar. E com ele vêm a alegria das crianças, a festa da família, todo o ambiente tradicional de fraternidade, compreensão e paz. Fraternidade, compreensão e paz («Paz na Terra aos homens de boa vontade») que cedo se esfumam... Mas o Natal vem aí. Árvores, presépios e Amor simbolizam-no, são a sua imagem de sempre. Justifica-se, assim, a pergunta de hoje, feita apenas a senhoras. Foi a sr.ª D. Alice Teixeira de Almeida quem primeiro nos respondeu:*

— Sim, faço todos os anos e este ano assim acontecerá também. Além da árvore, lá em casa erguemos também o presépio.

— ...

— Tenho dois netinhos comigo (a minha filha está em África) e também um sobrinho. Mas, mesmo que não tivéssemos crianças em casa, que estivéssemos apenas meu marido e eu, não deixaria de erguer a árvore e o presépio. Sempre assim fiz e assim continuarei.

• *A sr.ª D. Alda Maria Vasconcelos, que interrogámos logo a seguir, não faz árvore de Natal:*

— Só presépio. Não temos crianças em casa. Quando era criança fazíamos árvore e presépio. Mas agora não. Sou solteira, vivo com os meus pais e, assim, mantemos apenas o presépio. Mas este tem-nos acompanhado sempre.

• *Por fim, respondeu-nos a sr.ª D. Carlota Benvinda dos Anjos:*

— Não faremos nada, lá em casa. Nem árvore, nem presépio. Noutros anos fizemos, sim, mas desta vez não há alegria, não temos disposição para isso.

A seu lado sua mãe acrescenta:

— Não, não fazemos. Os desgostos têm sido muitos... Mas olhe, o meu netinho, esse não se esquece. Já anda a falar na árvore e no presépio ao pai. À espera das prendas do Menino Jesus...

Confraternização dos antigos alunos da Ferreira Borges

Antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges visitaram, esta manhã, aquele estabelecimento de ensino, na concretização de um convívio que já conta vinte e seis anos.

Depois da visita, efectuou-se um almoço de confraternização na vila de Benavente, almoço animado com ranchos folclóricos e fados (cantou Hermínia Silva!)

Um baile, que se seguiu ao almoço, foi até ás primeiras horas da noite.

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar a 1.ª reunião extraordinária do corpo clínico referente ao ano académico de 1967/1968, na qual o prof. J. A. V. Butler, da Universidade de Londres (Institute of Cancer Research) proferirá uma conferência.

Kodak Portuguesa

Partiram para Geneve os srs. Jan Adriaan Provily e António Manuel Fernandes Coimbra, respectivamente director-geral e director administrativo da «Kodak Portuguesa Limited», que naquela cidade vão participar numa reunião internacional versando assuntos de caracter administrativo da organização.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

O tema do concurso é, como o seu nome indica, o Natal — mas para além dessa ampla base, os nossos amigos têm a mais larga liberdade criadora, e o que desejamos é que dêem toda a *guita* possível á imaginação.

E desde os aspectos mais circunstanciais, chamemos-lhe assim, desta quadra — as festas, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações e decorações nas casas e nas ruas, etc. — até aqueles que se situam, de certa maneira, a outro nível, o da simbologia dos mais altos e nobres anseios (a paz na terra, a fraternidade entre os homens, por exemplo), tudo o nosso concurso permite.

NOVAS INSTALAÇÕES

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. tem o prazer de avisar os seus prezados clientes das seguintes mudanças das suas instalações a partir de 4 de Dezembro de 1967

GERÊNCIA ESCRITÓRIOS CONTABILIDADE Avenida António Augusto de Aguiar, 108 — 5º e 6º andares LISBOA Tel: 53 68 21/2/3

SERVIÇOS TÉCNICOS, OFICINAS PEÇAS SOBRESSELENTES, ARMAZÉNS, EXPOSIÇÃO, DEMONSTRAÇÕES: Rua D Estefânia, 90A-B LISBOA - Tel: 56 14 48/49 PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Notas: Agradecemos que, de futuro, todos os pedidos de ASSISTÊNCIA TÉCNICA sejam feitos pelos telefones 56 14 48 ou 56 14 49

Pedimos antecipadamente desculpa por quaisquer incómodos que estas mudanças gerais possam ocasionar durante os primeiros dias

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

O novo espectáculo

Imitador de grande talento, o popular José Vasconcelos volta a Portugal, pela mão de Vasco Morgado, para repetir o êxito alcançado em Lisboa, vai para três anos. O grande público recorda ainda as imitações magistrais que José Vasconcelos fez dos artistas americanos de maior nomeada, como Gary Cooper, James Stwart e outros. Quem não se lembra da «partida de futebol», um dos números que maior êxito alcançou entre nós? Com o regresso a Portugal do famoso cómico brasileiro, Vasco Morgado oferece-lhe a melhor das prendas de Natal. Haverá todos os dias espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

A B C

Uma revista sensacional

«Mulheres à vela», em cena no A B C, é a revista do momento, a grande sensação dos palcos revisteiros. Produzida por José Miguel, situa-se num plano destacado entre as grandes realizações do teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, repetida pelo público, é da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia nasceu da inspiração de Charles. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um elenco repleto de estrelas desempenha «Mulheres à vela», um elenco de luxo, em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Óscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls».

MONUMENTAL

Uma boa comédia

«A flor do cacto», comédia engraçadíssima e de muito bom gosto, está no cartaz do Monumental já há seis meses, sempre com grande número de espectadores aplaudindo-a frenèticamente na passagem de cada cena. Na verdade, não só pela sua magnífica história, como também pela excepcional interpretação do seu elenco, é justamente considerada pela crítica e pelo público como o espectáculo do ano. Nas figuras principais, estão Laura Alves, um nome que dispensa comentários, e Paulo Renato, também numa genial interpretação, e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos sendo responsáveis pelo estrondoso êxito alcançado. A encenação é de Santos Carvalho e as cenas de Pinto de Campos.

VARIEDADES

A próxima estreia

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, ostenta, ainda, a intervenção de Barroso Lopes, a voz cálida de Maria Teresa Quinta, a actuação de Armando Cortês e Francisco Nicholson, a garrida apresentação em quarteladas

(Continua na 6.ª página)

TRÊS PRÉMIOS NUM SÓ ANO...

Judi Deuch, escolhida como a «Actriz TV do Ano» pelos produtores de Televisão ingleses, exibe, orgulhosamente, o troféu correspondente ao seu honroso prémio. Judi, que conta 32 anos e é filha de um modesto médico do Yorkshire, só agora encontrou o seu lugar ao sol entre os melhores comediantes ingleses. É este o ano de oiro da sua carreira, pois nele fora, anteriormente, designada a «Melhor Actriz Inglesa» (teatro) e «a mais prometedora estreante» (cinema)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.).

tem a honra de apresentar a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA numa série de concertos matinais aos Domingos

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

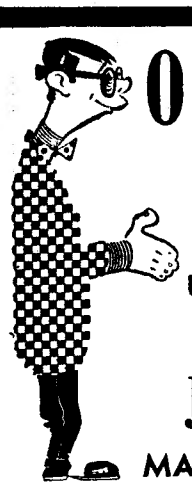
Maestro-Chefe: TENENTE SIVA DIONÍSIO

P R O G R A M A

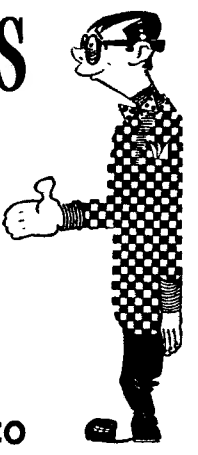
10 de Dezembro de 1967	7 de Janeiro DE 1968	21 de Janeiro DE 1968	4 de Fevereiro DE 1968	18 de Fevereiro DE 1968	3 de Março de 1968
CARNAVAL ROMANO Abertura BERLIOZ	**OS MESTRES CANTORES** Abertura WAGNER	**1.ª ABERTURA DE CONCERTO** (Original para Banda) GABRIEL PARÉS	**SEMIRAMIS** Abertura ROSSINI	**MARCHA PATRIÓTICA** ANGELIQUE BEER LOMELINO (1.ª audição pela Banda)	**RUY BLAS** Abertura MENDELSSOHN
EN LA ALHAMBRA Serenata TOMAZ BRETON	**CARMEM** Prelúdio e intermédios BIZET	**GIOCONDA** Bailado das horas PONCHIELLI	**CONCERTO DE OBOÉ** Em dó maior (K314) MOZART	**PHEDRE** Abertura MASSENET	**POLACA** CHOPIN
RHAPSODY IN BLUE GERSHWIN	**RAPSÓDIA PORTUGUESA** Ruy Coelho	**VARIAÇÕES SOBRE UMA CANÇÃO POPULAR ALENTEJANA** JOLY BRAGA SANTOS	Solista: 2.º Sargento Paulo Teixeira	**1.ª SINFONIA** SAINT-SAËNS (1.ª audição pela Banda)	**CONCERTO DE PIANO** Em lá menor GRIEG
SUITE ALENTEJANA N.º 1 L. FREITAS BRANCO	**SCHEHERAZADE** Suite Sinfónica R. KORSAKOW	**II SINFONIA** BEETHOVEN	**SICÂNIA** Poema Sinfónico MARINUZZI	**VALSA TRISTE** SIBELIUS	Solista: 1.º Cabo Fernando Anes (1.ª audição pela Banda)
DAPHNIS ET CHLOÈ Bailados RAVEL			**ARRAIAL CIGANO** SANTOS ROSA (1.ª audição pela Banda)	**TEMPLO DE DIANA** Fantasia Popular DUARTE PESTANA (1.ª audição pela Banda)	**PRELÚDIO EM SI BEMOL** A. E. COSTA FERREIRA
			KOMARINSKAYA GLINKA	**SIEGFRIED** Fragmentos Sinfónicos WAGNER	**O VALE DA MORTE** Suite FERDE GROFE (1.ª audição em Portugal)
			THE MAESTROS STANTON SELBY (1.ª audição pela Banda)		**O GALO DE OURO** RIMSKY-KORSAKOW

Distribuição gratuita de bilhetes nas bilheteiras do teatro, a partir das 5.ªs-feiras anteriores a cada concerto
Os concertos têm início às 11 horas
Maiores de 6 anos

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS



A partir, 4.ª-FEIRA, ás 21.45 h.
(Para maiores de 12 anos) **NO CAPITÓLIO**



UM ESPECTÁCULO FORMIDÁVEL! ORIGINAL! E DIFERENTE!

O maior êxito de

JOSÉ VASCONCELOS — MAIS «GIRO» DO QUE NUNCA!

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO PARA O GRANDE PUBLICO

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

A REVISTA MAIS ALEGRE E MAIS POPULAR DO ANO!

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA

no comando do elenco

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

CAPITÓLIO • ÚLTIMO DIA •

Telef. 32 74 93

TEATRO HOJE

SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

Às 21.45 h. espectáculo a favor das vítimas das inundações em Lisboa

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • colaboração especial LUÍS TITO

• ANTÓNIO ANJOS atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21.45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

6.ª FEIRA, A TARDE, ÀS 16 H.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSÉ AUGUSTO DE FIO BROCHADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OS MONROES — **Aldrabices tenho visto muitas. Um homem chega a certa altura e já não se admira de nada. Pelo menos, julgamos isso. De repente, damos por nós de boca berta diante do pequeno visor.**

Ontem, ah, mas antes deixem-me contar uma coisa. A locutora, ao anunciar a rubrica, explica que ela nos contava a história de uma família «estabelecida num formoso vale em 1870...» Achei um piadão a este rigor histórico. Sobretudo com o ar solene da comunicação. 1870... Então não é tão jóia?

Pois ontem o episódio foi quase tão ridículo como o folhetim da «Gente Nova». Lorna era muda, com grande desgosto do amantíssimo pai. Sobretudo, teimosa. O pai dizia-lhe: «Fala, rapariga!» Ela, moita. Sentia-se muito bem instalada no seu mutismo. Branca de Neve (com mil demónios!, até parecida era com a heroína do Walt Disney!) faz festinhas ao coelho, beija as flores e olha doirados misticismozinhos em direcção ás nuvens, espanejando a crina branca com os gestos lassos daquele eterno anuncio do sabonete. Aquilo no Oeste americano é assim. E não sei se repararam naquele colchão de espuma de borracha sobre o qual a rapariga se amanda, foi nesse instante que o Monroe se começou a sentir libidinoso. Colchões dos tais em 1870, estão a ver, nada mau...

Episódios destes são, vê-se logo, para consumo interno nos Estados Unidos.

Estão a ver que lentamente a minha linguagem, nesta referência á família Monroe, se foi modificando. Agora já começava a ficar séria e por isso acho melhor terminar aqui. No entanto, só mais um bocadinho. A Televisão dirige-se a um vasto publico. Não pode ignorar as condições de receptividade desse publico. A R.T.P. ainda não se deu conta que, nestes dias, falta á grande maioria dos telespectadores paciência para aturar as aventuras de pataco dos monroezinhos? Na verdade, não reparou nisso? Na verdade é assim tão difícil?

DANÇA SOBRE O GELO — Gosto muito da dança sobre o gelo. Gosto porque os olhos vão seguindo os movimentos do casal sobre a pista e fico disponível para pensar a meu gosto, para imaginar, para inventar coisas. A dança sobre o gelo não me compromete. Não discuto, não tomo a defesa de ninguém, a ninguém sobre a pista dirijo os meus rancores. Nesse caso, até me esqueço do que estou a fazer. Chego ao fim e tenho a folha da sebenta sem um risco.

Verdade que as condições de recepção não foram as melhores. A imagem tremeliques, os cortes, as falhas. Vimos, porém, ao que parece, os melhores patinadores. Já foi uma compensação.

A esta hora, fecho os olhos e procuro em vão reconstruir todos os movimentos. Vou guardar a caneta e o papel. Escrevo com dificuldade, como se pretendesse lavrar um chão de cimento. Escrever como quem ama. E nem sempre estamos para amar. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Série Dramática**

A R. T. P. transmite esta noite mais um episódio da série dramática «Histórias de homens», intitulado «Um amor de guerra», que será interpretado pelos artistas Geraldine Synton, Marcel Bozzuffi, Jean Galand, Dominique Rozan, Pierre Vernier, Abel Jones, Axel Gantz, Georges Hobelen e Pierre Duncan, numa realização de Pierre Deferre.

Rogério Paulo dá um beijo á Eunice. Rui de Carvalho não gosta. Vai haver borbulha da grossa no Teatro Villaret, porque a heroína, mãe de três filhos, resolveu casar outra vez e levar o feliz contemplado para junto da prole — e do ex-marido... Tanta loucura (a fingir) faz parte do texto de «Deliciosamente louca», comédia de Michel André que Armando Cortez verteu para a nossa língua. Paulo Renato dirige os ensaios. Mas anda aflito: o Rogério e o Rui não se entendem, os filhos da Eunice põem a língua de fora, a própria Eunice troca as voltas a uma data de gente, grita-se muito em cena e a coisa pode acabar mal. Pinto de Campos já disse que lhe dão cabo do cenário. Mas ninguém liga, ninguém quer saber de nada. É o fim (dentro de poucos dias)

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terrivels que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm póra a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

TIVOLI

Hoje, às 18.30 h.

o **Teatro Experimental de Cascais**

Apresenta

D. QUIXOTE

de **Yves Jamiaque**

M. 17 anos

VIDA MUSICAL

A violinista Edith Peinemann no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A violinista alemã Edith Peinemann será a solista do concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Karl Ristenpart, dará no Tivoli, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

Desde 1962, Edith Peinemann tem feito, todos os anos, digressões pelos Estados Unidos, actuando com as Orquestras Sinfónicas de Pittsburg, Cleveland e Washington, Filarmónica de Nova York, etc., dirigidas pelos mais categorizados maestros, tais como George Szell, Rafael Kubelik e «sir» John Barbirolli. Na Europa, fez-se ouvir á frente das Orquestras Filarmónicas de Berlim e do Concertgebouw de Amsterdão. Deu recitais e concertos em Paris, Praga, Viena, Leipzig, Dresden, Londres, Estocolmo, Zurich e diversas cidades da América do Sul. É detentora do Prémio «Eugène Ysaye», com o qual, até agora, só foram distinguidos David Oistrack, Arthur Grumiaux e Leonid Kogan.

Edith Peinemann interpretará, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dois concertos para violino e orquestra, respectivamente, de J. S. Bach (em mi maior) e Mozart (em si maior, K. 216). A completar o programa, serão executados o «Concerto de Natal», de Corelli, e a «Sinfonia n.º 21», de

No centenário de três poetas

A Academia de Amadores de Música promoveu um serão para comemorar o centenário do nascimento de três poetas (forçando um pouco o sentido da palavra *poeta* para o primeiro dos três): Raul Brandão, António Nobre e Camilo Pessanha. A comemoração apresentava uma grande diversidade de aspectos, todos associados á música, exceptuando a conferência com que o escritor Manuel Mendes abria a sessão. Aguardemos a publicação da prosa sempre castigada, amorosamente cinzelada, com que o distinto homem de letras focou as três figuras, num misto de sólida cultura literária e de visão pessoal dos casos.

A participação musical mais pequena foi para António Nobre, com duas já conhecidas melodias de Fernando Lopes Graça, bem cantadas pelo tenor Fernando Serafim. Para Camilo Pessanha, a colaboração da música recorreu a uma melodia de Filipe de Sousa, e, em 1.ª audição, a dois poemas da «Clepsidra», também cantadas por Fernando Serafim, acompanhado pelo autor. O público, que enchia a Sala «Tomás Borba», fez um caloroso acolhimento a esta 1.ª audição, em que o profundo sentido poético-musical de Lopes Graça se revelou mais uma vez.

Na segunda parte do programa, reservada a Raul Brandão, manifestou-se, de novo, Fernando Lopes Graça, desta vez na sua feição de garra fortemente dramática, versada na declamação do Intróito aos «Pobres», comentada pela parte pianística, de forma que se reconheceu soberba, apesar da falta de experiência de José Blanco para a declamação e da falta de apuro de conjunto. E a sessão terminaria com um fragmento do 3.º acto de «O Gebo e a Sombra», com música de cena de Jorge Peixinho. Era esta a parte verdadeiramente integrada nas experiências hodiernas de novos correitos de emprego de valores sonoros, representados por uma parte de harpa prèviamente composta — execução de Maria Clotilde — e de efeitos de percussão que prevêem a improvisação, realizada pelo autor. Nas partes do Gebo e de Soffa, intervieram os narradores Viriato Camilo e Carmen Pilo da Silva. A falta que fizeram uma mais estudada sincronização e a sugestão de efeitos complementares de cena só reforça o desejo de umas novas apresentações, feitas em melhores condições. E, mesmo assim, muito se ficou devendo á Academia de Amadores de Música e aos actuais orientadores das suas funções culturais.

ANTÓNIO PRIETO chega hoje a Lisboa

Ao princípia da noite de hoje, de automóvel, chega a Lisboa o cançonetista António Prieto, que vem ao nosso País a fim de gravar na R. T. P.

Prieto, que fixou residência em Madrid, onde se encontra com a esposa e cinco filhos, voltou á lista dos sucessos, com duas canções: «Rosita» e «Jesus».

O cançonetista ficará em Lisboa até terça-feira.

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
ULTIMO ESPECTACULO
DESPEDIDA DA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
QUINTA-FEIRA, 7
ESTREIA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

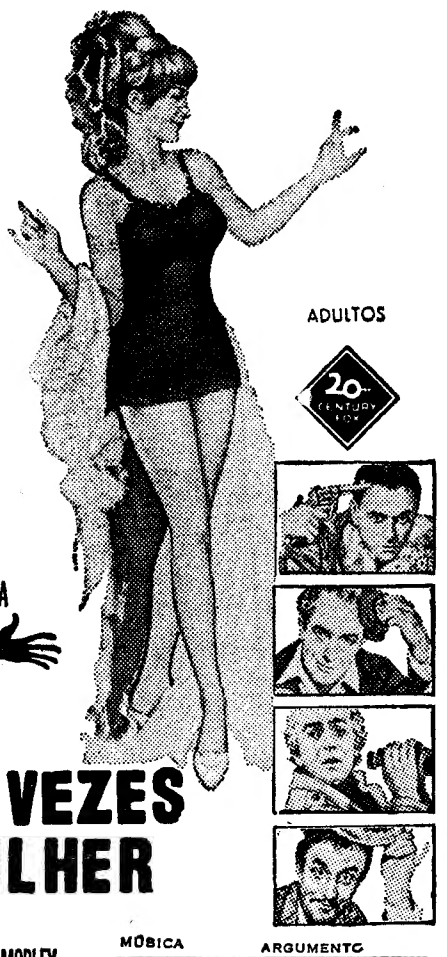
ROMÂNTICA, INTRIGUISTA, VOLÚVEL, REVOLTADA, CIUMENTA, CAPRICHOSA E... SENSACIONAL!

TIVOLI

ASSIM É ELA NAS SUAS MAIS ESPANTOSAS CRIAÇÕES!

apresenta
AMANHÃ

JOSEPH E. LEVINE
SHIRLEY MacLAINE
ALAN ARKIN
ROSSANO BRAZZI
MICHAEL CAINE
PETER SELLERS
Um filme de
ARTHUR COHN
VITTORIO De SICA



ADULTOS

20th CENTURY FOX

SETE VEZES MULHER

ANITA EKBERG
ELSA MARTINELLI ROBERT MORLEY
LEX BARKER PATRICK WYMARK

MÚSICA RIZ ORTOLANI · ARGUMENTO CESARE ZAVATTINI
PRODUTOR ARTHUR COHN · DIRECTOR VITTORIO De SICA

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

OLIVETTI

COMUNICADO DA
OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Informamos os nossos estimados clientes que todas as máquinas Olivetti danificadas pelas recentes cheias, poderão ser reparadas nas nossas oficinas sem qualquer encargo da mão-de-obra.

Informamos ainda que colocaremos ao dispor dos clientes, durante o período das reparações, máquinas para substituição.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

europeias da mais bela morena das Américas (a escultural Wanda Moreno), Clarisse Belo, Dina Baria, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Marília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses. Com texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês, a grandiosa revista «Pois, pois...» estará destinada a lograr um retumbante triunfo, tantos os atractivos que rodeiam a sua próxima estreia

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

A REVISTA QUE É UM MONUMENTO DE GARGALHADA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MAX: a popularidade de um excelente comediante!

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

AVENIDA
Telef. 320379
HOJE, ÀS 21.45
M/ 17 anos
Êxito absoluto de uma obra-prima do teatro do nosso tempo
EQUILIBRIO INSTAVEL
de ALBEE
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÚLTIMO DIA!
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM
ARTISTA DISCIPLINADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS
ÀS 21.45 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga ● Henrique Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

MARIA VITÓRIA

Uma revista fabulosa

No Teatro Maria Vitória continua a representar-se a fabulosa revista moderna «Pão, pão... queijo, queijo», incontestàvelmente o mais categórico triunfo da temporada. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No elenco figuram algumas das mais prestigiosas e aplaudidas vedetas dos nossos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, a «estrela» Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça contadeira de fado Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um magnífico «ballet» internacional e da empolgante atracção mundial «Speed Crazy» (os loucos do volante), já classificada pelo público e pela crítica como o melhor manancial de riso até hoje proporcionado às plateias lisboetas.

IMPERIO

«O grande ídolo» na próxima sessão de cinema clássico

O «best-seler» de livraria «Champion», de Carl Foreman, deu a Stanley Kramer oportunidade para mais uma das suas vigorosas produções e a Mark Robson a de se evidenciar como director cinematográfico. Produzido em 1949, «O grande ídolo» alcançaria um dos cobiçados «Óscars» e possibilitaria que Kirk Douglas se guindasse ao plano dos grandes actores, mercê de uma interpretação deveras excepcional. Tendo como pano de fundo o box, «O grande ídolo» é, acima de tudo, a história humana e corajosa de um desmedido egoista. Marilyn Maxwell e Ruth Roman secundam Kirk Douglas neste notável filme, que o Império exibe na quarta-feira, às 18 e 30, na sua 557.ª sessão de cinema clássico

ESTÚDIO 444

Uma obra prodigiosa

Continua, em terceira semana de êxito, na moderna e confortável sala do Estúdio 444, o notabilíssimo filme em «eastmancolor», de Luigi Comencini, «O incompreendido», baseado no romance publicado em 1869 pelo dramaturgo Florence Montgomery, e cuja acção se situa na bela e rica cidade de Florença. A película foca o tema da criança através do relato humaníssimo de dois jovens que vivem num mundo decerto fechado e inacessível, onde os pais não podem penetrar a não ser com um desusado esforço de compreensão e amor. Galardoado com o prémio italiano «Frango de Oiro», de 1967, o filme conta com um extraordinário trabalho de Anthony Quayle, Giorgia Moll e John Sharp, espantosamente secundados por Stefano Colagrande e Simon Giannozi — os dois garotos que vivem como adultos todo o tempestuoso clima de «O incompreendido». Obra diferente, prodigiosamente estudada para devassar o mundo próprio dos adolescentes, mundo feito de contrariedades, onde há incorrecção, revolta aparente e insubmissão, o actual cartaz do Estúdio 444, que está cada vez mais a apaixonar Lisboa inteira, não resulta num filme didáctico: é, antes, um trabalho feito para pensar e dar que pensar, um trabalho que esmaga a sensibilidade de todo o público, mesmo dos que jamais puderam ter a felicidade de ser pais...

Cineclube Católico

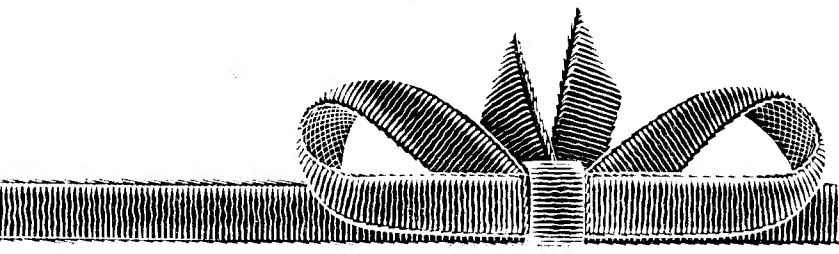
Com o filme de Arthur Penn *O Milagre de Ana Sullivan*, o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede: Rua Capelo, 5, 2.º, Esq.º.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE

Por que se afeiçoa à sua Waterman ?

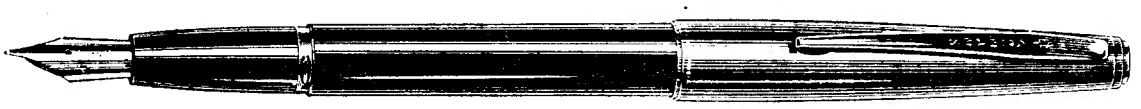
Porque a escrita é, depois da fala, o nosso melhor meio de expressão?
Porque uma caneta Waterman se torna dia a dia
mais dócil nas nossas mãos, uma intérprete fiel da nossa personalidade?
Porque uma Waterman é para toda a gente
a marca de maior prestígio?
Sim, deve ser por isso que não se pode passar sem uma Waterman... a sua Waterman
Ofereça uma Waterman... e verá!



GOLDEN FLASH
Aparo coberto ou meio coberto — Depósito de grande - capacidade, ou sistema U-FILL — Tampa dourada — Estojo de luxo

C/F, A MAIS BELA CANETA DO MUNDO
10 modelos desde o branco assetinado ao ouro massiço, ou ainda dourada a ouro cinzento — Novidade: C/F «givré», delicadamente trabalhada — Estojo de grande luxo

PANTA SAPHIR
A mais perfeita das multicolores, com ponta Saphir
Estojo inédito — Modelo clássico: Pantabille



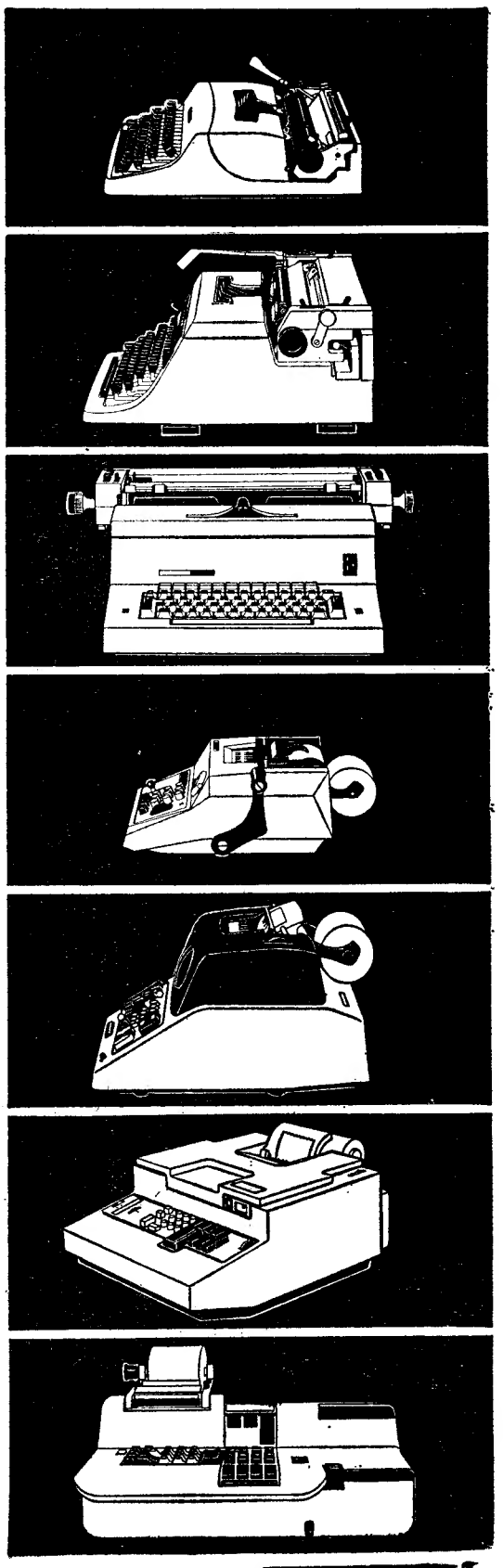
LINHA 60
70 modelos com aparo de ouro de 14 carats, descoberto ou semicoberto — Sistema U-FILL ou com cartucho

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

NO PORTUGAL DE HOJE AS MAQUINAS OLIVETTI PARA O PORTUGAL DE AMANHÃ

O passado divide mas o futuro unifica, se os instrumentos para o construir forem comuns: para este objectivo de progresso tende o esforço tecnológico do nosso tempo. Olivetti está entre os protagonistas deste esforço: em Portugal como em qualquer parte, a todos os níveis de aplicação, em cada fase da sua presença - quando oferece a simples máquina de escrever portátil ou quando proporciona à grande empresa uma completa gama de novas máquinas de escrever eléctricas; quando coloca a pequena somadora escrevente no balcão do comerciante e o calculador electrónico na mesa do cientista. Olivetti é sempre um facto novo, pois facto novo é reduzir à simplicidade elementar as operações mais complexas; e isto fazem-no as máquinas Olivetti. Olivetti é a segurança do cálculo escrito, a beleza e rapidez da escrita, o rendimento do trabalho, a economia na gestão de uma empresa: em Portugal e no mundo, é o nome de muitos instrumentos modernos que criam modernas estruturas.



olivetti

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal, 14-4.º

O PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO

(Continuação da 3.ª página)

■ *Cereais* — Promover a gradual concentração do comércio armazenista do arroz com vista a reduzir os encargos de distribuição do produto.

■ *Produtos horto-frutícolas* — Estimular as iniciativas mais susceptíveis de conduzir á rápida dinamização do sector, concedendo apoio técnico e financeiro (designadamente subsídios e empréstimos) ás associações de produtores que pretendam agrupar-se com vista á comercialização em comum dos seus produtos; fomentar ou executar directamente a construção de infra-estruturas susceptíveis de criar condições mais favoráveis de comercialização, inclusive novos canais de distribuição que melhor sirvam o produtor e o consumidor e facilitem a incorporação no produto de novos serviços (conservação, congelação, calibragem e embalagem, etc.). Para tanto, será promovida a construção de mercados centrais em Lisboa, no Porto e no Algarve e definir-se-á a respectiva administração; estabelecer normas de qualidade e de disciplina da concorrência; apoiar o equipamento da rede de transportes com navios fruteiros e vagões-frigoríficos, para preservação da qualidade do produto e sua valorização económica.

■ *Açúcar* — Promover a concentração progressiva dos armazenistas do produto; melhorar as condições de trabalho e a produtividade da indústria de refinação.

■ *Óleos vegetais* — Constituir cooperativas de olivicultores, dotadas de armazenagem própria, para embalagem do azeite e sua distribuição directa ao comércio de retalho; promover o financiamento de iniciativas regionais para a comercialização dos óleos de bagaço de azeitona, milho, bolota e graínha de uva.

■ *Sal* — Além da construção, a curto prazo, de armazéns de sal, encara-se a possibilidade de facilitar a inscrição na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos dos armazenistas do continente e ilhas adjacentes localizados fora dos salgados e das regiões de forte consumo.

■ *Produtos farmacêuticos* — Será revisto o Regulamento do Comércio dos Medicamentos Especializados, aprovado por despacho ministerial de 15 de Abril de 1941, no sentido de facultar ás farmácias mais fácil acesso directo aos fabricantes e importadores.

■ *Adubos e pesticidas* — Programar os investimentos que permitam dotar a organização corporativa da Lavoura da rede de armazenagem destinada a possibilitar, na época própria e em regiões mal servidas de transportes ferroviários, melhor distribuição de adubos. Publicar disposições legais com vista a: uniformizar as margens comerciais, definindo as que respeitam aos superfosfatos de cal; estabelecer condições mais favoráveis na aquisição dos adubos por parte do pequeno consumidor; criar um sistema de preços escalonados, por forma a encaminhar as aquisições para época de menor consumo; rever o sistema de revenda de adubos á lavoura, tendo em vista garantir o regular abastecimento do mercado e a prática de condições de venda tanto quanto possível favoráveis; proceder á actualização do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 21 204, de 4 de Maio de 1932; alterar a Portaria n.º 15 639, de 13 de Outubro de 1955, em termos de permitir a comercialização e a utilização pela lavoura de outros tipos de correctivos agrícolas calcários, nomeadamente os calcários magnesianos, e, para tanto, definir as respectivas características; modificar condições de inscrição na Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, a fim de substituir a categoria de importador pela de armazenista-importador, criar a modalidade de importador armazenista de correctivos agrícolas e estabelecer a obrigatoriedade de inscrição dos armazenistas naquela Comissão; rever a Portaria n.º 17 780, de 30 de Setembro de 1960, por forma a definir novas regras de comercialização dos pesticidas segundo as classes de toxicidade, e a estabelecer a obrigatoriedade de condições adequadas de armazenagem, tomando em consideração o que vier a ser legislado sobre homologação dos produtos fitofarmacêuticos; fixar as margens máximas admitidas na comercialização dos pesticidas.

■ *Produtos resinosos* — Haverá que vigiar as margens de lucro praticadas e disciplinar o circuito de distribuição respectivo, desde o produtor até ao industrial utilizador, de modo a obstar, na medida do possível, á adopção de práticas lesivas para qualquer das categorias de empresários intervenientes no circuito.

■ *Cortiças* — Rever os requisitos para a inscrição dos comerciantes-intermediários na Junta Nacional da Cortiça, de modo a tornar mais exigente o acesso á actividade; exercer, pelos grémios dos industriais e pela organização corporativa da lavoura, uma acção conducente a que a industria adquira directamente a cortiça no mato, credenciando para tanto os seus agentes e organizando cooperativas de compras com vista a neutralizar os perniciosos efeitos da actividade comercial dos intermediários; interessar a lavoura em assumir o encargo da selecção e embalagem da cortiça; apoiar a organização corporativa da lavoura no sentido de, em determinadas regiões, suprir a função desempenhada pelo comerciante, promovendo a recolha, concentração e organização da venda de partidas diminutas e de comercialização difícil; pela Junta Nacional da Cortiça, em colaboração com a organização corporativa da lavoura, proceder ao estudo das medidas tendentes a um melhor ordenamento geral dos descortiçamentos, á regulamentação do processo de avaliação quantitativa da cortiça no mato e á normalização das dimensões das respectivas pilhas. Relativamente á actividade industrial da cortiça: facilitar ás empresas transformadoras de cortiça natural por simples talha, que observem a dimensão mínima prevista nos regulamentos dos exportadores, um financiamento por campanha não inferior a 50 % do valor das matérias-primas adquiridas á produção, para utilização própria, na campanha anterior; proporcionar ás empresas transformadoras que não atinjam aquela dimensão mínima, mas entendam agrupar-se com esse objectivo, um financiamento por campanha, nos três primeiros anos, não inferior a 75 % do valor das compras da campanha anterior para consumo próprio dos respectivos associados.

A Junta Nacional da Cortiça competirá a atribuição daqueles financiamentos, na base de um regulamento a elaborar em breve. Calcula-se, provisòriamente, em cerca de 100 000 contos por ano o encargo resultante da execução destas medidas.

Investimentos — A dispersão do sector comercial não torna operacional a apresentação de uma lista de investimentos que traduza as perspectivas da formação bruta de capital fixo no sector — cerca de 10,3 milhões de contos durante o período do Plano.

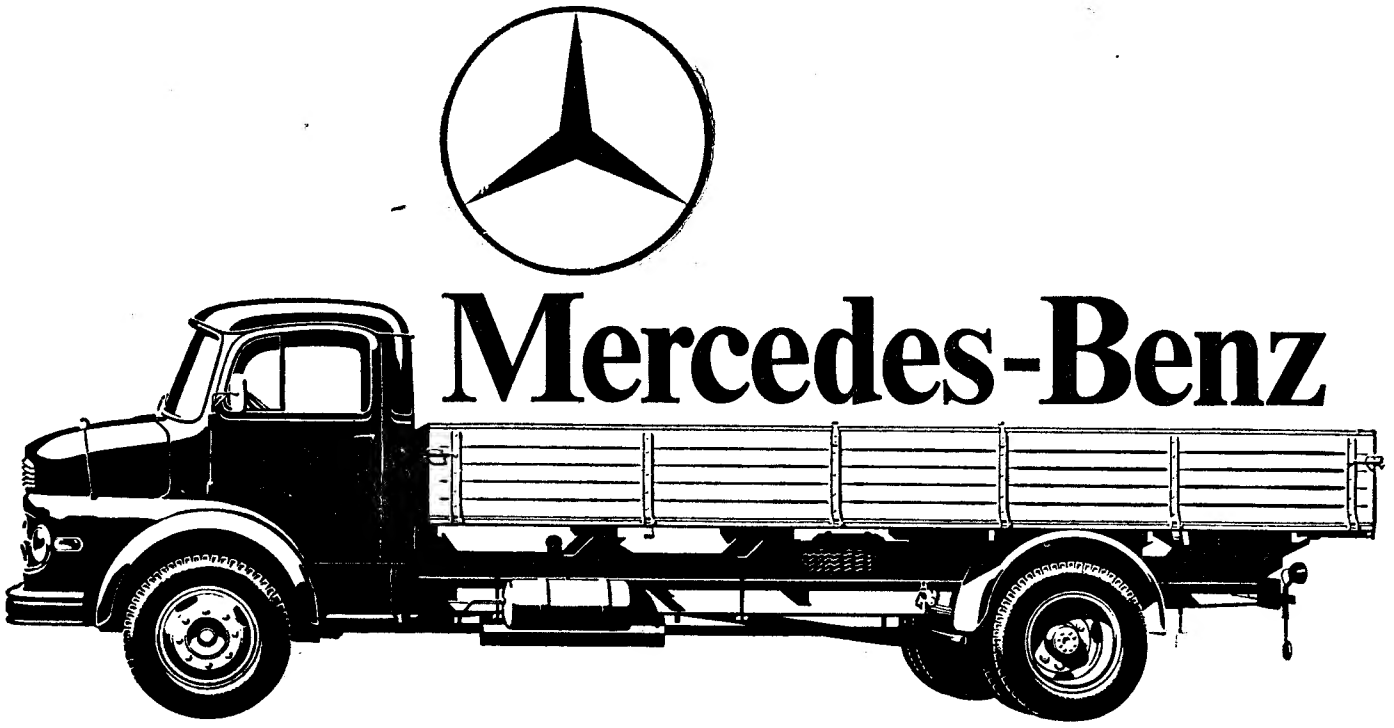
Competirá a cada empresário realizar uma pequena parcela dessa previsão, na prossecução dos objectivos de aumento de dimensão e de produtividade que devem nortear no futuro o conjunto das empresas do sector.

Projectos — A fim de se completar a fase inicial da Rede Nacional do Frio, deverá proceder-se á realização de empreendimentos que permitam aumentar as possibilidades de armazenagem e conservação dos produtos perecíveis para níveis a indicar pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Junta Nacional das Frutas e por outras entidades e a incluir eventualmente nos programas anuais de execução do Plano.

Deverá ser dado apoio a alguns programas de construção de armazéns, encarando-se desde já os seguintes casos concretos: armazéns de adubos, ao cuidado da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; armazéns para concentração de lãs, com vista a reduzir os encargos da distribuição e a valorizar o produto, nomeadamente pela composição de grandes lotes homogéneos; armazéns de sal, para apoio ao comércio armazenista situado fora dos salgados, bem como para permitir a absorção de excedentes regionais e a constituição de reservas de compensação internacional.

C. SANTOS S.A.R.L.
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

a inauguração de um novo salão de vendas de veículos comerciais



Mercedes-Benz

onde, a partir de agora, aguarda a visita dos seus prezados clientes e amigos

RUA ARTILHARIA UM, 101A-101B · LISBOA · TEL. 68 8415

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR – VI

PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

A classificação das actividades segundo as finalidades, permitindo encarar melhor os efeitos dominantes das diversas práticas, não tem nada de absoluto e visa sobretudo mostrar a importância de uma actividade polivalente para assegurar a formação completa e equilibrada dos jovens.

O papel do professor tem de seguir um programa de ensino, a educação dos elementos de conduta como têm sido analisados nestes artigos: desenvolvimento orgânico e natural, factores fisiológicos e psicológicos da acção motora; elementos psicológicos e sociais da conduta.

Estas são as directrizes gerais no que diz respeito á organização prática da educação física cuja programação de actividades físicas e desportivas é necessário traduzir em termos de organização pedagógica prática. Isto tem de constituir um guia para o aperfeiçoamento de uma verdadeira programação própria a cada estabelecimento de ensino. Com efeito, a disparidade actual das condições materiais e de horários nos quais está assegurada a educação física, a incompetência pedagógica de muitos dos nossos dirigentes neste campo, não permite atingir a unificação completa das actividades físicas e desportivas ensinadas aos alunos. Mas ao nível de um dado estabelecimento de ensino, dirigido com consciência, esta unificação impõe-se para estabelecer a coerência entre as diferentes classes percorridas por um aluno e o ensino que ele recebe: a programação desejável aparece, pois, como a obra de equipa dos professores de educação física de um liceu, de uma escola técnica, de um colégio.

A SEGUIR: Orientação pedagógica.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A concessão de bolsas de estudo aos estudantes de Medicina

O «Boletim da Ordem dos Médicos» (n.º 16 de Setembro de 1967) regista uma entrevista concedida pelo dr. Arlindo Mendes, delegado distrital da Ordem dos Médicos no Funchal, ao «Diário de Notícias» insular, que se reveste de especial interesse e autoridade, pois versa assunto relativo á concessão de bolsas de estudo a jovens que queiram formar-se em Medicina.

● Com que finalidade são concedidas as bolsas?

A esta pergunta explica o entrevistado que as bolsas de estudo são concedidas, regra geral, a alunos laureados, mas de situação económica débil, por motivo da qual não podiam realizar a sua aspiração máxima: ser médicos. Eram indivíduos extraordinàriamente válidos, dos quais — e o futuro assim o provou — saíram verdadeiros expoentes da Medicina Portuguesa. Protecção á vocação — objectivos humanos — resultados magníficos.

As bolsas de estudo são actualmente concedidas a quem quer que as solicite, independentemente do seu valor, da sua vocação, apenas com o fim de promover a cobertura sanitária do arquipélago. Existe um objectivo a atingir e que se pretende resolver, concedendo facilidades na obtenção desse curso. Em minha opinião, porém, o fenómeno básico — a crise numérica de médicos — necessita de ser analisado, antes de ser resolvido duma maneira que — salvo o devido respeito — considero demasiado simplista.

● A crise numérica de médicos

Desde há aproximadamente doze anos que se vem verificando uma baixa acentuada na frequência dos cursos de Medicina. Lògicamente, as consequências cedo ou tarde deveriam chegar.

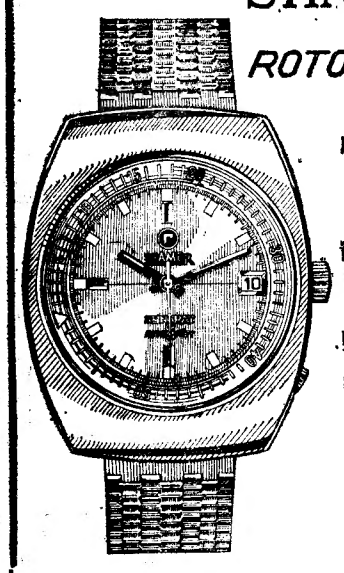
Ora esse é um fenómeno que tem a sua explicação e, como interessa não só á Madeira mas a todo o país, creio que só há uma maneira de resolvê-lo: encará-lo em profundidade, a nível nacional, não o tentando resolver de animo leve para que se não caia, em poucos anos, numa situação verdadeiramente alarmante.

O exercício da Medicina, desde os tempos mais recuados da História do Mundo, tem sido realizado como verdadeiro sacerdócio. E embora muita gente, desconhecendo que, no médico, existe a sensibilidade refinada do artista que põe a sua alma ao serviço da profissão, possa sorrir do ultrapassado desta expressão, a verdade é que ela não pode ser destruída nem mesmo pelo tecnicismo da era de hoje. A Medicina encerra técnica, arte, saber, mas encerra, ao mesmo tempo, muito de coração. Ora

(Continua na 16.ª página)

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

RELOJOARIA HOROTÉCNICA
RUA PASCOAL DE MELO, 30-32 — Telef. 556678 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC

Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Desde Esc. 980$00

Cabe na mão e carrega-se instantâneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

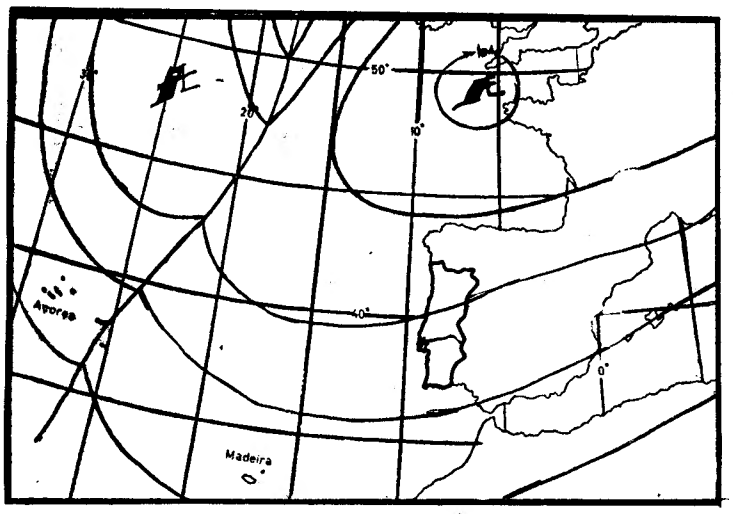
Para qualquer esclarecimento adicional, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Leste, e o céu estava limpo, por acção de um baixo anticiclone centrado a sul da Irlanda.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 19°,4; mínima: Penhas da Saúde, 1°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 8°; Coimbra e Portalegre, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4. — O anticiclone centrado a sul da Irlanda continua quase estacionário mantendo assim as condições de bom tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO E VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 38 — Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 3 — Às 5 (4,3 m); 17 e 28 (4 m). Dia 4 — Às 5 e 45 (4,2 m); 18 e 18 (3,9 m). Dia 5 — Às 6 e 39 (4,1 m); 19 e 08 (3,7 m). Baixa-mar: Dia 3 — Às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 01 (0,9 m). Dia 4 — Às 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,1 m). Dia 5 — Às 12 e 21 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 16 — Dia 24 — Dia 31

Dizem os leitores...

Os problemas do trânsito

Recebemos do sr. António C. T. Valladas a seguinte carta:

«*Senhor director:* — Este problema cresce incontrolado, como tumor maligno e vai-se convertendo no mal do século. Que saibamos, em urbe de certo vulto, só Veneza lhe está imune, por sábios e milagrosos fados. Como bate á porta e á paciência de todos, pedestres e «rodestres», todos nos sentimos com ganas de o resolver e, se nos deixarem, sacaremos da algibeira a nosa pedra filosifal. Eu, também.

O problema do trânsito tem mil facetas e para pegar-lhe é necessário e prudente arrumá-lo em secções. Senão, talvez tombemos numa solução de «pronto a vestir», em que não caibam sequer os membros inferiores. Essa será a maneira. Quanto á validade das respostas, dependerá evidentemente das exigências do auditório. Por exemplo, a um adulto, em transe de exame da 4.ª classe, perguntou a professora o que sabia das virtudes teologais. O adulto-criança, afagou a caspa e saiu-se: — As quatro virtudes teologais são três — Esperança e Caridade. Faça a justiça de crer, Senhor Director, que muitas sentenças se têm dado sobre trânsito com as mesmas bases e candura.

Limitemo-nos nós ao trânsito rodoviário na cidade de Lisboa, e já teremos pano para mangas. De resto, isto é uma opinião relativamente anódina, de um munícipe nado e criado em Lisboa.

O óbice do trânsito automóvel é mal generalizado, particularmente nas superurbes. Tem-se resolvido, em parte, por sábias medidas, planeadas com antecedência, pelos que têm essa responsabilidade. Mas em não menor medida, soluciona-se *por si*, pelo expediente irrecusável das salas de espectáculo, quando afixam o letreiro «Lotação esgotada».

Em Lisboa, onde cada automobilista-pioneiro, dado o seu reduzido número, estava habituado a correr de lés a lés a cidade, mesmo a pombalina, sem maiores empecilhos do que os trancos provenientes dos buracos folclóricos, e a dispor de lugar para parcar o seu carro, mesmo em frente da sua casa, do seu escritório ou do seu barbeiro, tudo mudou. E a procissão ainda vai na praça, pois dos 4000 ou 5000 automóveis novos que mensalmente se insinuam no parque activo cerca de 30 % queda-se em Lisboa e arredores.

A movimentação de veículos automóveis em Lisboa dive ser estudada sob dois aspectos, cuja complementaridade não é absoluta: — A) O acesso á cidade, entendendo-se por isto as grandes vias de entrada e saída na urbe, quer dos abastecimentos quer daqueles que, por dezenas de milhares residem fora dela. B) A circulação e parcagem dentro da cidade. Ordenados assim, teremos:

Acessos á cidade — Um optimista diria que os existentes são deficientíssimos. Basta ver. As grandes artérias de comunicação rodoviária são: — a) Linha de Cascais. b) Linha de Sintra. c) Linha de Loures. d) Linha do Norte, com a sua variante subsidiária residencial Moscavide/Olivais.

Ade Cascais está trancada nas suas duas afluentes: a da Av. 24 de Julho, tradicional tropeço, e a de Marquês Pombal, a caminhó da ponte Duarte Pacheco, com três imponentes rolhões de sinalização. Todos lá passamos e bem sabemos como é. O remoto prolongamento da auto-estrada e a próxima abertura ao tráfego da av. Calouste Gulbenkian ajudarão.

O acesso á Linha de Sintra, pela sua via natural — a Estrada de Benfica — é simplesmente arrepiante. Está bem á vista, na sua míngua de largura e perigosas calhas descarnadas, sendo pois ocioso adjectivar. Claro que se sabe

(Continua na 17.º página)

FESTEJOU 60 ANOS DE CASAMENTO o casal Alexandre de Almeida

BUÇACO, 3. — Festejaram ontem o 60.º aniversário do seu casamento, o conhecido industrial sr. Alexandre de Almeida e sua esposa, sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida.

Quase uma centena de amigos e familiares do casal esteve presente na festa, que teve início, pela manhã, com missa celebrada na capela do mosteiro do Buçaco.

Num dos hoteis locais, reuniram-se depois num almoço de homenagem, em que foram tributadas ao simpático casal inumeras provas de carinho, admiração e amizade.

«UNOR»
COMUNICADO

A gerência da «UNOR» vem por este meio agradecer muito reconhecidamente as inúmeras provas de amizade, simpatia e de compreensão que tem vindo a receber por parte dos seus amigos, clientes e fornecedores, nacionais e estrangeiros, por motivo da inundação que atingiu as instalações fabris e a vida de alguns dos seus colaboradores e familiares.

Aproveita a oportunidade para comunicar aos seus Ex.mos Clientes que, contràriamente ao que constou, e graças ao extraordinário esforço do seu pessoal e aos apoios que lhe têm sito prestados, espera retomar a sua laboração no decurso da presente semana.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Recrudesce a epidemia da febre aftosa

LONDRES, 3 — (F. P.) — A epidemia de febre aftosa que grassa desde Outubro em Inglaterra está de novo a recrudescer, depois de ter declinado. Registaram-se ontem 34 novos casos, um dos quais na região de Lancashire, que não tinha ainda sido afectada.

O total de animais abatidos é, até agora, de 243 mil.

NOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO A PARTIR DE 4 DE DEZEMBRO

CHIADO LANDIA

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da 2 página)

...os de comboio, desta cidade, somos imediatamente surpreendidos pelo uso de uma Língua que nos é completamente desconhecida. E o curioso é que os flamengos, mesmo os cultos que se sabem exprimir em Francês, parecem ter um certo orgulho em falar mal essa língua, justificando assim o seu orgulho de flamengos.

O mais grave é que as duas comunidades fazem, política e economicamente parte deste pequeno país, que não vê maneira de sanar este terrível dilema. Um amigo nosso, que é director de uma agência de publicidade, aqui, precisou há tempos de contratar um tradutor de francês-flamengo, para servir a sua clientela do sector anglo-saxónico. E, para preservar a pureza do idioma neerlandês, ou talvez para acentuar a sua nota de belga francófilo, contratou um holandês. Tanto bastou para que surjam cuidênticas tempestades entre a clientela flamenga, ciosa da sua maneira de falar e escrever que não é propriamente como a holandesa.

● A língua francesa perde o passo

Tudo indica, contudo, que a comunidade de Língua francesa está a perder totalmente o passo, em relação á sua compatriota flamenga. Ainda há dias «Le Monde», citando números e factos incontroversos, assinalava, pela pena de um dos seus colaboradores:

«Sem duvida que o declinio da Valónia se explica por aspectos da sua estrutura económica e social.

«Mas a amplitude deste declínio fundamenta-se, realmente, na situação política belga. Como recentemente escrevia a muito moderada «Revue Nouvelle» — o factor político é o mais importante aqui... Com a lei das maiorias o Poder político concentra-se na mão dos flamengos... Trata-se da utilização máxima das vantagens do Estado unitário, em proveito de uma parte desse Estado.

«A trezentos quilómetros de Paris — continuava «Le Monde» — um povo de quàtro milhões de habitantes, de Língua francesa, há sete séculos luta pela sua sobrevivência na Europa de amanhã.

«Será este, para os franceses, um tema sem interesse?»

Com efeito, no Parlamento belga a Câmara dos Deputados conta 72 deputados valões e 107 deputados flamengos. Compreende-se, assim, que, desde há anos, os deputados de Língua francesa venham a pedir garantias constitucionais para protecção da sua minoria no seio da comunidade. Pedem, ao mesmo tempo, uma modificação das cis que obrigam os pais flamengos a educarem os filhos unicamente no uso da sua Língua, de modo que os pais flamengos que o desejem possam ensinar igualmente aos filhos o Francês e o Flamengo. Estes problemas todos — revisão da Constituição, leis linguísticas, problemas universitários, estatuto de Bruxelas, etc., chegaram de novo a um ponto difícil, o que faz prever nova e próxima ebulição aqui.

O primeiro sinal foi já, aliás, dado no começo do mês, com uma grande manifestação que decorreu em Antuérpia, muito próximo (a 30 quilómetros), pois de Bruxelas, quarenta associações culturais da capital flamenga, *manifestaram-se durante mais de três horas pela «descolonização da Flandres». Reclamavam, entre outras coisas:*

1) A transferência para o território de Língua francesa de todas as secções francofonas da Universidade de Lovaina, (que fica na parte flamenga);

2) O desdobramento completo da Universidade Livre de Bruxelas;

3) A aplicação integral das leis linguísticas;

4) A limitação de Bruxelas-capital ás dezanove comunas actuais, pois toda a extensão da capital põe em jogo o território flamengo;

5) Por ultimo, o estabelecimento de um Estatuto Nacional para Bruxelas, «capital de todos os belgas».

Para os quatro órfãos

Para os quatro órfãos que perderam os pais num acidente de viação no Porto, recebemos de leitores anónimos as quantias de 150 e de 100 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

● FESTAS DE NATAL ●

A Família Fonsecas & Burnay reúne-se no pavilhão da F. I. L.

Efectua-se no próximo dia 10, na nave central do Pavilhão da F. I. L., com início ás 15 horas, a 1.ª festa de Natal dedicada á numerosa família Fonsecas & Burnay, á qual assistirão todos os dirigentes da empresa. Trata-se, assim, do 1.º encontro de todas as famílias da instituição, surgida com a fusão dos dois antigos estabelecimentos de crédito — Banco Fonsecas, Santos & Vianna e Banco Burnay — razão por que se pretende efectuar um encontro á altura do acontecimento que o originou.

Será organizado um comboio especial que transportará até Lisboa os colegas e famílias da filial do Porto e das delegações, agências e dependências mais afastadas.

A festa terá a presença de artistas e locutores populares, tais como Raul Solnado, Simone de Oliveira, Pedro Moutinho, Artur Agostinho, Henrique Mendes, etc., e, além dos habituais numeros de variedades, exibição de filmes, distribuição de brinquedos e merenda, será precedida por entrega de medalhas aos empregados mais antigos e por uma alocução do administrador-director e presidente da direcção do banco, sr. Pedro de Figueiredo, o organizador da festa, na qual figurará comunicação de grande alcance social em benefício dos servidores da empresa.

Festa dos filhos dos profissionais de enfermagem

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa efectua, dentro de dias, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos profissionais deste distrito.

As inscrições são feitas na secretaria do Sindicato, sito na Praça Marquês de Pombal, 6-3.º, Dt.º, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, excepto aos sábados á tarde.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

novas instalações

CAMPO DE OURIQUE

em 4 de Dezembro de 1967
abertura das novas instalações
da dependência
de Campo de Ourique
R. FERREIRA BORGES, 14-A
Lisboa · Tel. 66 40 66 · 67 68 63

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

NA ONDA DAS COMEMORAÇÕES DE NOVEMBRO (50 ANOS DEPOIS)

UM

Andam os jornais, as revistas, nacionais e estrangeiras, reconstituindo agora o meio século de regime soviético (a outra face da medalha dos poderosos do nosso tempo). Em artigos, relatos, documentos, desenhos e fotografias revivem-se os dez dias que abalaram o mundo mas que, a mim, jovem lisboeta meio lunático, magro, esgalgado, fatalista, lido e relido no António Nobre do Só, não abalaram coisa nenhuma.

Nesse tempo a guerra europeia já durava há vários invernos. Um pouco mais e eu seria, por certo, atirado, como soldado, para as neves da Flandres. Recordo esse Novembro de Lisboa, frio e sinistro, numa visão dos mortos levados no arrastão das epidemias. Que importância poderia ter, para mim, o destino da Russia?

DOIS

Não. não tinha nenhuma. Aliás já muitos anos depois, esquecida a época em que comunguei russofilia nas páginas de Dostoiewski, quando alguns amigos me ofereceram aqui, na Brasília de Jango Goulart, a oportunidade de uma viagem àquele império que já não era de Staline, recusei com total desinteresse. A ideia que faço da Russia de hoje é a de uma humanidade em estado de hibernação dirigida. Não queria ir. E que não me acenassem com as praias da Crimeia. Russia é frio, é neve, é silêncio, é desconfiança. E não fui. Mas devo confessar, por outro lado, que também não aceitei convite de outro grupo que me quis levar aos Estados Unidos nos tempos promissores de John Kennedy. Também não quis. Já estava longe a América dos meus sonhos, no tempo do velho Griffith. Essa América do apogeu do cinema mudo tinha sido a minha Disneylandia, quando ainda não existia o rato Mickey.

TRÊS

E aqui estou, de novo, olhando as reportagens retiradas dos sepulcros da memória. Revivo-as. Mas as lembranças daquele Novembro de 1917, olhadas então, mas não sentidas, revejo-as não nas revistas cariocas onde as encontro, mas em Lisboa onde, com meus olhos juvenis, as vi pela primeira vez nas páginas saudosas da Ilustração Portuguesa.

QUATRO

Títulos, textos, gravuras. Leio numa legenda: Ultimas horas do esplendor. E no coupé imperial, altiva porém sorridente, envolta em alvos tecidos esvoaçantes, a czarina, ao lado do czar, é saudada pela sua corte enquanto na página fronteira já não mais a hipnotizam os olhos diabólicos de um Raspoutine assassinado. Frescas como linho ao sol, duas meninas, as grã-duquezas, de cabelos de oiro, parecem pressentir nos olhos assustados a tragédia que em breve irá ceifá-las. Todo um exército escuta, de joelhos, a ultima exortação de Nicolau II — no desejo de manter a guerra contra a Alemanha. E mais adiante vejo Petrógrado em pânico. E Kerenski fugindo, por entre destroços, do Palácio de Inverno. E a toda a largura de uma página-dupla aquela fotografia que ainda hoje impressiona na sua mudez —, ao fazer-nos ouvir *a fogueira oratória de Lenine.*

CINCO

1917-1967. Fecho os olhos: — Que lucrou a humanidade com cinquenta anos de marxismo dia a dia remendado na sua filosofia? E pergunto: — Quem foi que disse que o homem nasceu para criar religiões? Ou foi para criar fanatismos? Ou foi para comandar impérios?

SEIS

Eu lucrei, sim. Foi Sérgio Michailovitch Eisenstein quem me fez a revelação, uma tarde, em Berlim — de um cinema diferente do primarismo sentimental de Charlie Chaplin. Recordo agora: quase me trucidaram quando disse ou escrevi isto, há muitos anos, ai em Lisboa. Mas voltando a Eisenstein. A sequência da escadaria de Odessa é, para mim, até hoje, a maior de toda a história do cinema. Lição sempre viva. Não para mim, está claro. Porque anos depois, ao andar metido em cinema, dirigi filmes como no Parque Mayer uns sujeitos sem espírito escreviam revistas. Para ganhar a vida. O salário da audácia.

SETE

Nasci rebelde. Rebelde sou. Amo a minha liberdade, a minha independência e sou, e fui, em tudo, na vida, um pouco iconoclasta. Regido por um regime como o soviético na Russia de hoje seria um pária bebendo vodca. *No tempo de Staline, seria um cadáver. Mas dos sovietes temos agora a certeza do fim de uma mentira: — nem eles próprios acreditam mais na sua lei inicial de que todos os homens são iguais, e que não deve existir distinção de classes. Negócio esse de que sempre desconfiei. Não, as classes existem. Conta um amigo meu, jornalista, que lá esteve recentemente que a verdade salta aos olhos: as classes existem como no mundo ocidental e estão bem definidas embora o proletariado industrial que tem uma boa preparação técnica, consiga até ganhar automóvel. O bom operário, lá, é como um craque de futebol aqui. Mas no mais a escadinha de valores sobe alto, e leva longe. E os burocratas do partido reconhecem: — antes de tudo a inteligência, o talento. Génio, não. Os soviéticos mandões continuam temendo o génio. Lá têm as suas razões, não é? E diz o meu amigo: — «O que me chocou foi encontrar trabalhadores orgulhosos de suas ocupações, e outros que delas se envergonham». Em resumo: há cidadãos de primeira, de segunda, e de terceira classe. Adeus, ilusões!*

OITO

Para não ficar atrás, na América, a tecnologia ianque *descobriu agora vários mundos. Existe, neste nosso pobre planeta, o primeiro mundo, o segundo mundo, o terceiro mundo, e já se prevê um quarto mundo. Esteve aqui no Rio de Janeiro um* expert *no assunto que admite que lá para o ano dois mil talvez o ultimo dos mundos miseráveis atinja, se para isso fizer o esforço necessário, um degrau acima na classe dos sub-sub-sub-desenvolvidos. Já é uma esperança.*

NOVE

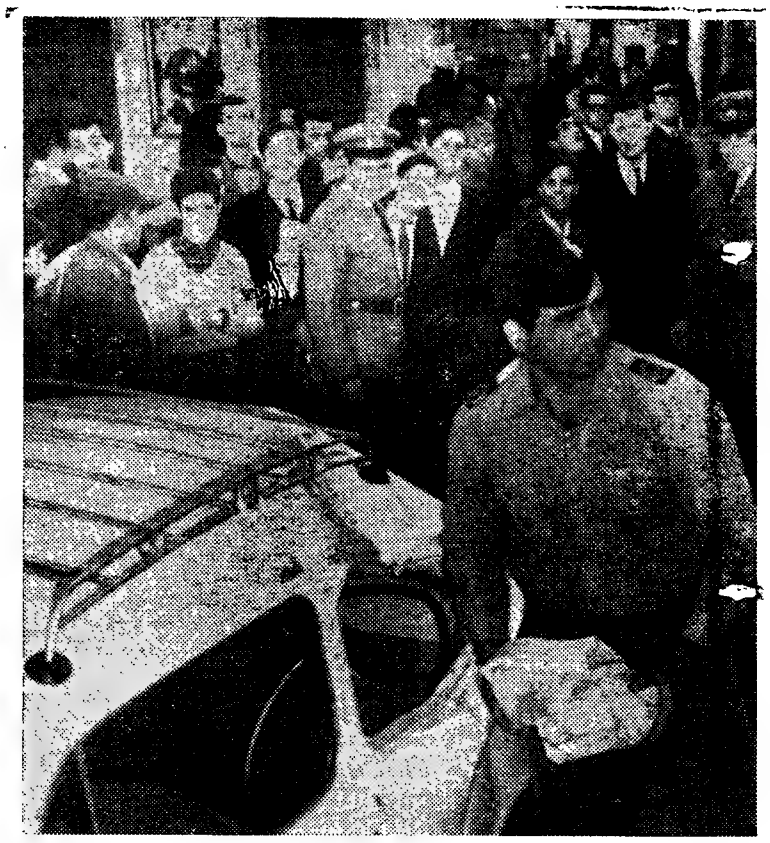
Cinquenta anos de regime soviético. Cinquenta anos que, acreditemos nisso, ou não, dominaram as nossas vidas. Poderia eu, agora, esquecê-los? Nestas cartas do Brasil *eu tento há vários anos o esforço de reflectir com nostalgica coragem a vida do meu tempo. Não sou pessoa, como se diz na canção premiada de Chico Buarque, que fique na varanda vendo o tempo passar. O que seriamos todos nós, no sonho e na realidade, sem estes cinquenta anos? Sem o regime fundado por Lenine teria existido Adolfo Hitler? Sem o problema soviético a odisseia do átomo teria, quando revelada, servido para o bem, e não para o mal?*

DEZ

Acontece que a generosidade de alguns amigos pretende que os textos destas cartas, publicadas pelo nosso «Diário de Lisboa», se transformem, em futuro próximo, num volume quase biográfico. Não seria, pois, absurdo se eu deixasse passar em branca nuvem esta data em que se comemoram os cinquenta anos do regime soviético? Vai, branca nuvem, passa. Descobre o sol. Mostra o sol. Que fique nesta carta a presença embora fugaz das minhas esperanças porque, seja como for, como já repeti aqui, eu acredito com Miguel Angel Asturias, Nobel 67, — «que com todas as dificuldades e mudanças porque ainda tem de passar, o homem acabará vencendo».

Não. Eu não queria, Senhor passar por esta data carregada de receios, temores e espantos, como cão por vinha vindimada.

Nov. 67.



Um pedaço de pedra desprendeu-se, ontem, do alto da igreja de S. Paulo, atingindo um carro estacionado diante do tempo. A viatura, com matrícula EI-73-76, pertence ao sr. Armindo P. da Costa, morador na Praça D. João I, 2-4.°, Dt.°, na Amadora, que ali tinha estacionado por alguns minutos. Aconteceu o imprevisto: e o carro lá ficou com o lado posterior esquerdo parcialmente destruído. Eram duas horas da tarde. Razões? Ninguem sabe.

CHURRASCO NA CASA BRANCA?

• UM COZINHEIRO DO TEXAS CONTRATADO ESPECIALMENTE PARA PREPARAR O BANQUETE DO CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON

WASHINGTON, 3 — (R.) — Na Casa Branca prosseguem em ritmo acelerado os preparativos para o casamento de Lynda Bird Johnson com o capitão de fuzileiros S. Robb.

Os preparativos entraram numa fase de intensa actividade á medida que se aproxima o momento em que vão começar a chegar á mansão presidencial os parentes dos noivos e os convidados. Entretanto, a filha mais velha do presidente Johnson e o capitão Robb continuam ocupados em reuniões sociais, ao mesmo tempo que tratam de pormenores que se prendem com o seu casamento.

A cerimónia, á qual devem assistir 500 convidados, constituirá o primeiro casamento da filha de um presidente dos Estados Unidos realizado na Casa Branca, desde 1914.

O grande dia de Lynda Bird Johnson foi já designado como «o casamento do Natal», porque vai efectuar-se durante a quadra festiva. No entanto, a Casa Branca anunciou já que não se procederá ás decorações do Natal antes do casamento se ter realizado.

A dama de honor de Lynda, sua irmã mais nova Luci Nugent, deve chegar em breve á Casa Branca, vinda do Texas, acompanhada do marido, Patrick Nugent, e pelo filho. Também são esperados em Washinvton os pais do noivo, de Milwaukee, Wisconsin, que devem chegar amanhã á Casa Branca.

Os Nugent e os Robb, bem como diversos convidados que não residem em Washington, serão hóspedes do presidente Johnson durante toda a semana.

Nas últimas semanas têm-se realizado festas de noivado e recepções, em Washington, em honra dos noivos.

A Casa Branca contratou um chefe de cozinha do Texas para coadjuvar o chefe dos cozinheiros da Casa Branca, Henry Haller, na preparação do banquete de casamento.

Entrega do prémio «Bartolomeu Dias»

Numa sessão solene da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a realizar no próximo dia 6, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, será entregue o prémio «Bartolomeu Dias» ao prof. Marius Valkhoff.

HAVERES POBRES DESTRUÍDOS POR UM CIGARRO

ÍLHAVO, 3. — No lugar da Coutada, deste concelho, um pescador, João Redondo, por descuido, incendiou, com um cigarro, a casa pobre em que habita. Ficou sem haveres.

As suas jóias estão empenhadas
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

SORTE GRANDE —
DISTRIBUIDA ONTEM
CASA DA
1.° PRÉMIO
PARA OS
42 MILHÕES
BILHETES E FRACÇÕ
CASA DA
Todas as resta 91 s extra são realizadas

NO LAVADOURO DE UM BAIRRO POPULAR

Tem de «dar para a bucha» o trabalho das mulheres na profissão de lavadeiras

Lavadouro do Caminho Novo. Dez horas da manhã. Tanques largos de água límpida. Cheiro a barrela. Sol e vento forte.

Rumor vago do vaivém de escovas na roupa em cima da pedra. Ditos de mulheres a cruzarem-se no ar.

Eram vinte vultos curvados para a água, a maior parte de lenço negro na cabeça. Compenetrados. Próximos e distantes. E já muita roupa a baloiçar no estendal.

por

ANTÓNIA DE SOUSA

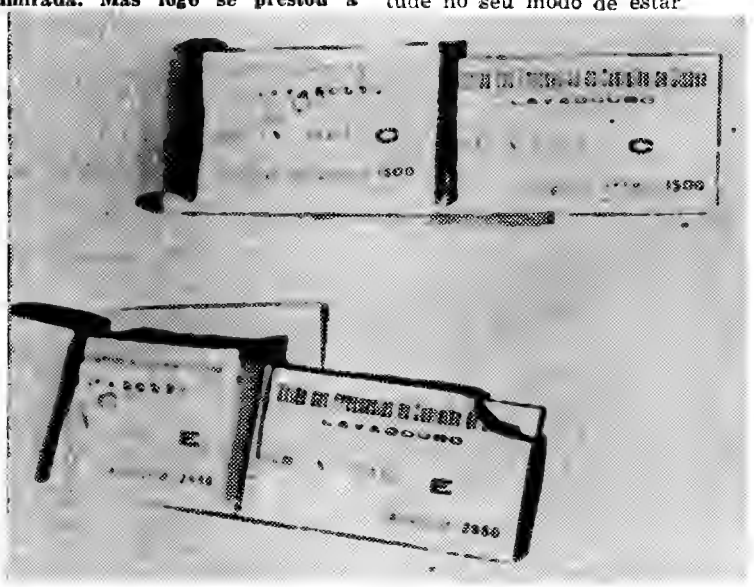
— **Bom dia!**

A senhora das senhas, de seu nome Margarida Lima, olhou-nos admirada. Mas logo se prestou a dar-nos todas as informações que desejássemos.

Conversámos, enquanto as lavadeiras, indiferentes, continuavam a esfregar a roupa.

— **O' senhora Margarida, já se pode passar por água limpa? — perguntou uma voz.**

Podia.



Duas senhas, 3$50. Uma, de 2$50, dá direito a lavar; a outra, de 1$00, permite a utilização de dois arames para a secagem de roupa

«A coisa pior que a gente faz é não casar»

Entrou uma mulher com um alguidar de roupa á cabeça. Aproximou-se do «guichet». Pediu duas senhas. 3$50. Uma de 2$50, que lhe dava o direito a lavar, e outra de 1$00, que punha á sua disposição dois arames. Seguiu adiante. Ficámos com a sr.ª Margarida. Disse-nos:

— *Há vinte e nove anos que trabalho como vigilante. Há dois meses que estou nas senhas, porque faleceu o homem que aqui estava. Agora tenho que ter tudo...*

A sua voz é repousada. Há quietude no seu modo de estar.

— *Coisas engraçadas?! Pouca graça que elas têm! Quando elas estão aí zangadas dá-me pouca graça. Às vezes lá se zangam, mas é pouco. Não as deixamos adiantar.*

Queríamos que nos contasse um episódio que esboçasse o ambiente do lavadouro em dias animados, mas a senhora das senhas repetiu-nos:

— *Não tem acontecido nada de especial. Às vezes estão mal dispostas, outras mais bem dispostas. Não se pode dizer que se bateram. Entra cá o fiscal e estão todas muito sossegadinhas.*

Soubemos a sua idade: sessenta e três anos. Perguntámos-lhe se tinha netinhos:

— *Não, nem filhos, marido, nem ninguém. Ninguém me quis. É a coisa pior que a gente faz não se casar!*

— *Porquê?!*

— *Não temos ninguém. As minhas irmãs casaram-se todas, têm marido e filhos e eu não tenho ninguém, pronto.*

Há lágrimas nos seus olhos.

— *Tem-nas a elas...*

— *Oh! Têm as suas casas. A que era mais minha amiga está longe!*

«Estemos» três ou quatro dias ao tanque

Encaminhámo-nos para junto dos tanques. As palavras trocadas de princípio foram quase formais, pelo menos reticentes. Pertencíamos a outro mundo! Como as conquistar? Como levá-las a adoptar-nos? A serem, frente a nós, elas próprias?

Perguntámos nomes, idades.

— *Importam-se?*

— *Oh! Minha santa, porquê? Tenho trinta e seis anos!*

A sr. Maria Luísa dos Santos estendia roupa. Continuou o seu trabalho enquanto falava connosco:

Uma imagem típica em lavadouro público. A mulherzinha entra com um alguidar cheio de roupa à cabeça e, antes ainda de pousar o carrego, tira as suas senhas. Só depois se dirige ao tanque

— *Venho de segunda a sábado. Quem me dera não vir pelo menos ao sábado. Tenho quatro filhos. Três vão para a escola e um fica na creche.*

A maior parte das lavadeiras — lavadeiras de profissão — são idosas. Para lá dos sessenta.

Caminhámos ao acaso. A sr.ª Conceição Pereira pareceu-nos disposta a colaborar. É viúva. Vive com uma filha e uma neta.

— Estemos *três ou quatro dias ao tanque.*

Por semana tiram em média cinquenta escudos, não mais de oitenta. Diz-nos o preço de cada peça. Depois lamenta-se:

(Continua na 19.ª página)

No estendal, a roupa baloiça ao vento

GRANDE — 4.000 CONTOS

BUIDA ONTEM AOS BALCOES DA

A DA SORTE

.° PRÉMIO — 43 773

ILHÕES DO NATAL

ÉTES E FRACÇÕES A VENDA NA

A DA SORTE

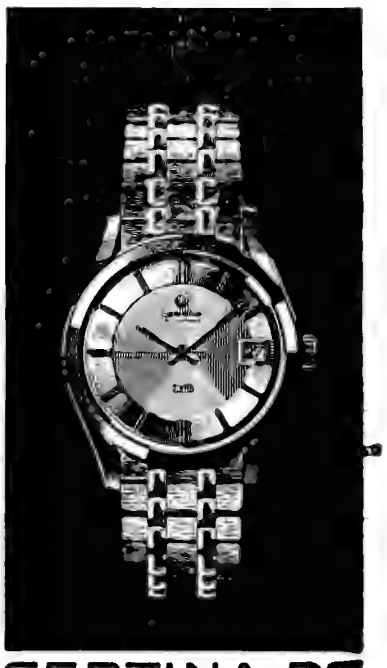
as restantes extracções de Dezembro são realizadas aos sábados

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R 1 DE DEZEMBRO 45

PRATAS EM 2. MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 32 45 64

£ Ouro
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

Segundas núpcias

por EDYTH THORNTON MCLEOD

Não compreendo porque tantas viúvas e divorciadas, depois dos quarenta, recusam casar-se pela segunda vez. Disse-me recentemente uma viúva que a razão da sua vida era ter sido muito ligada a seu marido e temia o que diriam ou pensassem as pessoas amigas.

A leitora não pode deixar que essas coisas afectem a sua vida. Paga um tributo elevado ao seu primeiro matrimónio se contrair segundo casamento. Comprovará, desse modo, que o seu casamento foi feliz e, ainda que o não tenha sido, essa não é razão para não tentar novamente. A leitora tem experiência, conhecimentos, de forma que num segundo casamento poderá, com mais segurança, evitar qualquer circunstância ou situação susceptível de provocar infelicidade.

O matrimónio, para uma mulher madura, é uma boa maneira de viver. Muitas mulheres, depois dos quarenta, não estão preparadas para começar a viver sòzinhas, para proverem á sua subsistência.

Se a leitora tem a oportunidade de se casar e crê que o homem é adequado para si, case-se com ele. Mas deixe que o que «digam» ou pensem a detenha em preparar uma nova vida e fazer feliz algum homem solitário. Não será o caso de «juventude apaixonada» que teve ou não teve, mas um modo de viver acompanhada. Ambos compartilharão interesses mútuos.

Compartilhar juntos qualquer coisa que façam, abre uma vida e futuro novos!

O casamento, na verdade, não é para todos os homens ou todas as mulheres. Há pessoas que vivem felizes sózinhas. Mas, em última análise, elas também, segundo tenho observado, se sentem a miúdo solitárias e desejam companhia, afecto, e, á medida que chegam á maturidade, desejam compartilhar as suas vidas.

De modo que, como disse antes, se aparecer a oportunidade e o desejar, não hesite em casar-se segunda vez — ou mais vezes.

A vida dentro do seu lar preenche todos os seus anseios?

Não é uma questão nova que lhe vamos propor nem tão-pouco esperamos que nos responda. É nosso intuito, simplesmente, que medite neste assunto: sente-se plenamente realizada dentro do seu lar? Basta-lhe refazer a cama todas as manhãs, preparar as refeições, cuidar das crianças e amar o seu marido? Repare que isto é muito, mas ao fim do dia não se sente inquieta, insatisfeita, como se algo tivesse ficado por fazer, algo que não sabe o que é? Pense lealmente e responda com sinceridade.

Na verdade, tem grandes motivos para se sentir feliz: o seu marido, ama-a, os seus filhos são saudáveis, e não tem grandes problemas na sua vida. Então porquê essa insatisfação que não é muito grande, que não é até evidente, mas que a inquieta? Porquê? Que lhe falta? Até pode ler! Até faz «tricot»! Até se interessa mais ou menos por obras de caridade!

Não lhe damos resposta às perguntas que propomos. Medite e encontre a sua verdade.

O XVI aniversário da Casa do Concelho de Gouveia

Na Casa do Concelho de Gouveia e integrada no programa do seu XVI aniversário, o sr. professor Alúlio Mendes do Amaral faz esta noite, ás 21 e 30, uma palestra subordinada ao tema «Onde se situam em Lisboa os palácios dos marqueses de Gouveia».

Da classe do manequim depende o êxito do modelo

Para se ser manequim é necessário ter vocação, saber mover-se, parar e exibir o vestuário. É indispensável ainda uma grande capacidade de adaptação às novas linhas e renovar constantemente o seu estilo.

Ser manequim não é uma profissão fácil. Exige sacrifício, disciplina e amor próprio, aliados a uma grande dose de adaptação. Se os «fatos fazem os homens», cumpre ao manequim fazer realçar o traje que enverga e não servir-se dele para uma valorização pessoal.

Há uma medida ideal para o manequim, que tem de se sujeitar aos maiores sacrifícios para a conservar. É certo que essa medida varia com os países e o tipo das mulheres que pretende impor. A figura feminina é, segundo o gosto dos costureiros, cada vez mais estilizada e, nos últimos anos, houve a preocupação de agradar principalmente á juventude, embora pareça, na presente estação, haver um retorno ao tipo da mulher mais elegante e requintada. Esperemos que os costureios não voltem a querer vestir de rapariguinhas as mulheres já feitas. É ridículo e não favorece a mulher.

O manequim ainda que não o aprecie deve defender o modelo que exibe

Para se tornar num manequim internacional a candidata necessita ser alta, harmoniosa e magra. Saber andar, parar e envergar qualquer peça de roupa. A classe do modelo depende tanto da distinção do próprio manequim!

Quando este é apagado sem garra, o vestido mais belo morre e ofusca-se. Pelo contrário, poderá imprimir classe ao vestido mais simples, se possuir distinção.

Dizia, há tempos, Maria Teresa Ardura, vice-presidente nacional da Associação Sindical dos Manequins espanhois, no decorrer de uma entrevista, em que lhe perguntaram se o manequim precisa de ser inteligente:

— Pois claro; para saber adaptar-se a cada moda e a cada linha. Incluso dentro de uma mesma temporada, cada modista imprime o seu estilo pessoal aos modelos que lança e cada linha requere uma forma diferente de andar. O manequim deve adaptar-se ao trajo que enverga, não o trajo ao manequim e ao passar um modelo deve pensar em defender essa moda e essa linha ainda que, pessoalmente, não a aprecie; a moral profissional assim o exige. Por outro lado, tem sempre que superar-se, porque está sempre a aprender.

Bonecas de escaparate

O manequim é uma montra que exibe vestuário, com maior ou menor arte. Parece viver da aparência, da exterioridade. Muitos pensam que, necessáriamente, quem a exerce é ou se torna frívola. Afirma o mesmo manequim, a quem uma repórter do «Ya» propôs a questão:

— Não digo que não existam manequins que pessoalmente sejam frívolos. Mas isto é independente da profissão. Pessoas frívolas pode havê-las — e há-as — em todas as as profissões e em toda a parte. Muita gente pensa que somos como bonecas de escaparate. O que sucede na realidade é que levamos como uma dupla vida: a dos luxuosos salões onde temos que trabalhar no meio de um ambiente refinado e logo a seguir a da nossa casa, uma casa simples, mesmo modesta, e uma família normal. Quando se termina de passar uma colecção, o manequim veste o seu trajo simples e regressa a casa...

Do manequim só conhecemos a vida exterior, mas é tantas vezes esposa e mãe e desenvolve grande esforço para conseguir conciliar a sua absorvente profissão com as simples e não menos absorventes tarefas de mulher.

HORÓSCOPO DA MODA

Para jantar, eis um faiscante casaco agora em voga na América. Todo coberto de lantejoulas, é de um efeito surpreendente.

AOS

PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

RÚSTICOS

Casa Agrícola Lecas Espada

Telef. 53 97 74

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Trata de administrações, venda de pastagens, explorações em sociedade e arrendamentos de herdades e quintas — Extracções e venda de cortiças — Arrendamentos de coutos caça — Podas, desbastes e venda de árvores — Plantações de eucaliptais e pomares em sociedade — Compra propriedades para revenda — Tem herdades com e sem coutos de caça, com bons rendimentos ao capital, que vende ou troca por terrenos ou prédios. É a própria dona e não intermediária. O proprietário tem 27 anos de prática na administração das suas herdades e colaboração de pessoal técnico e prático.

URBANOS

Tecnicimento – Soc. G. Construções, Lda.

Telef. 53 97 73

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Tem para venda 8 MORADIAS, EM CARCAVELOS E PAREDE. PREÇOS ENTRE 600 e 800 CONTOS. FACILITA 200 CONTOS EM CADA EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAIS — 13 lotes de terreno para moradias em Cascais — TERRENO PRÓPRIO PARA HOTEL RESIDENCIAL OU COM REFEIÇÕES OU MISTO EM ÓPTIMO LOCAL CASCAIS, ONDE HÁ FALTA HOTEIS, TEM ESPAÇO PARA PISCINA, TÉNIS, ETC. PERTO ESTAÇÃO E PRAIA E MARAVILHOSO PANORAMA MAR, CAMPO E SERRA SINTRA. SÓLIDA E RENDOSA APLICAÇÃO CAPITAL. — Terreno com 5.000 m2 no Casal do Marco, à saída auto-estrada da Ponte — Terrenos com 800 e 3.500 m2 em Manique, perto do Estoril — Compra terrenos para construção urbanizados e por urbanizar e propriedades urbanas para revenda. — Trata de urbanizações em sociedade — Faz construções recebendo terrenos ou andares em pagamento. — Encarrega-se fazer projectos com facilidades pagamento ou comparticipação nos lucros na venda com projecto aprovado — Tem secção de administração e recebimento de rendas de prédios e moradias. É a própria e não intermediária. O n/ sócio-gerente tem 10 anos de prática na construção civil e colaboração de pessoal técnico e prático.

Ambas as firmas dão as mais amplas referências e garantias morais, materiais e profissionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Loures, com a certeza da melhor aceitação por parte dos seus consumidores, e sèriamente atingidos nos seus sistemas abastecedores de água e electricidade na noite de 25 para 26 de Novembro, avisam e solicitam:

1 — Que sejam rigorosamente cumpridas as recomendações da Direcção-Geral de Saúde, no que respeita à utilização de águas para beber, fervendo a durante quinze a vinte minutos.

2 — Que se utilize a água no mínimo indispensável, dado que o sistema abastecedor, sèriamente danificado, só ao cabo de muito tempo se poderá considerar satisfatório.

3 — Que se evite grande utilização de energia eléctrica, em especial entre as 18 e as 23 h, em virtude de as redes agora utilizadas, na emergência, não permitirem garantir um fornecimento perfeito. A Subestação de Loures não pode entrar em funcionamento tão depressa quanto desejaríamos e por tal motivo, voltámos a uma situação que poderá reportar-se a dois anos antes.

4 — Que a compreensão de todos nos ajude a recompor o que ficou destruído, tão brevemente quanto desejamos, com a certeza de que, desde o primeiro momento, envidamos todos os esforços no sentido de que consigamos a normalidade com a maior brevidade.

Loures, 30 de Novembro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

COMUNICADO

CAMPONOVO & CÂMARA LIMITADA,

COMUNICA QUE REPARA GRATUITAMENTE TODAS AS MÁQUINAS DE CAFÉ LA CIMBALI DANIFICADAS PELAS INUNDAÇÕES DO PASSADO DIA 25.

LA CIMBALI

MÓVEIS CONFIANÇA

O MAIOR SORTIDO EM MOBILIAS

Sede: Av. 5 de Outubro, 55

Sucursal: Av. Miguel Bombarda, 91

MÓVEIS USADOS

Rua do Arco, a São Mamede, 38

[illegible] «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Democratas dissidentes denunciam a política de Johnson

DETROIT, 3 — (F. P.) — Um grupo de democratas dissidentes do Michigan condenou, ontem, em Detroit, a política do presidente Johnson relativa ao Vietnam e manifestou o seu apoio entusiástico a Eugene McCarthy, senador pelo Minnesota, que decidiu, na passada quinta-feira, disputar a investidura do Partido Democrático para a eleição presidencial de 1968.

Os «rebeldes» denunciaram o que eles chamam «as decisões irracionais» tomadas durante os passados quatro anos pela Administração, quanto ao Vietnam. Em sua opinião, o resultado desta linha de conduta ilógica é a possibilidade de uma invasão do Vietnam do Norte e de um conflito com a China.

O grupo de dissidentes prestou, ainda, homenagem á «coragem» de McCarthy, que «colocou o interesse nacional e do Partido acima dos seus interesses políticos pessoais».

AS POSIÇÕES DE BU DOP FORAM BOMBARDEADAS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — O Vietcong bombardeou por três vezes, durante a tarde de ontem, as posições americanas e o campo das forças especiais de Bu Dop, perto da fronteira do Cambodja, submetidos há cinco dias a um cerco por parte dos guerrilheiros.

Bu Dop fica numa região de plantações, a 145 quilómetros ao norte de Saigão.

Pouco antes das 19 horas, o campo das forças especiais e o aeródromo vizinho foram atingidos por morteiros e foguetões. Houve oito feridos. O bombardeamento recomeçou depois de curta interrupção, até ás 22 horas.

Não longe dali, as baterias de artilharia americanas, em posição para apoio de um batalhão de reforços, foram alvejadas com 150 obuses de morteiro. Não houve, porém, assalto de forças de infantaria.

DEAN RUSK PEDE MAIOR COMPREENSÃO EUROPEIA RELATIVAMENTE À POLÍTICA AMERICANA

NOVA YORK, 3 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, apelou, hoje, para uma maior compreensão, por parte dos países europeus, relativamente á política dos Estados Unidos no Vietnam.

Rusk sublinhou que o facto de os Estados Unidos estarem empenhados numa guerra no Sueste da Ásia não significa que tenha diminuido o seu interesse pela Europa.

«Estamos profundamente interessados na Ásia, mas não há qualquer alteração nos interesses e afectos dos Estados Unidos quanto á Europa» — disse o secretário de Estado, durante uma reunião do Conselho Ítalo-Americano do Trabalho, realizada em Nova York.

«Temos esperança em que os nossos amigos na Europa compreendam o que estamos a tentar fazer na Ásia» — declarou Rusk.

Aspecto do primeiro abrigo antiatómico que está a ser terminado em Neuilly, próximo de Paris

Makários mantém-se intransigente quanto à desmilitarização

NICÓSIA, 3 — (R.) — Círculos governamentais de Nicósia recusaram-se a comentar a notícia de um acordo entre a Grécia e a Turquia relativamente ao problema de Chipre, e o presidente Makários vai conferenciar de novo com o enviado especial de Johnson, Cyrus Vance.

Ao que parece, este não conseguiu, ao cabo de 36 horas de conversações, levar o arcebispo Makários a ceder terreno quanto á desmilitarização de Chipre.

Foram as objecções cipriotas neste domínio que, segundo se afirma, forçaram Cyrus Vance a voltar a Nicósia, há duas noites, após tudo parecer indicar que as Nações Unidas iriam anunciar um acordo entre a Grécia e a Turquia, pondo fim á crise que levou os dois países á beira da guerra.

Inesperadamente, a Grécia anunciou, na noite passada, o estabelecimento desse acordo e, em Atenas, alguns observadores interpretaram tal facto como uma tentativa para exercer pressão sobre o presidente Makários, levando-o a aceitar o acordo.

O comunicado grego foi também interpretado como uma tentativa para garantir ao Governo turco que a Grécia está disposta a aceitar o acordo.

No comunicado não eram mencionadas as cláusulas do acordo directamente relacionadas com Chipre, limitando-se os gregos a anunciar ter concordado com a retirada das suas tropas da ilha, em troca de uma garantia de que a Turquia abandonará os seus planos para uma invasão de Chipre.

Em Amkara, o Governo turco declarou que o acordo entrará em vigor depois de completadas as conversações entre Cyrus Vance e o presidente Makários.

Círculos geralmente bem informados da capital turca informaram que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Caglyangil, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Pipinelis, continuarão as negociações acerca de Chipre durante a reunião do conselho ministerial da N.A.T.O., que se efectuará em Bruxelas, no dia 13 deste mês

Julga saber-se que o Governo de Chipre se opõe ás cláusulas do acordo que aceitam o pedido turco de uma dissolução imediata da Guarda Nacional Cipriota grega. Makários tem insistido em que a dissolução da Guarda deve ser acompanhada por outras disposições destinadas á desmilitarização geral da ilha.

Outro obstáculo levantado por Chipre ao acordo é relativo, segundo se pensa, á proposta nele contida para que sejam aumentados os efectivos da força de p acificação da O. N. U. estacionada na ilha.

Em Nova York, na sede das Nações Unidas, o secretário-geral, U Thant, tem-se mantido constantemente informado acerca da situação.

Alfândega que dá dinheiro aos turistas

PARIS, 3 — (R.) — A alfândega francesa inaugurou ontem um novo serviço que se destina a dar dinheiro aos viajantes em vez de receber dinheiro deles.

O novo regulamento do Governo francês, que se destina a encorajar as exportações mediante um desconto de 20 por cento nas compras efectuadas por turistas, entrou ontem em vigor. Assim, os visitantes entregam, á partida, as facturas dos artigos que compraram. A alfândega francesa, depois de as carimbar, remete-as ás lojas onde os artigos foram comprados, para que estas reembolsem o cliente em 20 por cento do valor das compras efectuadas.

O novo sistema substitui o anterior pelo qual as lojas faziam um desconto imediato de 20 por cento a quem pagasse com cheques de viagem. Esse sistema foi abandonado porque muitos franceses obtinham cheques de viagem através de amigos estrangeiros e com eles efectuavam as suas compras, que não se destinavam a sair do país.

COMUNICADO CONJUNTO RUSSO-SÍRIO

(Continuação da 1.ª página)

pode haver paz no Médio Oriente enquanto as forças de Israel não tiverem evacuado os territórios que ocupam» — declara-se no comunicado russo-sírio difundido ontem pela agência Tass, no final da visita de Youssef Zouayen, presidente do conselho da Síria, a Moscovo.

O comunicado diz ainda que o Governo sírio exprimiu á União Soviética a sua profunda gratidão pelo imenso apoio dado aos povos da Síria e outros povos árabes vítimas da agressão de Israel. Por seu lado, o Governo soviético afirma estar disposto a continuar a prestar ajuda e apoio aos Estados árabes.

O comunicado anuncia também que Brejnev, Podgorny e Kossyguine aceitaram o convite do Governo da Síria para visitarem aquele país, em data a fixar ulteriormente.

À PROCURA DOS TRIPULANTES DO AVIÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — As forças navais e aéreas de Israel prosseguiram durante todo o dia de ontem as buscas para tentarem encontrar os dois tripulantes do avião abatido na sexta-feira pela defesa antiaérea egípcia, sobre o Golfo de Suez.

Os dois homens não foram encontrados, mas descobriram-se, perto da costa dominada pelos israelitas, uma bóia e o capacete do navegador do avião abatido.

As pesquisas continuam

SABOTADO O CAMINHO-DE-FERRO ENTRE TEL-AVIV E JERUSALÉM

Entretanto, terroristas da organização Al Fatah sabotaram, esta madrugada, a linha do caminho-de-ferro que liga Tel-Aviv a Jerusalém, a seis quilómetros de Belém, tendo o trânsito por aquela linha sido interrompido.

Já uma hora antes, os homens daquela organização tinham praticado outra sabotagem, no reservatório de água do «Kibbutz» de Almagor, no Norte da Galileia. Foi a quinta vez, desde a guerra de Junho, que os terroristas actuaram na referida região atravessando a linha de cessar-fogo, a partir da Síria.

O funeral de Spellman efectuar-se-á na quinta-feira

NOVA YORK, 3. — (F. P. e R.). — Monsenhor John Maguire, de 62 anos, bispo auxiliar de Nova York, foi nomeado adminitrador da arquidiocese, ontem á tarde, algumas horas depois da morte do cardeal Spellman. A decisão foi tomada pelos 18 membros do cabido.

Monsenhor Maguire, que desempenhará estas funções até que o Papa designe o sucessor do cardeal, declarou que os despojos mortais do capelão das Forças Armadas norte-americanas seriam expostos na catedral de St. Patrick, de Nova York. O funeral efectuar-se-á na quinta-feira.

Com a morte do cardeal Spellman, os Estados Unidos ficam só com sete cardeais: James McIntyre, arcebispo de Los Angeles, Richard Cushing (Boston), Lawrence Shehan (Baltimore), John Krol (Filadelfia), Patrick O'Boyle (Washington), John Cody (Chicago) e Francis Brennan, auditor no Vaticano.

Os cardeais Krol, Cody, O'Bayle e Brennan foram nomeados em 29 de Maio ultimo.

Entretanto, os 45 milhões de católicos norte-americanos estão hoje de luto pela morte do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que ontem faleceu, subitamente devido a um ataque, uma hora depois de entrar no Hospital de São Vicente. Tinha 78 anos.

Em todas as igrejas do país efectuam-se hoje orações por alma do cardeal, que era o vigário-geral das Forças Armadas dos Estados Unidos e cujo nome esteve envolvido, tantas vezes, em acesas controvérsias.

As bandeiras foram colocadas a meia-haste nos edifícios publicos de

(Continua na 17.º página)

O cardeal Spellman

«Cocktail» inglês anti-álcool

LONDRES, 3. (R.) — O químico britânico dr. Gaston Pawan descobriu um novo processo de fazer passar rápidamente os efeitos do álcool ingerido

Trata-se de um «cocktail» de sumo de limão com fructose, o qual é de efeitos mais rápidos do que o café, as gemadas ou quaisquer outros processos até agora utilizados.

O dr. Pawan efectuou experiências com doze homens que tinham bebido cinco «whiskies» com o estômago vazio. Alguns dos homens correram cinco quilómetros, outros nadaram mil metros e outros ainda beberam grandes quantidades de café forte ou comeram ovos crus, mas aqueles que tinham bebido o sumo de limão com fructose foram os que mais rápidamente se recompuseram dos efeitos do álcool.

CARGUEIRO EM PERIGO NO ATLÂNTICO

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — O cargueiro jugoslavo «Kotor», com 37 tripulantes, comunicou ontem que estava em perigo, no Atlântico, a 700 milhas a leste de Nova York, enfrentando rajadas de vento de 65 quilómetros por hora e ondas de nove metros de altura.

Às primeiras horas da madrugada, seguiu em seu auxílio um barco da Guarda Costeira e o navio «Athene», que se encontrava a cerca de cinco milhas do «Kotor», informou que seguia em auxílio do «barco em perigo».

TELEVISÃO A CORES EM INGLATERRA

LONDRES, 3 — (F. P.) — O segundo canal da B. B. C. começou ontem a transmitir a cores a totalidade das emissões, excepto os boletins de informações Até agora, só alguns dos programas eram transmitidos a cores.

Todas as emissões a cores podem ser, igualmente, recebidas pelos televisores de preto e branco. Calcula-se que, na Grã Bretanha, o numero de receptores para TV a cores ande actualmente á volta de vinte mil.

GAROTO DE 12 ANOS SALVA O PAI QUASE SUBJUGADO POR UM ASSALTANTE

BANGKOK, 3 — (R.) — Um garoto de 12 anos matou com uma lança um bandido que tentava afogar seu pai, numa lagoa, depois de o ter assaltado, para o roubar.

O pai do rapaz envolveu-se em luta com um dos três gatunos que assaltaram a residência de um vizinho e estava prestes a ser subjugado quando o garoto, vendo o perigo que o pai corria, cravou uma lança nas costas do assaltante, causando-lhe a morte.

PRISÕES EM VALÊNCIA

MADRID, 3 — (F. P.) — Sete membros de uma célula comunista pró-chinesa foram presos, nos ultimos dias, em Valência, e apreendido importante material de propaganda — anuncia uma fonte oficial em Madrid.

Os sete detidos, cujas idades vão dos 22 aos 30 anos, foram colocados á disposição da justiça.

EVITAR MALES MAIORES É A PREOCUPAÇÃO DOMINANTE DAS ENTIDADES QUE AUXILIAM AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Evitar males maiores é, presentemente, a grande preocupação de todas as entidades, oficiais e particulares que se empenham no auxílio ás vítimas das inundações. Enquanto prossegue a busca dos desaparecidos e a desobstrução das áreas atingidas, a Direcção-Geral de Saude, por intermédio dos seus Serviços Centrais e da Delegação de Saude de Lisboa, e em colaboração com as subdelegações dos concelhos interessados procuram exercer activa vigilancia sanitária junto das populações, especialmente no campo profiláctico.

As brigadas móveis de vacinação antitífica, nas quais se incorporaram, voluntàriamente, grupos de quintanistas de Medicina, em numero que excede a centena, estão a actuar na generalidade das áreas afectadas.

Outros piquetes de assistência, transportados em viaturas do Exército e do Município lisboeta, procedem á distribuição de água potável a diversos nucleos populacionais dos concelhos de Sintra, Alenquer, Arruda dos Vinhos e outros e a alguns estabelecimentos hospitalares.

Às Camaras Municipais continuam a afluir, em numero consolador, os donativos de particulares, para futura distribuição ás famílias que o inquérito em curso classificou de mais necessitadas.

As autoridades locais aconselham o publico a fazer a entrega dos seus donativos apenas a pessoas ou entidades de idoneidade reconhecida, para evitar o seu descaminho.

A Cruz Vermelha Portuguesa abriu mais dois postos de recepção de donativos na Parede (Escola 31 de Janeiro, Rua Elias Garcia) e em Oeiras (Lar dos Filhos de Oficiais e Sargentos).

Mil quilos de roupas oferecidos por Luanda

A Administração dos Transportes Aéreos Portugueses autorizou a recolha de donativos, em dinheiro e géneros, em todas as suas delegações, no território português e no estrangeiro, e está a ocupar o espaço disponível dos seus aviões para transportar para Lisboa ofertas vindas de todo o mundo, nomeadamente de França, Inglaterra, Suíça, Brasil, América do Norte e Ultramar.

Vindos de Caracas, foram recebidos, esta manhã, 28 quilos de medicamentos diversos e Luanda enviou 1000 quilos de roupas.

Conforme temos anunciado, muitas outras empresas ofereceram já os seus serviços, a favor das vítimas das cheias. Informa-nos a Singer que, além da contribuição do seu pessoal, reparará gratuitamente todas as máquinas da sua marca danificadas pela enxurrada, mediante apenas um certificado passado por uma Junta de Freguesia.

Dois donativos

Recebemos dos funcionários dos C. T. T. de Tomar um donativo de 628$50, destinado aos sinistrados de Alenquer. Um leitor, que deseja manter-se no anonimato remeteu-nos um cheque de 1000$00 para auxílio ás vítimas.

AUXÍLIOS ENTREGUES NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Querendo juntar o seu contributo aos de quantos têm procurado, através da sua solidariedade minorar as consequências do fatídico temporal de 25 de Novembro, o sr Joaquim António Pestana, de 60 anos, proprietário de uma pequena camioneta de aluguer, resolveu destinar a esse fim o produto bruto de um dia de trabalho.

Para isso escolheu propositadamente o dia 30, dia em que há sempre mais trabalho, entregando o respectivo produto (540$00) ao «Diário de Lisboa», para o distribuirmos aos sinistrados.

O CASO DE UM CASAL RESIDENTE NO PRÉDIO QUE RUIU EM QUELUZ

Procurou-nos o sr. António Bernardino Jesus Pereira para esclarecer que seu pai, o sr. José Pereira, de 70 anos, que residia na Avenida José Elias Garcia, 221, em Queluz, faleceu efectivamente, vítima da derrocada daquele prédio, tendo o seu corpo sido sepultado no cemitério de Benfica. O corpo de sua mãe, a sr.ª D. Cacilda Jesus Pereira, de 68 anos, ainda não apareceu.

Mais nos esclareceu ser falsa a notícia de que os seus pais haviam ido, na véspera da catástrofe, para a terra natal.

458 MORTOS

Pelas informações que esta manhã colhemos junto das autoridades das áreas mais afectadas pelas cheias, ascende a 458 o número de corpos recolhidos:

ALENQUER — 54; ARRUDA DOS VINHOS — 13; LOURES — 125; Oeiras — 33; SINTRA — 12; SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — 3; VILA FRANCA DE XIRA — 218.

Missa de 7.º dia por alma dos mortos nas inundações de Lisboa e arredores

Por iniciativa de vários proprietários e residentes no concelho de Loures, foi hoje celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha — Rua da Alfandega, em Lisboa — missa do sétimo dia por alma de todas as pessoas que faleceram devido ás inundações, nomeadamente naquele concelho. Oficiou o reitor da igreja, padre Vicente Esteves.

Por determinação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, em todas as missas celebradas, hoje, nos templos do Patriarcado, procedeu-se á recolha de ofertas em dinheiro, roupas e outras espécies, a favor das pessoas afectadas pelas inundações. Os donativos recebidos serão distribuídos pela Caritas diocesana.

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS, NOTAS E TRABALHOS DO SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO»

Pelo Ministério da Economia (Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos) foi publicado o volume XVII — fascículos 3-4 — de «Estudos, notas e trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro», no qual, além de algumas pequenas notas, e muitas e muito úteis gravuras e gráficos, se reunem os seguintes trabalhos:

«Os minérios do jazigo de Pb-Zn-Ag de Terramonte», pelo dr. Orlando da Luz Gaspar; «Moagem autogénea», pelo eng.º Horácio Maia e Costa; «Matérias-primas minerais não metálicas — I — As areias pliocénicas de Barosa (Leiria)», pelo dr. A. J. R. Lapa e «Relatório do Serviço de Fomento Mineiro do ano de 1962», pelo eng.º J. C. Guimarães dos Santos.

«AGRICULTURA»

O n.º 28 de «Agricultura», revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, profusamente ilustrado e com muito bom aspecto gráfico, insere no seu sumário, entre outros, os seguintes artigos: «Cultivadores de trigo mole», por M. T. Barradas e F. Bagulho; «Valorização dos sarmentos», por M. R. Marques Gomes; «Considerações sobre a preparação de sumos em pó», por Silvério José Galvão Fernandes; «Cooperativas agrícolas — alguns dos seus problemas», e «Um calcímetro para análises de rotina de solos», por Maria Antonieta Viegas Bastos.

O tráfego ferroviário nas linhas do Estoril e do Norte está ainda condicionado

A Sociedade Estoril conta restabelecer os seus horários habituais dentro de duas semanas, com excepção dos domingos, em que, tal como hoje aconteceu, a circulação já se efectua normalmente.

Para os dias de semana, até á completa reparação do material circulante, danificado pelas cheias, aquela empresa estabeleceu, em ambos os sentidos, duas séries de comboios rápidos entre Lisboa e Cascais e vice-versa, a intervalos de um quarto de hora. A primeira série tem paragens em todas as estações, e nos dois sentidos, entre Oeiras e Algés, e a segunda, igualmente em ambos os sentidos, entre Algés e Cais do Sodré, fazendo os passageiros os necessários transbordos.

A C. P., por seu seu turno, anunciou hoje que uma das vias da linha do Norte já permite a circulação embora com interrupções. O tráfego efectua-se presentemente, da seguinte forma: os comboios de longo curso (Lisboa-Porto) realizam-se sem necessidade de transbordos entre a Azambuja e Vila Franca, sempre que não haja interrupções motivadas pela necessidade de prosseguir nos trabalhos de reparação, não sendo possível determinar com grande antecedência quais as composições que poderão ou não circular no total da viagem. Quando necessário, o transbordo, entre aquelas duas localidades, dos comboios de longo curso, continua a fazer-se em autocarros, o que acontece sempre com os de pequeno curso.

Quanto á carga, são aceites sem restrições os despachos de grande velocidade e sem garantias de prazos de entrega os de pequena velocidade.

Varanda do Chanceler Restaurante

AMANHÃ SALA RESERVADA PARA LANCHE DE CASAMENTO

A concessão de bolsas de estudo aos estudantes de Medicina

(Continuação da 9.ª página)

se, por um lado, é dever de todo o Homem acudir e amparar todos os outros homens numa situação de doença, até por imposição dos mais elementares preceitos cristãos, é, por outro lado, necessário reconhecer que a classe médica não pode ser considerada como «criada dos criados de V. Ex.ª».

Todo o trabalho tem de ser dignificado. E o do médico, que é também trabalho profissional (porque as dívidas de gratidão não têm paga) deve ser do mesmo modo dignificado, á altura da sua missão humana, da sua responsabilidade técnica e, até, das agruras do seu exercício.

Por que motivo se verifica um aumento substancial na frequência das outras Faculdades, particularmente as técnicas, e se assiste ao fenómeno doloroso de ser cada vez menor o numero de pretendentes á licenciatura em Medicina? Este ponto, aliás, não se verifica só em Portugal mas até noutros países de nível económico bastante elevado, mas onde não se lhe dedicou ainda suficiente atenção para debelar crise idêntica.

● As diferenças de frequência

Segundo o dr. Arlindo Mendes, o curso de Medicina é longo — o mais longo de todos os cursos superiores — árduo o desempenho da sua profissão e de desgaste intenso e prematuro. A vida de um médico não é, regra geral, dependente da vontade. Não tem horários para nada; nem para comer, nem para repousar e, até, por vezes, nem para dormir. E já nem se fala do tempo que é necessário despender na sua actualização profissional, imperioso dever de todos os médicos.

E a juventude de hoje, fruto de revoluções sociais do pós-guerra, já se apercebeu dessa situação e, por mais prática e positiva que a das gerações anteriores, resolveu tirar o melhor partido da hora presente. Em suma: afasta-se da medicina porque encontra, nas outras profissões, melhor remuneração, uma vida mais tranquila, um futuro mais risonho.

Existem hoje cursos universitários cujos finalistas já são funcionários de grandes empresas; os técnicos são extraordinàriamente solicitados; a competência profissional é melhor recompensada nas empresas; a assistência na doença, protecção na educação dos filhos, solidariedade na invalidez e a garantia duma velhice são garantidas em quase todos os empregos.

● A situação da classe médica

O que sucede com a classe médica? Essa tem sempre a defesa do chamado «pulso livre»... Expressão corrente! Tudo o que oficialmente desempenha é mais uma «achega» a esse «pulso livre». Ora isto é um erro. Um erro de que todos nos apercebemos e que urge resolver para que a crise não seja maior, muito maior. E é tão grave quanto é certo que a clínica privada tende a desaparecer enquanto os conceitos básicos, a meu ver errados, permanecem.

O médico recém-formado segue um dos dois caminhos: ou faz a sua preparação para se tornar especialista e, com isso, despende um mínimo de 5 anos, quase sem proventos que lhe permitam manter-se com a dignidade económica necessária á sua posição e funções sociais: ou então inicia a clínica livre, regra geral tituheante, pois ao seu saber teórico falta ainda a experiência que só o tempo lhe poderá trazer. E por esse motivo tem de lançar mão das «pequenas achegas», por necessidade de estabilizar a sua situação económica.

E como essas «achegas» têm de ser muitas, porque cada uma, de per si, é insuficiente, cai na necessidade de dispersão, sempre de resultados maus, quer para ele próprio, quer para a missão que desempenha.

E quem beneficia desta situação? Ninguém. Nem o médico nem aqueles que estão confiados á sua guarda.

O trabalho profissional do médico não pode ser remunerado a X por hora com elementos numéricos definidos, mas sim pelo justo valor que representa a defesa da saude publica, o capital mais valioso na economia da Nação.

● A cobertura sanitária dos meios rurais

A cobertura sanitária do arquipélago tem de ser perfeita para que os seus frutos possam ser eficientes. Claro está que a obrigatoriedade de fixação de um médico em determinada zona rural seria um verdadeiro atentado á liberdade do Homem.

A tendência do médico em fixar-se num meio grande é um fenómeno migratório que se verifica em todos os sectores sociais e em todos os pontos do mundo. E a nossa terra é um exemplo vivo dessa afirmação. Só se fixam nos meios pequenos os que, por feitio ou interesses pessoais de qualquer natureza, a eles estejam ligados; ou então que conscientemente reconheçam ser mais desafogada a sua situação económica nesses meios. Caso contrário, «emigram» para os cidades onde encontram um meio social e profissional melhor, condições que não são de desprezar, atendendo a que criaram novos hábitos, conceitos diferentes de vida, etc.

Mas o problema tem de ser resolvido, até porque não se pode, por princípio nenhum, admitir a existência de zonas do arquipélago desprovidas de apoio sanitário.

E como fixar esses médicos? Oferecendo-lhes condições de vida de tal natureza que os compensem da vida dura que os espera, do isolamento que lhes é imposto, e de harmonia — volto a frisar — com as funções que desempenham.

E creio que cada concelho, particularmente os afastados da sede do distrito, deviam constituir um nucleo sanitário, com certa autonomia, mas que os não libertaria, entretanto, dos organismos hierárquicamente superiores a que se encontravam ligados. Teriam, como sede, o posto sanitário concelhio, com funções multiplas: protecção materno-infantil, radiorrastreio do I. A. N. T., posto de colheitas de análises clínicas que seriam enviadas ao Laboratório Distrital, vacinação e profilaxia das doenças infectocontagiosas, campanha de desparasitação, Caixas de Previdência e outras que a experiência fosse aconselhando. O posto sanitário seria dirigido pelo Delegado de Saude e com a colaboração em «roulement» permanente de diversos médicos municipais; ou melhor ainda, se cada um deles se encarregasse dum sector, em que adquiriria maior experiência e do qual fosse o responsável.

Isto poderá parecer aos leigos uma mistura muito confusa de doenças e de doentes, mas em boa verdade não é. Tudo se pode fazer em zonas estanques e com a colaboração de pessoal técnico devidamente preparado.

Note bem que não se defende os chamados «hospitais sub-regionais» que, salvo o devido respeito por quem os idealizou, não correspondem ás necessidades da nossa ilha. Poder-se-á objectar que a execução deste plano é dispendiosa, mas com a colaboração das diversas entidades responsáveis pelo planeamento e estruturação deste problema, não seria ele possível? Nada custaria criar um destes «postos-pilotos» e, em breve tempo, a experiência diria quais os defeitos a eliminar.

● Ainda as bolsas de estudo

Posto isto, concordo com a concessão de bolsas de estudo, mas só depois de convenientemente ponderadas e estruturadas as condições a que esses futuros colegas ficam submetidos após a conclusão dos seus cursos; dando-lhes a garantia daquilo que hoje não existe: nível de trabalho, honorários básicos que, por si sós, garantam a sua estabilidade económica e, ainda, a certeza de que o amparo numa possível invalidez e a sua reforma se encontram assegurados.

†

Laura de Oliveira Dias Artiaga

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, irmãs, cunhadas e mais familia participam que, amanhã, dia 4, ás 12.10 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

43773 .... 4 000 000$00
46998 .... 400 000$00
48825 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43772 .... 17 890$00
43774 .... 17 890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

2158 5746 6438 20270 22861 23081
23506 25618 34155 36270 42146 43664

PRÉMIOS DE 10 000$00

5316 6516 6607 6926 9202 12470
14067 14814 15024 18143 18166 21087
23720 26320 27306 28461 31336 31547
33520 39754 40164 40882 43946 45099
46534 47272 49203 53078 54423 54941

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

43701 a 43800; 46901 a 47000; 48801 a 48900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 480$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 063. Com 1 200$00, os terminados em 226; 332; 647; 741 e 944. Com 600$00, os terminados em 04; 14 e 96. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 280$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

OS 4.000 CONTOS DA SORTE GRANDE

FORAM DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

MAIS UM PRÉMIO GRANDE VENDIDO PELO

QUIOSQUE TIVOLI

400 CONTOS
4 6 9 9 8

número certo, assim como toda a centena, recebidos directamente da Santa Casa

Habilitem-se aos
3000 CONTOS
da próxima extracção e aos
42 MILHÕES DE ESCUDOS
da
LOTARIA DO NATAL

Bilhetes duplos	4.800$00
Bilhetes simples	2.400$00
Décimos	240$00
Cautelas	40$00

Façam desde já os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

TORM LINES

COPENHAGEN

SERVIÇO PORTUGAL / PRÓXIMO ORIENTE

para:

BARCELONA, LATTAKIA,
BEYRUTH e ALEXANDRIA

n/m. «TROPICAL PLYWOOD» em 10 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322371 | 33255 | 361807
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

Dizem os leitores...

(Continuação da 10.ª página)

existirem ligações á auto-estrada. Não só constituem um desvio do percurso lógico, como também não estão isentas de estrangulamentos, entre o Estádio do Casa Pia e Benfica. Por outro lado, a acumulação viciosa deste tráfego ainda sobrecarrega mais aquele que naturalmente se deve servir da Ponte Duarte Pacheco. Uma grand via, paralela á Estrada de Benfica e porque esta não tem conserto possível, já devia estar construída há anos.

Quanto á via para Loures, em cuja vizinhança se está fazendo um espantoso desenvolvimento urbanístico, basta ir á Alameda das Linhas de Torres a qualquer hora de maior afluxo. Esta constitui o acesso mais chagado e infeliz. Pobres dos que, com horas certas, têm de por ela vir á cidade.

Para o Norte, com a sua variante Moscavide/Olivais, o acesso á auto-estrada pela Rotunda do Aeroporto constituiu um enorme benefício. Mas como se chega lá? Se pensamos na Av. da Liberdade, logo nos ocorre o dito popular «já não pode a cadela com tanto cachorro». Se escolhermos Almirante Reis, surge-nos o empate fatídico da Praça da Figueira/Socorro. Se elegemos a Av. das Náus, logo nos ocorre e descoroçoa o desalinho do trânsito ribeirinho e o dédalo de Moscavide.

Falámos nos acessos á cidade. Não são problemas de difícil solução, parecendo até que o atraso só pode ter uma causa puramente financeira. Seria triste pensar outra coisa.

Debrucemos-nos agora sobre o trânsito na cidade e no parqueamento de automóveis. O assunto é muito extenso e milagre será fazê-lo cumprto, sem omissão pecaminosa. Mas comecemos por uma ponta: — Em todas as cidades grandes se verificam, com plena similitude, fatalidades de evolução. Uma delas é a ancilose e bloqueamento sucessivo dos velhos fulcros urbanos, o que conduz sempre ao seu aviltamento e abandono. Quem viajou alguma coisa, encontra tantos exemplos, que é inútil citar. O âmago pombalino de Lisboa está condenado a seguir este destino histórico, não sendo mais o coração de Lisboa pelo menos na sua missão actual. A maravilhosa e aliciante exposição que o Município de Paris nos trouxe, ao Salão das Belas-Artes, dá-nos a equação solucionada de como uma cidade com dois mil anos e agora com cinco milhões de habitantes se ajusta aos tempos e promete sobreviver prestigiosamente.

A espinha dorsal do trânsito, numa grande cidade, está nos transportes públicos. A circulação das pessoas não se individualiza. É preciso fazer circular multidões, com a maior rapidez, economia e comodidade que forem angariáveis. São os autocarros, os «eléctricos» (em declínio), os «metropolitanos», os «mono-rails» elevados os comboios suburbanos, que responderão por esse deslocar de massas. E os táxis. Os transportes públicos, porque servem a quase totalidade da população, devem gozar de todas as prioridades.

Mas — e o automóvel particular? Este irá, sucessivamente, sendo remetido á sua principal função, constatada em todas as grandes urbes e já também em Lisboa, embora titubeando. Servirá para transportar os operosos membros da família desde casa até á estação mais próxima de um transporte público, para levar as crianças á escola, para ir a compras e, naturalmente para passear. É completamente inútil tentar opor-se a esta fatal evolução. Verificou-se em toda a parte com maior ou menor incidência, mas em evidente e rápida tendência para agravamento.

Em Lisboa, o transito ainda é paradisíaco, comparado com o de outras cidades grandes. Está mal orientado? Em certos aspectos todos dirão que sim. Sobretudo, é anárquico. O peão, de quem prometo não voltar a falar aqui, embora bem o mereça, é o fora da lei, o pária citadino. Como não tem direitos nenhuns, toma-os todos de assalto. A educação cívica, exacerbada pela psicose do volante, que, sabidamente, transforma o cordeiro em lobo, é muito rustica. Quase todos adoram cometer uma fraudezinha, ou nos tempos de parqueamento, ou nos locais, ou nas limitações de velocidade, etc. A sinalização e o policiamento não fogem ao tom geral e muitas vezes reforçam o caos.

Em Lisboa, era preciso acelerar a deslocação do centro de gravidade, da Baixa para outros locais (vários) mais amplos e adequados. O Terreiro do Paço, vazio do seu conteúdo actual, seria a nossa sala de visitas, com tudo quanto o pudesse tornar vivo e atraente, como museus, cafés, restaurantes, belas montras, multíssima luz, flores, música... Os Ministérios e outras repartições públicas seriam (como fizeram em Madrid) realojados em zona periférica, o que contribuiria para remediar a tendência de mono-sentido que o tráfego demonstra. É justo não esquecer que isso já foi iniciado com o Ministério do Ultramar. A parcagem de automóveis, com ou sem os decantados silos e parques subterrâneos, cuja existência é para muitos panaceia que a prática demonstrará ser caríssima e com muito pouca influência na enorme pressão de procura, terá de ser moralizada, particularmente nas zonas centrais da cidade, de forma a que não fosse encorajada a ocupação egoista de espaço onde ele tanto escasseia. Os privilégios do parquezinho privativo, que profusamente a Câmara, iniquo Pai Natal, vai dando a Gregos em prejuízo de Troianos, teriam de ser filtrados.

Continuando a falar em parqueamentos, em Lisboa, muito haveria que dizer. As garagens estão pejadas. Muitas pessoas deixam os seus carros ao ar livre porque não encontram lugar em garage relativamente próxima. Outras por economia, ou qualquer outra boa razão. Mas haveria soluções intermédias, como parques guardados, em zonas menos conspícuas do que a via pública, onde, mediante moderado pagamento, os carros pudessem ser protegidos contra roubo, lavados, etc. Hoje, nas ruas e nos parques públicos não condicionados há espaços abusiva e permanentemente ocupados por entidades que se dedicam á venda e aluguer de veículos, alguns sem título legal para tal comércio, não falando nos muitos carros desoladoramente sujos e amachucados, para cuja exibição de mazelas na praça pública deveria existir sanção saneadora. Pode ainda indagar-se por que subtis razões se permite a parcagem em ambos os lados, em arruamentos de largura deficiente, obrigando os veículos em movimento a um regime de gincana; isto se evitaria se fosse consentido, como lá fora, que os carros, parcando embora só de um lado, o fizessem com a frente para qualquer dos sentidos. E por aqui nos fiquemos, sem deixar de referir, para os que o não saibam ou já se não lembrem, que há países, muitos, onde o preço da parcagem é um caso sério. Em Nova York, qualquer espaço proveniente de demolição é logo aproveitado para esse efeito, mas o preço chega a atingir 1 dólar pela primeira hora e 75 céntimos pelas imediatas. E há os postes com contador, que digerem bons níqueis em pequenas parcelas de tempo.

A sinalização activa do trânsito é feita em Lisboa por três formas. Em minoria, pelo sistema automático. Noutros locais, por semáforos accionados manualmente. E na maior parte dos casos, por gesticulação codificada. Assim se vai vivendo. Mas ocorre perguntar duas coisas: — 1) Porque é que a temporização dos sinais não se ajusta um pouco melhor ao efectivo caudal de carros? É notório, em qualquer dos tipos de sinalização, que a via fica aberta tempo sem fim para veículos que ainda estão a centenas de metros e vão surgindo em regime de conta-gostas, quando uma multidão de outros aguarda o gesto libertador. 2) Qual o motivo por que, em Lisboa, se não permite, embora respeitando a prioridade dos peões, que um carro que enfrenta um sinal vermelho posa contornar o canto, na sua mão, para o que lá fora há umas setazinhas verdes, de haste curva?

Voltemos aos transportes públicos, que a todos, sem excepção, ou já interessam, ou vão interessar num futuro próximo, irremidàvelmente. Talvez porque não nos propusemos fazer um estudo do trânsito, mas sim uma carta ao Senhor Director, nos quedemos pelo Metropolitano. O nosso «Microlitano», na sua minguada extensão, já provou generosamente que bem merecem os que teimaram em dar-lhe vida. Mas necessita urgentemente de ser ampliado. Se a memória não nos atraiçoa, foi anunciada para Julho passado a inauguração da fase Anjos-Praça do Areeiro, mas não transparecem sinais de a obra ter sido sequer iniciada, o que é pena. Em vários países, há segmentos de metropolitano construídos «a céu aberto». Ou em vala, ou em sistemas elevados acima do nível do tráfego normal. É uma solução muitíssimo mais barata, fácil e célere. Numa cidade como a nossa, plena de espaços vazios, não seria possível tentar isto? Por exemplo, o caminho para Benfica está, ou esteve até há bem pouco tempo, á mercê de uma solução deste género.

Se me der licença, Senhor Directos, fico hoje por aqui. E se julgar util publicar esta carta, dar-me-á o prazer de pensar que valeu a pena escrevê-la.

Peço me creia, atenciosamente, leitor habitual, de V. Ex.ª, etc., *António Carlos Teixeira Valladas.*

MORADIAS

Vendem-se, em Carcavelos e Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

PEDRO DOS SANTOS

Joaquim das Neves Santos, Alexandrina, Balbina, Elvira, Clarisse, Gaudêncio, António, Cândido dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai e irmão e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.

A MORTE DO CARDEAL SPELLMAN

(Continuação da 15.ª página)

Nova York e, a partir de amanhã, celebram-se missas de sufrágio na catedral de St. Patrick.

O presidente Johnson referiu-se, ontem, em termos elogiosos á acção desenvolvida pelo cardeal Spellman, como pastor, e apóstolo do progresso «cuja influência se fazia sentir sempre que os problemas chegavam até ao seu pulpito ou ao seu mundo».

O secretário de Estado, Dean Rusk, declarou que o prelado prestou aos Estados Unidos assinaláveis serviços e manifestou profundo desgosto pela sua morte.

O cardeal, que foi arcebispo de Nova York durante 28 anos, foi alvo de muitas críticas por se ter declarado favorável á guerra do Vietnam, quando, no Natal do ano passado, visitou as tropas dos Estados Unidos estacionadas no Vietnam do Sul.

Prestaram também homenagem á memória do cardeal, U Thant, Nelson Rockefeller, Robert Kennedy e Arthur Goldberg.

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

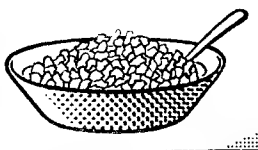
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

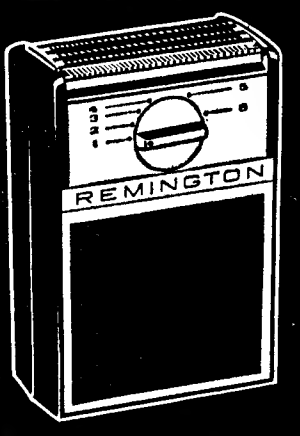
À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.

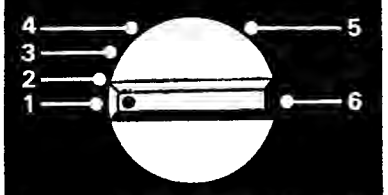


FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

REMINGTON

nova
máquina de barbear





O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

JOMA

REMINGTON

100$00

Por mês, pode escolher o seu colchão Molaflex, Açoflex ou Lusospuma

Sem entrada nem fiador

MÓVEIS CONFIANÇA

Avenida 5 de Outubro 55
Telef. 16860 LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho, Banha e Enchidos no 1.º Semestre de 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis, das 9 às 12 h e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Dezembro, serão abertas pelas 15 horas do dia 20 seguinte.

Lisboa, 30 de Novembro de 1967.

A COMISSÃO INSTALADORA

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NO LAVADOURO DE UM BAIRRO POPULAR

(Continuação da página central)

— *Apanhamos frio e chuva. De Verão não se pode estar aqui com o calor...* — E, depois, confirma: *Costumamos ralhar umas com as outras por causa da roupa. A umas falta o sabão, a outras a escova...*

Idealizámos os ditos que naquelas circunstâncias trocariam e sorrimos.

Solteirinha de cerca de setenta anos

Ainda éramos, porém, uma intrusa. E, de súbito, deixámos de o ser. Uma frase e estabeleceu-se a confiança:

— *Olha a Nazaré, que ainda é solteirinha com aquela idade...* — sorrisos maliciosos. — *Farta-se a trabalhar, coitadinha!*

— *Ti Nazaré, porque não casou, com esse lindos olhos azuis?* — perguntámos á solteirinha de sessenta e oito anos.

— *Porque não me apeteceu!...*

O seu rosto de pêlos longos mostrou-se mal humorado. Virou-nos as costas.

— *Ai a Nazaré, que é levada da breca!* — exclamou a sr.ª Conceição Pereira, que não se esquivou a contar-nos a sua vida:

— *Fui descarregadora de mar e terra. Andava ao carvão, á areia, ao sal. Ganhávamos o nosso jornal: 50$00 por dia. Mas andávamos ali a pranchar! Eram oito horas de trabalho. Isso acabou! Estou reformada!* — e prosseguiu: — *A Maria da Nazaré também é reformada do carvão. É uma reforma de 400$00.*

A «Chintona»

A Chintona é um caso sério! Tem oitenta e um anos, o rosto cheio de rugas, mas o espírito mais azougado que jamais conhecemos.

— *Porquê «Chintona»?*

— *É uma herança. Já assim chamavam aos meus avós. Se fosse dinheiro!...*

— *Então ainda tem força para lavar?*

— *Graças a Deus! Lavo desde a idade dos noves anos. Vendi, andei na descarga do carvão... Este corpo tem servido para tudo. Nunca deixei de trabalhar.*

A nossa interlocutora, magra, rija, é viúva e vive com um filho de cinquenta e nove anos.

Perguntámos-lhe se arranjava muito que lavar. Respondeu-nos:

— *Está tudo nas* encolhas. *Podem lavar, lavam. Bem, tem de ser. Tem de dar para a bucha!*

O nome da Chintona é Maria José Correia Lopes. Nasceu em Ovar, mas veio de pequenina para Lisboa. Quase se abespinhou quando lhe falámos do frio que apanha no lavadouro.

— *Está frio, mas... espalha-se! Estou acostumada aqui. Vim para cá de pequenina com a minha mãe. Ela até me atirava com o sabão: «Vai-te embora tomar conta dos teus irmãos!».*

As alcunhas

À nossa volta estavam, agora, várias lavadeiras. «*Também cá vêm lavar algumas domésticas*» — disse-nos uma delas. Todas se mostravam dispostas a conversar connosco, a contar-nos algo de pitoresco.

— *Quais as vossas alcunhas?*

— *Mariana Alta, Maria Alta, Florinda Baixinha...*

— *A Mamalhuda* — retorquiu a Chintona — *Olhe para o «altar» dela!*

Gargalhada geral!

— *Laurinda do Cristo Rei, Vitória Baixinha...* — continuou outra.

— *Aquela é a Americana!...*

Cada uma queria lembrar-se do apelido da outra. Mas depois alguém se zangou. E tivemos de passar á frente uma alcunha, para não haver reboliço no lavadouro.

— *Conceição Panaça, Cecília Mosca...*

A Chintona assinalou a Mariana Alta. «*E' muito engraçada*» — afirmou-nos. Quis que fossemos falar com ela.

— *Olhe, também é solteira, solteirinha. Tem medo dos homens...*

A Mariana Alta, que tem sessenta anos, começou a justificar porque não casou:

— *Estava a olhar pela minha mãe, que era doente. Tinha pena de a deixar. Agora ando á maçã do chão, aqui a trabalhar.*

A Chintona, porém, continuava na sua:

— *Ela tem medo dos homens... e eles são tão bons!*

A velha sorria, cheia de gaiatice malandra.

— *Não me diga que tem saudades...*

— *Pois tenho! Se me aparecesse um velho já tinha ido na «lingada»!*

Risos. Alguém que se oferece para cozinhar no dia da boda. A Chintona de oitenta e um anos, um caso sério de graça e juventude de espírito, ri.

*

As mulheres deixaram o trabalho para nos falar. Se estivéssemos a seu lado um dia inteiro teríamos sabido tudo isto ao som dos lençois a bater na pedra. A amostra das histórias que se desfiam para alegrar o trabalho não pode ser contada aqui. As mulheres, curvadas sobre a água, encontram uma forma de amenizar o seu trabalho.

Um lavadouro público: local onde se lava a roupa suja, toda a roupa suja, se grita e ri e não é pròpriamente um exemplo de linguagem moderada.

Os lavadouros públicos de Lisboa

Estão actualmente em funcionamento na capital dezassete lavadouros publicos, administrados pela União das Juntas de Freguesia, desde 1938, data em que o Município lhes outorgou a exploração por um ano. Desde então, porém, esse prazo foi indefinidamente prolongado.

O lisboeta curioso poderá visitar o lavadouro n.º 2, em Alfama, no Beco do Mexias; o n.º 3, de S. Miguel, no Largo da Cantina Escolar; o n.º 4, S. Lourenço, na R. Marquês de Ponte de Lima; o n.º 6, e o mais importante, o do Caminho Novo, na R. João das Regras; o n.º 7, de Xabregas, na R. Gualdino Pais, o n.º 8, de Olivais, na R. Alves Gouveia; o n.º 9, de Belém, na Praça dos Jerónimos; o n.º 10, de Campo de Ourique, na Rua Ferreira Borges; ges; o n.º 11, do Lumiar, na Calçada do Picadinho; o n.º 12, da Ameixoeira, na Calçada do Poço; o n.º 13, do Poço do Bispo, na R. de Marvila; o n.º 14, do Rio Seco, no Largo do Rio Seco; o n.º 15, de Carnide, na Estrada do Correia; o n.º 16, da Buraca, na R. Sargento Abílio; o n.º 17, do Alto do Pina, na R. Luís Monteiro; o n.º 19, da Ajuda, na R. Subchefe João Teodoro; e o n.º 20 do Castelo, no Largo de Santa Cruz

O n.º 1, do Caminho de Ferro, foi demolido; o n.º 5, dos Anjos, teve igual fim, por causa das obras do metropolitano; e o n.º 23, de Alcantara, encerrou no decorrer deste mês, por ter ocorrido um princípio de desmoronamento no telhado. Aliás a constante de todos os lavadouros, que servem a população pobre da cidade, é o seu estado lastimoso em ruinas ou a ameaçar ruinas. A Camara procede a pequenas reparações, que são uma gota de água em relação ás necessidades.

É parco o rendimento dos lavadouros. Informam-nos da União das Juntas de Freguesia que mal cobre as despesas com a vigilante. Em cada lavadouro há só uma empregada com o vencimento de 600$00 mensais, sem direito a reforma nem assistência medicamentosa. A Junta da Freguesia de Santa Engrácia presta-lhes, no entanto assistência gratuita.

Por excepção o lavadouro do Caminho Novo tem duas vigilantes e um cobrador que é também guarda e cuja retribuição é de 1100$00. O horário é comum: das 8 ás 17 horas. A justificar este acréscimo de pessoal está a afluência de lavadeiras que num ano, beira as 16 600 senhas, enquanto o normal na maior parte dos outros lavadouros é de 2000 a 3000 e só o de Alfama regista uma frequência de 6500 senhas anuais.

Importado directamente da origem

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

O 34.º aniversário da Casa de Pedrogão Grande

Muitos associados da Casa de Pedrógão Grande reuniram-se hoje, na sua sede, num almoço de confraternização.

Integrado nas comemorações do 34.º aniversário da fundação desta colectividade regionalista, o almoço reuniu perto de uma centena de convivas (que, além doutros pratos, apreciaram devidamente o «Ensopado de borrego á pedroguense», reconhecida especialidade da terra) e serviu ainda de moldura á distribuição de emblemas aos sócios que completaram 25 anos de inscrição. São eles os srs. António Fernandes Santos, António Domingos Costa, Augusto Costa Martins, Joaquim Pedro Matos, Alberto Morais, Fernando Silva Dinis, Eduardo Pinto Coutinho, António Dias Correia, José Prazeres Coutinho e João Marques Pereira.

No ambito, também, das comemorações do 34.º aniversário, no próximo sábado haverá baile, até de madrugada, na sede da agremiação e, em Pedrógão Grande, uma tiborna no lugar do consócio sr. Angelo Pereira. Depois, no domingo de manhã, será distribuído um bodo aos pobres no edifício da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

O MUNDO DE OPORTUNIDADES DA «PAN AMERICAN»

A «Pan American» editou e está a distribuir um curioso opúsculo profusamente ilustrado, em que se abordam questões de fundamental importância para a companhia. Intitula-se o opúsculo «PANAM: A world of oportunitiese» e nele se alude á capacidade de transporte, com volume de tráfego «record» (os seus aviões transportaram, anualmente, 7 milhões de passageiros em cerca de 77.800 milhas de rotas, fazendo escala em seis continentes, servindo 128 cidades — para o que conta com 32 mil empregados).

Também a colaboração da companhia com o Programa do Espaço do Governo norte-americano é salientada no opúsculo, que, mais adiante, recorda a figura de Juan Tripps, organizador da companhia, cujos serviços transatlânticos se iniciaram com escala em aeroportos portugueses, pelo que foi agraciado pelo Governo de Portugal, em reconhecimento de serviços prestados ao País.

Melhoramentos em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 3 — Para inaugurar diversos melhoramentos em algumas freguesias desta vila, deslocou-se ao concelho, hoje, o governador civil de Viseu que foi recebido com homenagens.

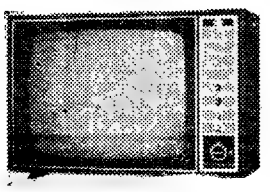
...S DUAS DES... ...ÇÕES A LISBOA

...tilize o serviço comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem ... sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO.

Nas estações de Caminhos de ... de Barca d'Alva, Valença ... São Bento) Porto (Campanhã) Vilar Formoso, Coimbra Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia)

...A ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO



TROQUE O SEU **VELHO TELEVISOR** POR UM **NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

Aspirações e realidades do concelho de Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 3 — Sob a presidência do sr. coronel José Guilherme Pacheco, presidente da Câmara, reuniu-se o Conselho Municipal para apreciação do plano anual das actividades e das bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal, para o ano de 1968.

O cômputo aproximado das despesas a efectuar é de 929 766$10, de despesas ordinárias, nas quais se incluem 118 123$70, aproximadamente, que se destina a fazer face aos encargos com assistência hospitalar, que terá a sua contrapartida no produto da derrama lançada para tal fim sobre as colectas do Estado, a cobrar igualmente em 1968.

Aguarda a Camara que o Estado conceda as comparticipações para a conclusão das obras já iniciadas e ainda para aquelas a que se pretende dar início. Nas obras em curso, a que será dada continuidade no próximo ano, figuram as estradas do Outeiro, Painzela, Celeirô, Central, Leiradas, Passos, Cunhas Bucos e Abadim: a pavimentação do Campo da Feira e o melhoramento dos caminhos de Reiros e da Granja, em Vila Nune.

Entre as obras a iniciar destacam-se: aconstrução do caminho municipal da Ponte de Campelos para Acnela; a conclusão da estrada de Cunhas até Condiães, servindo o lugar do Torneiro; a pavimentação da estrada da vpila á Rapoeira; e a ligação dos caminhos de Lapela a Aboia.

A Câmara pretende, também, conseguir do Estado a construção do lanço da estrada entre Varzeacova (no concelho de Fafe) e o Penedo da Palha, deste concelho, obra de grande alcance pois com ela a distância entre esta vila e a de Fafe será encurtada cerca de 14 quilómetros. Finalmente a Câmara propõe-se na medida do possível, a auxiliar as Juntas de Freguesia na execução de obras da mais reduzido vulto.

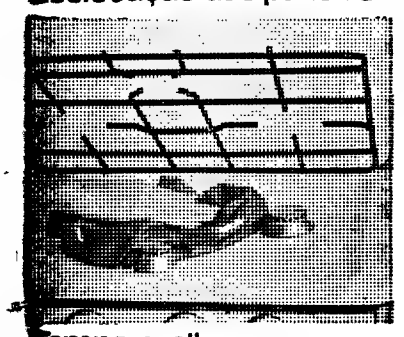
Quis voltar a Luanda mas... clandestinamente

Dois anos (para mais), passou em Angola integrado num contingente militar, Manuel da Costa Marques, de 28 anos, filho de Joaquim da Silva Marques e de Laura de Sousa Costa, natural de Infesta, Matosinhos. Seja pelo que for, desejou regressar a Luanda, para voltar a ver as águas claras da baía e aí arranjar um bom emprego. Para isso embarcou clandestinamente, a bordo do «Vera Cruz», que ontem largou para o Ultramar, com tropas a bordo. Mas ficaram gorados os seus intentos. Descoberto, ainda antes de o navio ter saído a barra, foi entregue ás autoridades. Agora, nos calabouços do Governo Civil, Manuel da Costa Marques aguarda o julgamento de amanhã.

Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

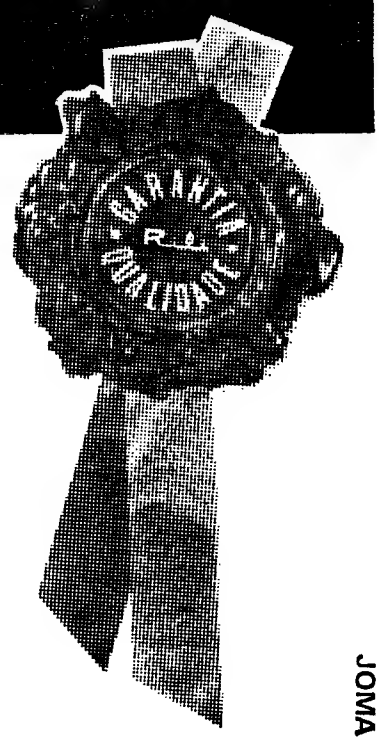


Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

NATAL-1967

NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL

Artel

R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Dezembro de 1962, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Janeiro de 1968.

Alto de S. João	10 432	a	10 770	adultos	6 820	a	6 888 menores
Prazeres	231	a	235	»	92	a	93 »
Ajuda	7 891	a	8 031	»	633	a	636 »
Benfica	5 185	a	5 409	»	8 622	a	8 697 »
Olivais	8 701	a	8 734	»	2 039	a	2 041 »
Lumiar	5 084	a	5 115	»	—		— »

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
41/67-Aq	Instrumentos bélicos	20.000$00	15 Dez.	15.30 h.
42/67-Aq	Sobressalentes p/ viaturas A. M. (Daimler	50.000$00	28 Dez.	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para abertura das propostas.

O Chefe da Contabilidade
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM

MOTORES ELÉCTRICOS

PARA LIMPEZA E ESTOFAGEM ● ACEITAMOS — ENTREGA RÁPIDA

APADIL, LDA.

R. Flores do Lima, 14 (traseiras do 123 da Avenida (E. U. A.)
Telefone 773421

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CASCAIS e «DIARIO DE LISBOA» pode ser na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

COLAS INDUSTRIAIS
TENAXOL
Para Madeiras, Papel, Cortiça, etc.

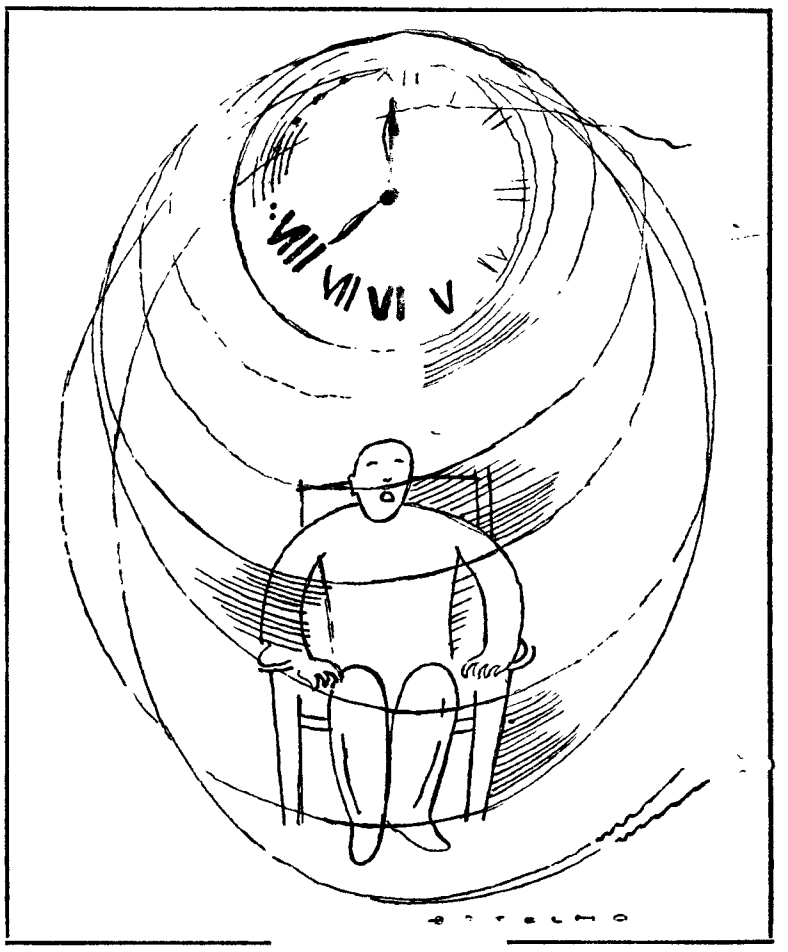
ARLUZ

ESTORES EM MADEIRA, PLÁSTICO E ALUMÍNIO
RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - **PORTO**

O CONTO DE DOMINGO

TRÊS HORAS DE VIDA

Texto de FRANCIS SIL — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



Quanto valem três horas na vida de um homem? Podemos imaginá-lo ao perder um comboio ou mesmo um autocarro. Essas breves horas ou minutos de espera, parecem-nos uma eternidade. No entanto, outras vezes há em que o tempo parece voar.

Assim acontecia com Tim Bomber, eram três as horas que o separavam da cadeira eléctrica. Eram cinco da tarde, ás oito receberia o choque fatal.

Tinha sido acúsado de homicídio na pessoa de John Foster, brilhante e rico cidadão, acusação contra a qual o seu advogado, Ernnie Bezzie, nada pudera. Nada pudera para impedir que o seu cliente se sentasse na cadeira da morte.

*

Entretanto, Ernnie Bezzie encontra-se na cela de Bomber que o mandara chamar a fim de lhe fazer uma confissão de ultima hora.

— Não Bomber, o procurador não adia mortes!

— Não é isso, senhor Bezzie...

— Então, diga homem, só lhe faltam três horas!

— Eu sei o nome do verdadeiro assassino...

— E porque não o disse há mais tempo?'

— Bem, pensei que poderiam demonstrar a minha inocência sem eu ter de desmascarar...

— Quem, homem? — insistiu o advogado.

— Quem matou o Foster foi... Davy Flemming!

— Mas isso não chega! Preciso saber onde encontrá-lo e como trazê-lo, sobretudo isso, é preciso arranjar uma razão para o trazer aqui!...

— Também pensei nisso e a unica que encontro é dizer-lhe que eu gostava de o ver antes de me ir para o outro mundo.

— Diga então onde o posso encontrar.

— Pode encontrá-lo no Fourth Club, trabalha lá como «barman».

— Mas isso fica longe não sei se terei tempo...

— Tente, tente Bezzie, eu tenho medo de morrer, muito medo... — corta Bomber, soluçando.

*

Depois da breve entrevista, Ernnie Bezzie saiu correndo e quinze minutos depois, dava um recado á sua secretária, Sally Smith.

— Espera em casa uma chamada minha, pode ser que precise de si.

— Aonde vai?

— A uma guarida de «gangsters», o famoso Fourth Club.

— E para que será a chamada?— interroga a secretária com um sorriso desenhado nos lábios.

— Provàvelmente terá de ir a casa do procurador pedir adia...

— Pedir o adiamento á execução desse tal Bomber que assassinou um milionário americano no princípio do mês passado, creio?

— Sim deve pedir-lhe adiamento de duas ou três horas. Tenho muito pouco tempo, pouco mais de duas horas e meia! Até logo.

— Ernnie, espere. Tenho ali uma coisa para si. — Dizendo isto afastou-se, voltando pouco depois com uma automática na mão — Tome, assim irá mais seguro.

— Também me parece — diz Ernnie, rindo-se.

*

Chegado ao covil dos «gangsters», Ernnie dirigiu-se a um homem forte, de olhar penetrante, onde punha toda a sua braveza e que era comparável á de um búfalo ferido. Estava encostado a uma porta por trás da qual Ernnie adivinhou estar o chefe daquela quadrilha. Foi direito á questão.

— Procuro Davy Flemming, conhece-o?

— Talvez. — volveu o outro num tom arrogante.

Entrou pela porta atrás de si e fechou-a. Com o ouvido encostado a esta Ernnie ouviu:

— Chefe, está lá fora um tipo, que me parece polícia, á procura do Flemming, que digo?

— Manda-o entrar — articulou o outro com voz arrastada.

Automàticamente Ernnie afastou-se da porta que se abriu quase imediatamente para dar passagem ao mesmo «gangster», que o introduziu no gabinete. Lá dentro encontrou Machdool, «gangster» bem conhecido e que, como de costume, se encontrava rodeado por dois guarda-costas.

— Entre polícia — começa Machdool num tom que o advogado classificou de matreiro.

— Não sou polícia. O meu nome é Ernnie Beezie, sou advogado. Procuro Davy Flemming.

— Ah, procura o Flemming?!

— Sim, preciso falar-lhe.

— Revista-o Tom, ás vezes estes advogados trazem armas boas — atalha o «gangster» com voz rouca e fria, ao mesmo tempo que lhe desaparecia da face o afável sorriso que até então tinha mantido. No entanto, Ernnie Bezzie não era osso fácil de roer, pelo que custou aos sequazes de Machdool dominá-lo, conseguindo por fim pô-lo inconsciente com uma pancada na cabeça.

Eram aproximadamente seis e vinte e cinco quando acordou. Estavam na cave (estavam porque o «gangster» tinha posto um subordinado a guardá-lo). O homem estava armado e assim que o viu acordado intimidou-o a segurar á sua frente, provàvelmente para o levar á presença do chefe. Tinha de aproveitar, era a sua oportunidade. Assim, quando acabava de subir as escadas e viu Machdool através de uma vidraça, surpreendeu o guarda, ao mesmo tempo que se benzia por não ver os guarda-costas.

Entrou no gabinete e aproximou-se do «gangster» sem este notar. Encostou-lhe a arma que tirara ao homem que deixara inconsciente, e forçou-o a dizer onde encontrar Davy Flemming. Machdool indicou-lhe:

— Pergunte por ele na ultima casa da direita, na Avenida do Sol, logo lhe dirão

*

Saindo ràpidamente, Ernnie entrou numa cabina telefónica e ligou para casa de Sally Smith.

— Está?... Oiça, Sally, vá a casa do procurador e insista com ele. Estou perto do assassino do velho, mas creio que o tempo não me chega para as voltas todas. Até logo, vou procurar Flemming.

Arrancou no carro que tinha estacionado ali perto e dirigiu-se á Avenida do Sol. Entretanto, Sally tomava um táxi e dirigia-se á casa de campo do procurador que ficava a mais de duas dezenas de quilómetros de S. Francisco.

Nesse momento, na penitenciária, Tim Bomber chorava a sorte que o esperava, faltava apenas uma hora, sessenta minutos que ele contaria um por um.

Chegava nessa altura á Avenida do Sol o «Mustang» que o advogado conduzia. Parou o carro e dirigiu-se a uma casa, a ultima do lado direito, que o Machdool lhe indicara. Surpreendeu-o que a casa fosse a do guarda do cemitério ao lado, no entanto, perguntou a este se conhecia Davy Flemming.

— Diga-me sinceramente, conhece Davy Flemming?

— Esse nome não me é estranho... Sim sim, a memória é uma coisa de que eu me posso orgulhar!...

O vento cortava e Ernnie segura o coveiro que o levava ao cemitério!

— Aqui está, enterrei-o eu próprio há seis meses!

— Enterrou-o há seis meses?...

— Certifique-se você mesmo, amigo, a data está clara, dois do dois de mil novecentos e sessenta e seis.

*

Entretanto, em casa do procurador, Sally expõe o problema a este depois de ludibriar o mordomo que não queria anunciá-la. Depois de lhe fazer ver que era necessário adiar a execução de Bomber, o procurador resolve ir á penitenciária para adiar a morte de Tim Bomber, já que não havia telefone na casa de campo do procurador.

Oito horas menos dois minutos. Na penitenciária os gritos de Bomber punham em franja os nervos de todos os que ali estavam. O próprio advogado estava ali á espera que Sally chegasse com o procurador. Num repente a luz enfraquece e os gritos cessam. São oito horas certas. A cadeira da morte tinha uma vez mais desempenhado cabalmente o seu papel, mais um assassino morrera.

Poucos segundos depois entram de rompante o procurador e Sally Smith. Pararam ao ver o advogado. Ficaram mudos por um curto espaço de tempo e perguntaram quase a uníssono, numa voz ansiosa como se estivessem em risco as suas próprias vidas.

— Chegou a tempo?

— Sim, cheguei a tempo.

— Obrigado,— diz o procurador — eu e o país devemos-lhe um grande favor. Um grave erro se ia cometendo.

— Sim um grave erro se ia cometendo, por pouco não perdoamos a vida a um assassino que, vendo a hora chegada, inventou uma história em que incrimina um homem que morreu quase cinco meses antes de ser cometido o assassínio.

— Não! — cortam o procurador e a secretária do advogado, desta vez num perfeito uníssono.

— Sim! — atalha Ernnie Bezzie —, o medo de morrer fez com que, numa ultima tentativa, para adiar o momento de se sentar na cadeira da morte, culpasse um morto...

AO COMÉRCIO...

À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

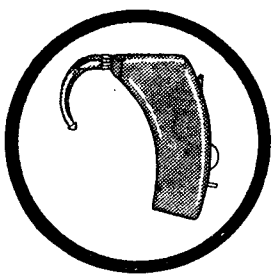
— cerca de 3.800 Kg de fio de cobre isolado
— cerca de 4.110 Kg de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
— cerca de 4.100 Kg de fio de ferro e aço
— cerca de 1.200 Kg. de fio jumper
— cerca de 200 Kg. de cabo armado
— cerca de 4.200 Kg. de chumbo sucata limpo
— cerca de 29.500 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
— cerca de 820 Kg. de cabo lona e plástico
— cerca de 24.500 Kg. de ferro forjado
— cerca de 2.000 Kg. de cartão
— cerca de 800 Kg. de cordões telefónicos
— cerca de 200 Kg. de chapa de ferro
— cerca de 210 Kg. de selectores Siemens Banks
— 1 depósito em ferro
— 85 frascos para pilhas Leclanché
— 16 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 25 litros)
— 3 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 200 litros)
— 4.500 pilhas secas

e ainda latão, solda, cobre, bidões baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente verba e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 9 de Dezembro de 1967 com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

CASA SONOTONE



SURDOS

Não deixem para ... fazer hoje!

Não descurem os vossos ouvidos. — Logo que notem falta de audição, consultem um médico da especialidade, porque, de princípio, podem ter cura Se já recorreram à medicina e não obtiveram resultados satisfatórios... então... o caminho mais curto é o da CASA SONOTONE

JÁ RECEBEMOS DA NOSSA REPRESENTADA MAICO OS NOVOS MODELOS PARA SURDEZ DAS CRIANÇAS. **Vão ser expostos no Congresso de Otorrinolaringologia que se realizará no próximo dia 8, no Hospital S. João, na cidade do Porto, onde temos um «stand» para exposição da maior variedade de modelos de aparelhos para correcção da surdez.**

Facilitamos pagamentos — Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos. — SEMPRE AS MAIS RECENTES NOVIDADES AUDITIVAS.

LISBOA — Poço do Borratém,, 33-s/1. — Telefones 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

FILATELIA

A EXPOSIÇÃO DE LISBOA DO «DIA DO SELO» — 1

Por delegação da Federação Portuguesa de Filatelia, o Clube Filatélico de Portugal realizou em Lisboa, pela 13.ª vez, as comemorações do «Dia do Selo», que anteontem, sexta-feira, ocorreu.

Não se realizou o habitual jantar de confraternização filatélica. E tanto para não prejudicar o grande banquete de homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão, eminente presidente daquela Federação Portuguesa de Filatelia, que breve vai realizar-se, — como pelo momento catastrófico que todos estamos vivendo, e que nós, filatelistas, temos que ajudar de qualquer modo mais substancial.

Mas realizou-se a costumada exposição-relâmpago, nos salões da «Casa das Beiras», agora instalada na Avenida de Almirante Reis, 256, 1.º, e a qual, sempre com regular concorrência, se encerrou ontem á noite.

Do respectivo catálogo, transcrevemos o nosso artigo de abertura:

«Por incumbência da Federação Portuguesa de Filatelia, o Clube Filatélico de Portugal organiza mais uma vez, como sempre desde o primeiro ano, o «Dia do Selo» em Lisboa. E o programa (escrevemos isto dias antes da catástrofe, claro) é o de todos os anos: uma exposição filatélica-relâmpago, não competitiva, com medalhas iguais para todos os expositores, e um jantar de confraternização.

Quanto ao jantar, propositadamente não nos esforçámos este ano pelo número dos seus convivas. Estamos em vésperas de outro jantar, de justa consagração nacional de um eminente filatelista, o prof. doutor Carlos Trincão, que também fomos incumbidos de organizar, pelo que entendemos dever prejudicar o primeiro, e não o segundo.

Este o programa de Lisboa. De desejar é que, ano a ano, outras cidades, vilas e mesmo mais pequenas povoações portuguesas, do continente, das ilhas e do ultramar, procurem realizar e efectivamente realizem programas semelhantes. E, sobretudo, de desejar é que todos os filatelistas, esquecendo questões e questiúnculas que não são de honra, saibam ter a dignidade e a coragem de dar-se fraternalmente as mãos, fazendo do dia de hoje um verdadeiro «Dia do Selo», e do «Dia do Selo» um dia cujo alto espírito de união e de unidade, de amizade e solidariedade, se mantenha, repercuta e revigore durante todo o ano. Estes são os nossos votos muito sinceros».

Por hoje, limitamo-nos a reafirmar aqui tão sinceros votos. No próximo domingo, dedicaremos algumas linhas ás seis participações de tão pequena como notável exposição. À laia de aperitivo, seis nomes: José González Garcia, Aníbal Barbosa, António Ferreira Rodrigues, dr. Romano Caldeira Câmara, prof. doutor Carlos Trincão e Florentino Rodrigues.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 4

Nós já aqui anunciámos o propósito, que depois pessoalmente repetimos a um dos mais altos e mais elegantes dirigentes dos C. T. T., de terminarmos este assunto com mais dois episódios que demonstrarão, á saciedade, o erro do nosso querido director Graça, ao chamar-nos impulsivo e ebuliente.

Mas parece que teremos de ser mais longo do que desejávamos, e é indubitável que nós somos homem para ir até onde nos levarem. Sem ebuliência — e sem poderes discricionários, que não temos, nem queremos...

É que recebemos, no nosso escritório, uma carta assinada pelo sr. Armando Lapa (Import/Export/New Issues/Complet Sets/Packets/Mixtures/Kiloware), em que se diz: «Tendo lido no «Diário de Lisboa» de 26 do corrente o artigo «Os subsídios dos C. T. T. — 3», em que V. afirma que resultou duma sua intervenção, na Comissão Filatélica Nacional, a inclusão das taxas de $20 e $50 nas emissões comemorativas, e não correspondendo á verdade essa afirmação, como poderá verificar pela fotocópia da acta, inclusa, venho pedir-lhe a devida rectificação, na mesma secção, desse «Diário de Lisboa».

Embora nada nos obrigue a publicar aquilo que de modo algum constitui rectificação ao que aqui escrevemos, e ora reafirmamos, nada nos custa fazer o gosto ao sr Lapa (quem nos diria, com tão honroso apelido?!), ou, por meio dele, ao nosso querido director Graça, tornando aqui solenemente públicos os cinco períodos da acta, não «inclusa», mas só parcialmente inclusa, fotocopiada:

«O senhor Armando Lapa pediu, então, que fossem indicados o plano do ano corrente e as emissões que estão previstas.

Esclarecido que não havia própriamente um plano mas uma acumulação de emissões e que estavam em estudo, já autorizados, vinte e duas emissões, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho pediu lhe fossem indicadas quais eram essas emissões.

Prestado o esclarecimento o sr. Armando Lapa levantou a questão da ausência de taxas baixas nas emissões extraordinárias **(período riscado a esferográfica vermelha, decerto pelo comerciante sr. Lapa, sobre** a fotocópia).

A questão levantou larga discussão na qual o Correio-Mor expôs e defendeu as razões determinantes do facto e os srs. dr. Vasconcelos Carvalho, Armando Lapa e Pinto Junior **(aqui o sublinhado é nosso) argumentaram no sentido de serem as taxas baixas incluídas nas emissões extraordinárias.**

Finalmente foi aceite que nas emissões extraordinárias de cada ano uma delas incluisse a taxa de vinte centavos e outra a taxa de cinquenta centavos. **(sublinhado da própria acta fotocopiada).**

Terminamos a transcrição, porque nesta altura termina a acta que nos foi enviada, nesta altura truncada...

Feito o gosto ao comerciante sr. Lapa, senão ao nosso querido director Graça, repetimos que tal transcrição em nada nos desmente, muito antes pelo contrário Não acreditando que eles a não saibam ler, temos de concluir que a leram muito mais... impulsiva e ebulientemente do que nós, pelo que até nos pediram a publicação de matéria nitidamente anti-C.T.T. Nós acedemos ao pedido. Mas é claro que, áquela transcrição, temos que acrescentar alguns comentários. Os quais, embora atrasando este e outros assuntos, terão que ficar para domingo próximo.

MUNDO DOS SELOS

Tivemos a honra de receber um pedido de um dos mais eminentes filatelistas portugueses, o prof. doutor Carlos Trincão. Tememos que seja o único pedido que lhe não possamos fazer.

✲ Chegou a Lisboa outro dos mais eminentes filatelistas portugueses, José González Garcia, com quem, poucas horas depois, tivemos o prazer de jantar.

✲ Outro dos nossos mais eminentes filatelistas, o cap. Joaquim Leote, além da oferta gentilíssima de duas cartas prefilatélicas, enviou-nos recorte de um normando a nosso respeito, assinado pelo grande jornalista dr. Alves Pinheiro, no maior jornal diário do Rio de Janeiro. Aqui deixamos quatro abraços para os queridíssimos amigos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Rádio Desporto; 21 e 10: As orquestras ligeiras de Bert Kaempfert e André Kostelanetz; 21 e 30: Teatro das comédias: «O Café», de Carlo Goldini, em adaptação de Jorge de Filgueiras; 22 e 15: Musica de filmes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da Noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Que quer ouvir; 17: Resumo do Programa — Selecção da ópera «La Traviata», de Verdi; 18: Concerto de domingo, 1.ª parte — Sinfonia n.º 30 em ré maior K. 202, de Mozart; Concerto n.º 10 em mi bemol maior K. 365, de Mozart; 18 e 45: Canções de Beethoven; 18 e 58: Concerto de domingo, 2.ª parte — Sinfonia n.º 4 em fá menor op. 36 de Tchaikovsky; 20: Uma cantata de Natal, de Honegger; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Trechos em viola dedilhada; 21: Recital pelo duo Carlos Franco (flauta) — Filipe Pires (piano), Sonata em ré maior op. 94 (para flauta e violino), de Prokofieff; 21 e 30: Poemas sinfónicos — «O Volga encontra o Don», de Prokofieff; «Sadko», de Rimsky Korsakoff; 22: Ópera Livietta e Tarcollo, de Donizetti; 22 e 36: Musica de bailado — Quebra Nozes, de Tschaikowsky; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Resumo do Programa — 1.ª parte da «Oratória» — «A Infancia de Cristo», de Berlioz; 15 e 31: Sonata n.º 10 em sol maior op. 96 para violino e piano de Beethoven; 16: Musica Sinfónica — Suite «Musica para os reais fogos de Artifício», de Handel; 16 e 28: O pianista Vladimir Horowitz, na execução de: Quadros de uma exposição de Mussorgsky; 23: Resumo do Programa — Ciclo Debussy; 24: Musica Sinfónica — Rapsódia n.º 1, de Bela Bartok; Rapsódia n.º 2, de Bela Bartok; Sinfonia Rustica, de Panufnik; 0 e 50: Últimos notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, 4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-24 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 6-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Telef 2471054)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G Guerra 40 (Tel. 280170). **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cordoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 97 023).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

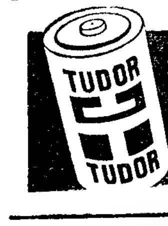
ALCOCHETE — Gamelro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 228560)

PROGRAMA DA TV

Às 15 e 35, Tarde de cinema: «Gypsy» (filme de grande metragem); 17 e 05, Viagens na Nossa Terra: região de Basto; 17 e 30: Passatempo Infantil; 18 e 05, Informação desportiva; 18 e 10, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 18 e 35, Série Juvenil «Capitão Scarlet»; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»: 25.º episódio — «Fado»; 22 e 25, Série dramática «Histórias de Homens»: «Um Amor de Guerra»; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 45 Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola, 9, TV Educativa; 9 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil «Don Quixote»; 20 e 20, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 25, Momento Desportivo; 20 e 55, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal, 21 e 55, Noite de Teatro — «Uma Acção no Tribunal»; 23, Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários, 538524**
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gascidla 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados), 382069**
POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Pública 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito 42205** ✲ **G N R. (área rural) 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente 766161** ✲ **Enfermagem de urgência 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria 775171** ✲ **Hospital de S José 860131** ✲ **Sangue oxigénio e soros 771168 - 771169** ✲ **Transfusões soros e oxigénio 538524** ✲ **Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P) 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195** **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida Calçada da Ajuda 1 (63738)
ALCÂNTARA — Probidade R Alcântara 5 A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada R do Vigário 14 (856360)
ANJOS — Guerra R Andrade 34 (845513)
AREEIRO — Belmar Av de Roma 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro** Av Paris ... A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil R Barão de Sabrosa 104 (849121)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Às 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS
Maiores de 12 anos — 18.30 h.
AMANHÃ — **O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS**
com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.
Dia 6: **Céu Aberto** (M. 12 anos)

SÃO LUIZ Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Em 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CONDES Telefs. 322523 • 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com **Nino Manfredi** e **Senta Berger**

AVIS Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Paul Hubschmid e **Horst Frank** vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em
AGENTE SECRETO FX - 15
Cinemascope — Eastmancolor
Versão inglesa

TIVOLI Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia engraçadíssima e inesquecível!
(M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
com George C. Scott e Sue Lyon

SÃO JORGE Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em sensacional
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

IMPÉRIO Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFICIL AMOR
com **Haylev Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio cinecôr Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Semana das obras-primas japonesas
UGETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

estudio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forli

EDEN Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR

MUNDIAL Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e **Tótó** na mais aliciante e original das histórias
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Outro «extra» de **Dino Risi** em eastmancolor

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
Um dos filmes mais emocionantes
O MEU FUNERAL EM BERLIM
com **Michael Caine** e **Paul Hubsch**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A luta eterna entre homens e mulheres
DO ALTO DO TERRAÇO
com **Paul Newman** e **Joanne Woodward**

CINE - TEATRO LIDO Telef. 83 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Sentimental e divertido!!
Gianni Morandi ao lado de Elisabetta Wu!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

IMPERIAL Telef. 45933
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
A PROVOCADORA
SYLVIA

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
MATAR À QUEIMA-ROUPA

TERRASSE
As 15 h e 21 h.
Telef 32 09 1 (M 17 anos)
ERRANDO PELO CAMINHO
PIQUENIQUE

LIZ
Às 15 e ás 21 h.
Telef 48561 (Adultos)
GOLPE SOBRE GOLPE
A ILHA DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 2 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos.

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O expresso de Von Ryan (12 anos).
OLÍMPIA — Às 9 «Dogora, o monstro do espaço» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Paris lá está o ander» (- anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os Profissionais» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A provocadora» 7 anos).
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (z anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «Constantino o Grande» (12 anos).

● Na L - Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Irmã Sorriso» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Mulher felina» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tambores em África» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).

● No Outro Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A cortina rasgada» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A quadrilha da doce vida» e «007 desafia os assassinos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «007--James Bond» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Doutor Jivago» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os comandos atacam ao amanhecer» e «A sombra do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O vale dos tigres» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 30: «Melodia fascinante» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Prémio» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «007-Operação relâmpago» (17 anos).

—Na escolha está o êxito da sua oferta.

—Não esqueça os VINHOS DA MADEIRA

—H. M. BORGES está presente desde 1877.

Agentes exclusivos:

VINALDA, Limitada

Rua Sousa Martins, 9-F
Telfs. 54997-58528
LISBOA

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO
(ANTIGO CASINO OCEANO)

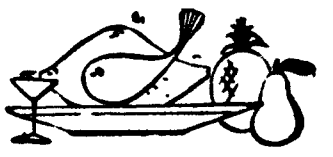
Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970, até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades Açorda de tagosto — Caril de marisco - gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis 86-r/c »
LISBOA — Telef 572

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES, SUC. RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira. Açorda de mariscos e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

UM GENERAL ALEMÃO SERÁ COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DA N. A. T. O. NA EUROPA CENTRAL

BRUXELAS, 3 — (A.N.I.) — O general Lemnitzer, supremo comandante aliado da N.A.TO. na Europa, anunciou hoje a nomeação do tenente-general Jurgen Benneck, do Exército alemão, para suceder ao general J. . Graf von Kielmansegge, no cargo de comandante-chefe dos efectivos aliados na Europa Central, a partir de 1 de Abril de 168.

O tenente-general Bennecke, que será promovido a general antes de assumir o cargo, foi comandante das Forças Armadas alemãs e do estado-maior conjunto antes de ser nomeado para o cargo, que actualmente desempenha, de general comante do Primeiro Corpo de Exército.

O general von Kielmansegge, que deixa de prestar serviço no activo, desempenha as funções de comandante-chefe das forças aliadas na Europa Central desde 1 de Julho do ano passado.

O novo comandante dessas forças, Jurgen Bennecke, nas ceu em Halberstadt em Setembro de 1912.

Em 1930, entrou para a Reichswehr como aspirante a oficial, e, em 1933, foi promovido a tenente. Antes da guerra, foi nomeado para diversos cargos, como oficial do quadro.

Na segunda guerra mundial, Benneck serviu nos campos de batalha, primeiro em regimento e mais tarde no estado-maior. No fim da guerra, era brigadeiro do estado-maior.

Em 1952, foi chamado para os serviços que precederam o Ministério federal da Defesa — serviços encarregados das questões relacionadas com o aumento das forças aliadas.

Nas forças armadas federais foi, durante alguns anos, chefe das secções de organização e treino do estado-maior do Exército.

De 1958 a 1960, comandou a 16/a Brigada de Infantaria, em Elensburgo, e, depois da Primavera de 1963, comandou a 7/a Divisão de Infantaria, em Unna.

Em 1 de Outubro de 1964, foi nomeado chefe do estado-maior das Forças Armadas federais em Hamburgo e no d'a 1 de Outubro de 1966 comandante supremo do estado-maior conjunto. Foi promovido a tenente-general no d'a 5 de Outubro de 1966.

Roubavam bicicletas e depois danificavam-nas

ILHAVO 3 — Ùltimamente, têm-se dado nesta vila, nos pontos mais centrais, roubos de bicicletas. Os ratoneiros, depois de se servirem delas, inutilizavam-nas abandonando-as em seguida.

O mesmo aconteceu agora a duas bicicletas estacionadas perto do Cine-Atlântico, desta vila, pertencentes a João Marques Vizinho e António Cândido Bichão de Castro, ambos de 19 anos, marítimos. As bicicletas foram mais tarde encontradas abandonadas, junto da Malhada. Uma delas, a mais nova, com os pneus e as câmaras cortados, o dínamo avariado e outros prejuízos de vulto.

Os proprietários das bicicletas tinham uma pista e comunicaram a sua desconfiança ao comandante do posto da G. N. R. desta vila. Esta agiu prontamente e com completo êxito. Prendeu dois marmoristas, Ernesto Cruz Damas, de 24 anos, residente perto da Légua, no Casal, e seu sobrinho, Armindo Fernandes, os quais, depois de interrógados, se confessaram autores da proeza. Seguiram para a cadeia de Aveiro. A G.N.R. suspeita que ambos tenham sido os autores de outras proezas congéneres, o que está a procurar esclarecer.

CAMINHOS DE FERRO

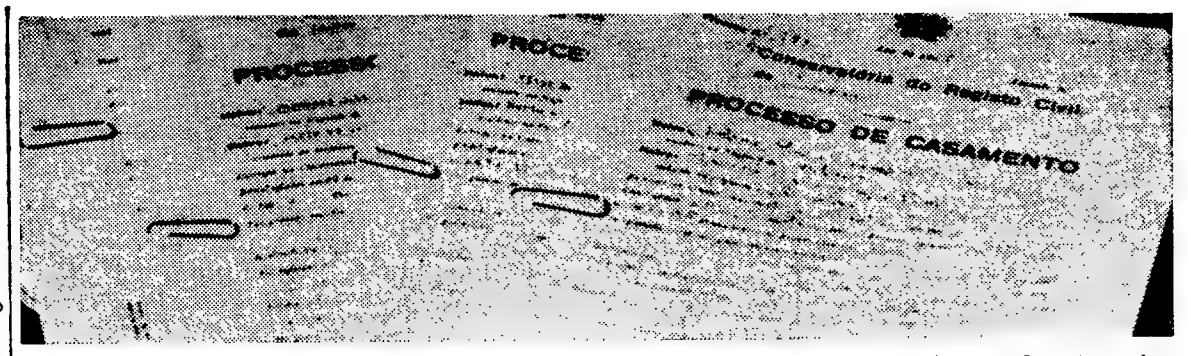
ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C P que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escoural-Central. São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ESTEREOSOM
vende McIntosh
Rua DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)



Processos de casamento: uma teia de certidões, atestados, bilhetes de identidade e cadernetas militares. Mesmo em anos bissextos...

O ano de 1968 é bissexto
—mas em Lisboa poucos noivos se importam com a superstição

Se dividirmos 1968 por quatro, o resto é zero. Acontece de quatro em quatro anos: são os anos bissextos. Diz uma velha superstição que não dão bom resultado os casamentos celebrados em anos que tais. Ninguém sabe dizer porquê. Os novos dizem que «são coisas dos velhos». Os velhos limitam-se a encolher os ombros, sorrindo como quem não quer a coisa (ou como quem ainda deposita certa fé nessa questão de tradições). O certo é que (pelo menos em Lisboa) o preconceito contra o ano bissexto tende a desaparecer, embora sem pressas demasiadas.

Os noivos de Alcântara casam-se mais cedo do que nunca

Os noivos de Alcântara estão a casar mais cedo do que nunca. Muitos pares casam antes que o rapaz vá até ao Ultramar e venha, depois, a arrepender-se de dar o nó. E, ao que parece, não se mostram muito preocupados com o facto de ser ou não bissexto o ano em que vão casar. No entanto, a 4.ª conservatória do Registo Civil (que serve as freguesias de Alcântara) organizou 99 processos em Novembro de 1966 e 124 no mesmo mês deste ano. Sabido que o próximo ano é bissexto pode supor-se que o aumento se deve ao desejo de antecipar para os ultimos meses deste ano, as bodas que poderiam celebrar nos primeiros meses de 1968.

Mas não se trata de uma regra geral: na 5.ª Conservatória, por exemplo, não se celebrou no sábado (dia tradicionalmente escolhido para casamentos civis) um unico casamento — contrariamente aos 6 ou 7 casamentos habitualmente celebrados no ultimo dia da semana.

Na 8.ª Conservatória (Campo dos Mártires da Pátria) verificamos que, em relação ao anterior ano bissexto (1964), se não deu quebra sensível. Entre os 455 de 1963 e os 466 de 1965, verificaram-se 449 casamentos em 1964.

«Nem sequer nos lembrámos disso»

Já declarados marido e mulher perante os homens, na 9.ª Conservatória (Av. Guerra Junqueiro), Vítor Manuel de Oliveira Marinho e Maria de Lurdes da Silva Marinho, sorriem para o «flash» do fotógrafo. Entretanto, declaram-nos que não casaram agora por causa do ano bissexto.

— *Calhou. Nem sequer nos lembrámos disso.*

Na mesma conservatória, Veva Maria Monteiro Coelho, de 19 anos, e Renato José Alcântara Barreto, de 23, apresentam-se para unir as suas vidas diante do representante da Lei. O rosto bonito da noiva abre-se numa surpresa:

— *Não, nunca pensámos em que 1968 era bissexto. Há dois meses que resolvemos casar e aqui estamos...*

Uma viúva que não quer casar de novo em ano bissexto

Caso curioso é o de uma senhora viuva (que já não é nova) e pretende casar de novo ainda este ano. Acontece, porém, que o prazo legal que lhe permite contrair novo matrimónio só expira no próximo ano. Bem aflita anda a pobre senhora. Quase todos os dias aparece pela conservatória do Registo, pedindo que resolvam o seu caso. Porque 1968 é bissexto...

Pela província além, o receio do bissexto é ainda um factor de certo peso. Mesmo assim, depois das ceifas ou das vindimas, ou por alturas do Natal, é ver quem casa mais depressa — ainda que o ano seja «aziago». Com medo de que os conversados fujam, as raparigas procuram prendê-los, quanto antes, ás quatro paredes do lar.

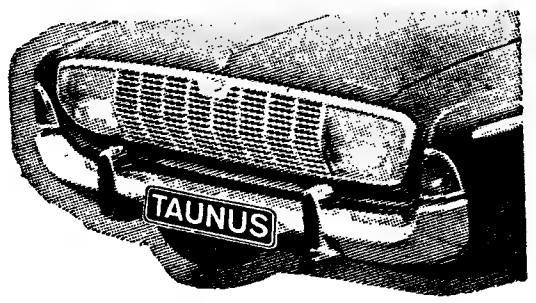
Fechamos a reportagem na mais nova conservatória de Lisboa: a 10.ª, na Av. Elias Garcia. Números: 1963 — 870 casamentos; 1964 — 812. Diante do ajudante do conservador outro casal de noivos: António Miguel Rosado Marcão, 34 anos, e Zilda Morais Pinto, 26 anos.

— *Não acredito nisso do ano bissexto — diz a noiva.*

— *Eu também não — acrescenta o noivo.*

Por este caminhar concluimos que ao lado do rifão que diz «antes que cases vê o que fazes», bem pode figurar, no livro eterno da sabedoria popular, qualquer coisa como isto: «E não te importes se o ano for bissexto»...

A menina Zilda já é a sr.ª D. Zilda Morais Pinto Marcão. Casou ontem, na 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. «Por causa de 1968 ser ano bissexto?» — «Não, nem sequer pensámos nisso..»



GRANDE CAMPANHA DO OUTONO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI
AV. REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO
RUA JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

JORNAIS INCITAM A GRÃ-BRETANHA A PERSEVERAR NOS SEUS ESFORÇOS

(Continuação da 1.ª página)

fender as fracas possibilidades inglesas.

Entretanto, num editorial intitulado (em francês) «Oui, oui, oui», o «Observer», liberal, entende que a Inglaterra deve prosseguir nos seus esforços para entrar na Europa. Os cinco não quererão arriscar-se a fundar o Marcado Comum, opondo-se, frontalmente, á França» — afirma o jornal, que sugere que a Grã-Bretanha siga um rumo paralelo aos Seis, tornando-se, deste modo, «uma espécie de sétimo membro invisível do Mercado Comum».

Por seu turno, o «Avanti», órgão do Partido Socialista Unificado (governamental), publica, esta manhã, um editorial, assinado pelo director do jornal, Flávio Orlandi, em que de Gaulle é criticado e se sugere que os outros cinco Estados dos «Seis» façam uma declaração conjunta ,estabelecendo a incompatibilidade da permanência no Mercado Comum de um Estado (França) que «seria responsável por um veto paralisante, relativamente á Comunidade». O editorialista pensa que uma resposta comum dos cinco Estados membros «ao veto provocador pronunciado por de Gaulle» colocaria a França «perante uma alternativa real».

DESPORTOS

TREINO A 2000 METROS DE ALTITUDE — A grande prova para o barco de oito remos alemão é o campeonato europeu, no princípio de Setembro, em Vichy. Karl Adam, o treinador dos muitos êxitos, prepara os seus pupilos para este acontecimento na represa Silvretta (Áustria), situada a 2000 metros de altitude. Já antes do campeonato do mundo de 1966 em Bled a tripulação do barco de oito remos tinha feito com êxito neste lago um «treino de altitudes», para melhorar a sua condição física. Nas últimas semanas os remadores do barco de oito, habituados á vitória, tinham saído um pouco «fora do compasso», mas Adam espera conseguir pôr, de novo, em forma a sua tripulação até á prova decisiva. Na nossa foto da direita para a esquerda: timoneiro Gunther Tiersch, Horst Meyer, Dirk Schreyer, Rüdiger Henning, Ulrich Luhn, Wolfgang Hottenrott, Egbert Hirschfelder, Jörg Siebert e Roland Boese

HANDEBOL DE SETE

O SPORTING «GUIA» ISOLADO NO REGIONAL

Com lotação esgotada e muito público sem poder entrar, disputaram-se ontem á noite os jogos da penultima jornada da 1.ª volta, do regional de handebol de sete, com os resultados seguintes:

Benfica C. Ourique	27-17
Almada Oriental	18-18
Técnico-P. Manuel	19-15
Sporting-Belenenses	22-15

Todos os jogos com muito interesse, mormente o segundo e o ultimo. Neste, em que se defrontaram as duas equipas igualadas no comando, a emoção excedeu toda a expectativa.

De início, á infelicidade dos «azuis» responderam os «leões» com quatro golos sem resposta, mas ao intervalo o Belenenses vencia por 8-7. Recomeçado o jogo, cedo os «azuis» se superiorizaram perante certa descrença do seu adversário e assim, a vencerem por 14-9, parecia que o triunfo já não lhes fugiria. Mas, quando menos se esperava, o Sporting, vendo a impossibilidade do guarda-redes adversário, até aí um «gigante», e a quebra física dos seus companheiros, acabou por não ter qualquer dificuldade em vencer por uma margem que, até certo momento, ninguém ousava prever.

O Sporting isolou-se assim no comando da classificação, seguido do Benfica e do Belenenses, a dois pontos.

O campeonato sofre agora uma interrupção, devido á preparação da equipa nacional.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Figueiras; Plácido (5), Pintado (10), Martins (4), Oliveira (1), Figueiredo (2), Teixeira (3), Chaves e Quim (2).

C. OURIQUE — Morato; Mestrinho (1), Hélder (5), Pinto (1), Moreira (4), Coelho (4), Jaime (2) e Peres.

ALMADA — Fausto (J. Pereira); Azevedo (3), Luís (2), César (9), Aires, Mação II (1), Garcia II, Agostinho, Aníbal (1) e Garcia I (2).

ORIENTAL — Constantino (Azinheira); Moisés (9), Machado (5), J. Manuel (1), S. Silva, Gonçalves (2), Luz (1), Pimenta e Tó.

TÉCNICO — Ferreira; Abrantes (1), Neves (1), Estarreja (4), Pina 7), Guerra (4), Simões (1), Machado, Renato (1) e Luís.

PASSOS MANUEL — Varan (Pastor); Rui Coelho (1), Jerónimo (3), Mesquita, Luís (1), Rui Miguel (5), Lisboa (2), Paulino (2), Quintas (1) e Roldan.

Árbitros: António Rodrigues, A. Peixoto, J. Peixoto e Carlos Mendes, em plano aceitável.

SPORTING — Bessone; L. António (3), A. Marques (5), Mesquita (4), Branco (5), Pedro, Teigô (3), Brito (2), S. Silva e Valério.

BELENENSES — Severino; Mário (3), Arlindo, Rocha (2), Perry (1), Magalhães (5), Casaca (4) e Rafael.

Campeonato de juniores

Para a competição de juniores, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Almada	18-11
P. Manuel-Encarnação	v.-f.-c.

ESGRIMA

Prova de Abertura de sabre foi ganha por Tavares Cabral (C. D. U. L.)

Na prova «Abertura» de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima e realizada no Centro Espanhol, participaram 14 atiradores em representação da Academia Militar (8), Centro Especial da M. P. (3), Centro da M. P. (Colégio Académico) (1), Grémio Literário (1) e C. D. U. L. (1).

Como habitualmente, procedeu-se ao apuramento para a final, ao longo de duas «poules» eliminatórias e os oito finalistas classificaram-se pela forma seguinte: 1.º, J. Tavares Cabral (C. D. U. L.), 6 v. 1 d. e 5-1 no desempate; 2.º, J. Silva Louro (Ac. Militar), 6 v. 1 d. e 1-5 no desempate; 3.º, A. Fernandes Henriques (Ac. Militar), 4-3 (24 t. r.); 4.º, João Caetano (Grémio Literário), 4-3 (25 r.); 5.º, Alberto Gonçalves (Ac. Militar), 3-4 (23 r.); 6.º, L. Albuquerque Macedo (Ac. Militar), 3-4 (28 r.); 7.º, Honrado Gomes (Ac. Militar), 2-5, e 8.º, J. Mendonça Santos 0-7 (M. P.).

O interesse que rodeou toda a prova foi mais saliente no decorrer do desempate que decidiu o vencedor.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Torneio de xadrês em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 3 — (A. N. I.) — Resultados da quinta jornada do terceiro torneio internacional de xadrez de Palma de Maiorca:

Matulovic (Jugoslávia)-Jimenez (Cuba), 1-0; Diez del Corral (Espanha)-Roman Toran (Espanha), 0-1; O'Kelly (Bélgica)-Calvo (Espanha), 0-1; Bermarsky (Polónia)-Tatai (Itália), 0-1; Gligorik (Jugoslávia)-Larsen (Dinamarca), 0-1; Donner (Holanda)-Portisch (Hungria), 1/2-1/2; Media (Espanha)-Emtslov (Russia), adiada; Danjanovic (Jugoslávia)-Botvinik (Russia), adiada.

Classificação: 1.º, Larsen (Dinamarca), 5 pontos; 2.º, Botvinik (Russia), 3-1/2; 3.º, Ivkou (Jugoslávia), 3; 4.º, Gligorik (Jugoslávia), 3; 5.º, Portisch (Hungria), 3.

Uma vitória do pugilista Jimmy Ellis

LOUISVILLE (Kentucky), 3 — (A. N. I. e F. P.) — O pugilista norte-americano, Jimmy Ellis, dos «pesados», venceu, aos pontos, por unanimidade, o argentino Oscar Bonavena, num combate de 12 as-

(Continua na 27.ª página)

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

- **Basquetebol e futebol em movimento**
- **Handebol e voleibol à vista**

O desporto universitário encontra-se numa fase de movimento verdadeiramente notável, que demonstra o esforço da direcção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, em querer levar até junto do jovem estudante a possibilidade de este praticar qualquer desporto.

E estamos certos de que, quando o incentivo pelo desporto tiver papel preponderante logo no início da formação do jovem, na instrução primária, o desporto universitário dará ao País um maior numero de atletas á altura de poderem representar condignamente as cores nacionais.

Vejamos, de relance, o «panorama» actual.

HANDEBOL

No próximo dia 6, inicia-se o Campeonato Regional, disputando-se a 1.ª jornada com os seguintes encontros: Direito-Técnico, Ciências Económicas e Naval-Ac. Militar.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o Torneio de Abertura, tendo-se disputado a 3.ª jornada, com os seguintes jogos e resultados: Técnico (B), 21-Medicina, 79; Ac. Militar, 60-Direito, 27; Agronomia, 40-Ciências, 63; Económicas, 44-Técnico (A), 66; I.N.E.F., 54-Naval, 28. Ciências e Medicina comandam a classificação na série A, com 6 pontos, contando por vitórias os jogos disputados. Na série B, Técnico (A) comanda a classificação com 4 pontos. O Torneio de Abertura prossegue no próximo dia 4 com os seguintes jogos: Academia Militar-Ciências, Medicina-Direito, Técnico (A)-I.N.E.F. e Técnico (B)-Agronomia

FUTEBOL

Iniciou-se ontem o Campeonato Universitário, disputando-se a 1.ª jornada com os seguintes jogos e resultados: Direito, 1-Medicina, 3; Ac. Militar, 4-Belas-Artes, 0; Letras, 0-I.N.E.F., 4. O encontro Veterinária-Farmácia foi adiado.

Medicina, Academia Militar e I.N.E.F. comandam a classificação com 2 pontos.

O desafio I.S.C.S.P.U.-Económicas, que se realiza amanhã, ás 21 horas, completará a 1.ª jornada.

VOLEIBOL

A primeira jornada realiza-se no próximo dia 5, iniciando-se o campeonato regional. Disputam-se os seguintes encontros: I.N.E.F.-Ac. Militar, Ciências-Farmácia, Naval-Agronomia e Medicina-Técnico.

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Internacional na Costa do Algarve (Sagres)

O Clube dos Amadores de Pesca, de Faro, realiza no dia 10 do corrente, com o patrocínio do Comissariado do Turismo, o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na costa do Algarve (Sagres).

O programa está assim elaborado:

Dia 8 — Chegada dos concorrentes da parte da manhã e sua instalação nas unidades hoteleiras de Faro a que se destinam. A' noite leilão das canas e sorteio dos pesqueiros na sala do Ginásio Clube Naval ou em outra que para esse fim seja escolhida, com exibição no final de um rancho folclórico e entrega de lembranças regionais aos concorrentes estrangeiros ou nacionais vindos de fora do Algarve.

Dia 9 — De manhã, passeio de barco até Albufeira e almoço regional na F. N. A. T., com exibição de um rancho folclórico. Regresso, por Loulé, São Brás e Estoi. A' tarde, visitas guiadas ao Museu Marítimo, ao Museu Etnográfico e outros locais de Faro.

Dia 10 — Pelas 5 horas, partida dos concorrentes em camionetas para Sagres, distribuição dos estrangeiros pelos pesqueiros situados dentro da Fortaleza. A's 15 horas, na mesma Fortaleza, pesagem e classificação do pescado; ás 22 horas, na sala da Junta Distrital, sessão de encerramento do concurso, com distribuição de prémios.

«OS NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Prosseguem no próximo domingo os «Nacionais» de futebol da 1.ª e 2.ª Divisão com os seguintes jogos respeitantes á 9.ª jornada:

I Divisão

F. C. Porto-Varzim, Sporting-Guimarães, Académica-Barreirense, Sanjoanense-Benfica, C. U. F.-V. Setubal, Tirsense-Belenenses e Braga-Leixões.

II Divisão

ZONA NORTE — Leça-Ac. Viseu, Tramagal-Famalicão, Espinho-Gouveia, Beira Mar-Covilhã, Torres Novas-U. Lamas, Penafiel-U. Tomar e Vizela-Salgueiros.

ZONA SUL — C. Piedade-Alhandra, Olhanense-Sintrense, Lusitano-Oriental, Atlético-Montijo, Peniche-Torriense, Luso-Portimonense e Sesimbra-Almada.

Os Jogos Olimpicos do México servirão a nobre causa da paz

CIDADE DO MÉXICO, 3. — (F. P.). — O presidente da Republica do México, Gustavo Diaz Ordaz, declarou numa conferência de Imprensa em Puebla: «Os Jogos Olímpicos, que terão lugar no México, não se saldarão infelizmente por um benefício financeiro para o México, mas teremos assim servido a nobre causa da paz, num momento difícil para o mundo».

O chefe de Estado mexicano acentuou que o custo da preparação deste acontecimento internacional se elevará a muitas centenas de milhão de pesos, mas que o México «não pedia para ser a sede dos Jogos Olímpicos para tirar disso lucro. Os jogos custar-nos-ão dinheiro, mas em troca o México receberá aquilo a que se chama hoje uma grande promoção». Declarou ainda que a reunião «dos jovens vindos de todas as latitudes, num espírito de competição desportiva fraternal e amigável» serviria a causa da paz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os corpos gerentes da F. P. F. foram empossados numa cerimónia muito concorrida

Na sede da A. F. L., que para o efeito cedeu a sua sala principal, realizou-se ontem á tarde o acto de posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol.

A cerimónia foi bastante concorrida tendo assistido numerosas figuras do futebol, representantes de diversas Associações (segundo o respectivo presidente, da A. F. do Porto só um dos seus directores não se deslocou a Lisboa...), e dos clubes, como, por exemplo, Sporting, Benfica, F. C. Porto, Belenenses, Atlético, Vitória de Setubal, União de Tomar, etc.

Isto, apesar da escassa publicidade feita do acto, pois as próprias convocatórias aos empossados só foram entregues nos destinos apenas na véspera, ou nem sequer foram entregues — segundo referiram alguns oradores...

✠

Diga-se, desde já, que aquela anomalia regulamentar foi a principal causadora da excessiva demora que o empossamento registou — cerca de três horas durou a sessão e os (verbosos) discursos.

O presidente cessante, dr. Edison de Magalhães, que presidiu á sessão, ladeado pelo inspector de Desportos dr. João Ataíde e Francisco Mega, sócio-honorário da Federação, logo no início penitenciou-se, dizendo que assumia a responsabilidade pelo curto prazo entre a data do sancionamento dos corpos gerentes (ofício da Direcção-Geral de 29 do mês passado) e o dia da posse. A razão invocada: a presença de numa reunião internacional marcada para ontem e adiada a nosso pedido para o próximo sábado, em Roma.

«Não se compreenderia que uma gerência de um só ano, se prolongasse e ainda tivesse, agora, de tomar mais encargos».

Mais tarde teria o presidente cessante de acerca do assunto escutar um ataque cerrado do representante da A. F. do Porto e outro ainda, este cerradíssimo, do seu sucessor...

O dr. Edison Magalhães foi, como compete ao cargo, o primeiro orador a referir-se aos novos dirigentes, manifestando a sua confiança numa obra em prol do futebol. Ao novo presidente da direcção: «V. Ex.ª é a garantia, pelo seu passado desportivo e de homem publico, de que o futebol precisa. Mas vai encontrar uma dificuldade: ter de traçar um programa e executá-lo em 10 ou 11 meses, a meio da época de futebol».

Aos dirigentes substituídos, disse o dr. Edison: «Os senhores elevaram o futebol português a um ponto nunca antes atingido. O Congresso sancionou todos os vossos actos. Isso vos deve bastar!»

✠

O novo presidente da Federação sr. Francisco Cazal Ribeiro, atentamente escutado, pronunciou um extenso discurso no qual definiu seu pensamento acerca do que se propõe á frente dos destinos do futebol nacional.

Algumas passagens:

«As minhas primeiras palavras serão, como é natural, para aqueles que de mim se lembraram, e para quantos patrocinaram a minha candidatura. Dizem alguns amigos, que me lançaram numa fogueira. Oxalá venha pelo tempo adiante, a mostrar-se incombustível...

«Com a mesma facilidade com que aceitei este cargo, poderei renunciar a ele, desde que constate que a minha presença é inutil ou até prejudicial á tarefa que julgo indispensável realizar. Estou habituado a lutar e a vencer, quando a luta é frontal e os adversários, se assim podem chamar-se eventuais contraditores, leais e usando dos mesmos processos que sempre uso».

Afirmando que se procurará manter o prestígio internacional do nosso futebol, disse:

«Assim, espero que, sempre que necessário, os elementos mais representativos da Federação ou, se assim for julgado conveniente, eu próprio, estejamos presentes em todas as reuniões onde haja interesses a salvaguardar, ou posições a defender. Respeitaremos, contudo, posições pessoais adquiridas e estamos certos que elas serão também de grande utilidade para o futebol nacional sem amarguras nem quaisquer ressentimentos.

«Sem menosprezar convicções clubistas, que aliás estão na génese da minha candidatura, dado o rotativismo usado na organica do futebol nacional, procurarei sempre ser justo e imparcial em todos os factos que venham a ser julgados pela Federação e cuja direcção passo, de hoje em diante, e durante um ano, a presidir. E assim, como estou certo que dentro do Sporting ninguém pensa em favores da minha parte — e que desilusão teriam se assim não fosse — desejo afirmar que, para mostrar isenção e imparcialidade, ninguém vá julgar que deliberadamente o prejudicarei, ou não estarei com ele quando a razão lhe assista. Desejo, contudo, e ardentemente, que não haja diferendos a pôr á prova esta minha afirmação; embora o julgue quase impossível, seria sinal que o futebol entrara em bom caminho».

«Julgo da maior importancia para o desanuviamento do panorama desportivo nacional, que todos os clubes, principalmente os que têm maiores responsabilidades pela sua grandeza (eclectismo e folha de serviços á causa desportiva) façam o seu exame de consciência, aceitem as suas culpas (quem as não terá?) e tenham indulgência para com as dos outros, entrando-se numa era de concórdia e entendimento de que aliás as próprias colectividades serão, em tudo, as grandes beneficiadas».

Mais adiante:

«Analisemos agora alguns factos incontroversos:

«1.º — E' caótica, ou para lá caminha, a situação financeira de quase todos os clubes desportivos, e não esqueçamos que quanto maior é a nau, maior é a tormenta... Quanto não poderia ganhar-se, se um entendimento fosse possível! E só não o será, se alguém se obstinar, já não digo a dar o primeiro passo, mas a estender a mão a quem estiver na disposição de o fazer. Perderá até a razão que, porventura, lhe assista.

«2.º — Não podem nem devem manter-se, quanto a mim, os prémios de transferência que, entre nós, actualmente se pagam — isto para não falar nos prémios dos jogos. Como evitá-lo? Os dirigentes dos clubes, melhor do que ninguém, a isso podem responder, resolvendo o assunto de acordo com a sua consciência de homens válidos e integrados nos princípios de uma sã administração. Só esses têm o direito de ser dirigentes desportivos.

«3.º — Se, na organica do futebol há algo de errado, e quero bem crer que sim, é preciso que os clubes, que estão indiscutívelmente na base da piramide que o desporto constitui, sejam os primeiros a dar o exemplo. Se o não fizerem, e continuarem a pagar as loucuras (para o meio, claro está) que se estão pagando por certas transferências de jogadores de futebol, como pode esperar-se que se tomem medidas no sentido de, oficialmente, se cuidar da sua situação, revendo os encargos que sobre o futebol pesam?

«Nem todos os anos há campeonatos do mundo de futebol; nem sempre estes serão igualmente lucrativos. Esta afirmação não envolve críticas de qualquer ordem, seja a quem for, afirmo-o sem reticências. Reflecte apenas um pensamento que, segundo creio, deverá ser rígidamente cumprido.

«A' volta da Federação giram algumas aves: de rapina, trepadoras, canoras e muitas outras... Será preciso, para as afastar, um espantalho e esse espantalho não pode deixar de ser a *rigidez implacável* com que se administra e a *parcimónia* quanto ás verbas que se despendem. Uma e outra coisa será por certo a política a gizar e a seguir pelo ilustre tesoureiro agora empossado, e sê-lo-á, certamente com o apoio geral dos seus colegas. Pelo menos com o meu, pode contar em absoluto. Isto não quer dizer também que não tenha sido esse o pensamento do seu antecessor; mas o período vivido durante o campeonato do mundo de futebol foi de euforia, e quem não se deixaria arrastar um pouco por esse sentimento que sacudiu o País de lés a lés, mesmo entre aqueles que não diferenciam um berlinde de um zimbório?»

Sobre o já tão criticado problema de curta duração das gerências:

«Outra coisa a fazer, entre tantas, é, por exemplo, rever o período de tempo estabelecido para a gerência das Federações e Associações.

«Como pode, com efeito, sem se negar a evidência de notória vantagem numa certa continuidade directiva, realizar algo de util num ano de gestão? Eleito agora, por um ano, embora, segundo creio, teóricamente reelegível, estou perfeitamente á vontade para durante esse espaço de tempo, embora sem efeitos retroactivos, claro está lutar para que se modifique o actual estado de coisas. Não terei qualidade para o conseguir, mas tenho certamente argumentos para agir. Assim haja a vontade de reconhecer o que está mal e emendá-lo sem hesitações.

«Como poderia o sr. director-geral dos Desportos — que S. Ex.ª me perdoe o exemplo — levar a efeito a sua obra de reestruturação desportiva nacional, se tivesse sido nomeado apenas por um ano?

«Que poderia fazer qualquer estadista, se da mesma precaridade estivesse certo? E mesmo na administração particular e sem um mínimo de tempo razoável, como poderia exercer-se acção eficiente e reorganizar-se qualquer empresa? E' que não se trata apenas, em qualquer caso, de resolver problemas existentes. Há que estudar, rever métodos, seguir atentamente a evolução de um plano, estruturá-lo, modificar aqui e além e sempre que preciso até que se encontre a melhor fórmula».

✠

Outros discursos:

Justino Pinheiro Machado — «É com grata satisfação que entrego este cargo, tão aliciante quando se começa, mas tão espinhoso quando se acaba. Seja feliz e os seus colegas.

Dr. Garcia Branco (A. F. L.) — «Agradeço (aos directores cessantes) os vossos sacrifícios pela dignidade com que serviram o futebol nacional. Pinheiro Machado é um homem do futebol, que ao futebol há-de sempre ficar ligado. O nome de Cazal Ribeiro, um desportista prestigioso á frente da Federação, é uma garantia para o futebol».

A. F. Setubal — A Cazal Ribeiro: «Pode V. Ex.ª contar com o apoio da Associação de Setúbal». A direcção cessante: «Obrigado pelo muito que fizeram pelo futebol nacional».

Angola (dr. Lívio Borges) — «Peço-lhes que nunca concedam transferências de jogadores de Angola para a Metrópole sem a devida informação da minha Associação Provincial. Não compreendo como se continua a chamar nacionais a campeonatos que mais não são do que metropolitanos».

Dr. Amado de Aguilar (Sporting) — «O Sporting sente-se satisfeito por ter indicado para a Federação um dos seus mais ilustres consócios (Cazal Ribeiro)».

Dr. Afonso Coelho Pinto — Elogio dos membros da direcção anterior. Confiança absoluta na isenção e aprumo desportivo do novo presidente, ao qual incitou a procurar resolver:

— problema da tributação nos campos de futebol;

— revisão do sistema da cedência dos jogadores á selecção nacional.

— Campanha para cessar a violência no nosso futebol.

✠

Finalmente, a parte menos agradável registada após a posse:

Primeiro o dr. Carlos Costa (F. C. Porto) que foi impedido de falar pelo presidente, porque os representantes do Sporting e do Benfica só usaram da palavra por condescendência. O presidente da A. F. Porto (dr. Luís Guedes) declarou só ter tido conhecimento da convocatória pelo telefone, há pouco, no hotel... Mas, porque não considerava o acto como de simples rotina, antes o julgava da maior importancia, a A. F. Porto fizera questão de ali comparecer em peso. Apenas um director ficara no Porto, para atender possíveis assuntos urgentes.

Por fim, falou o dr. Leite de Faria, o novo presidente do Congresso. Começou por historiar a forma como teve conhecimento do acto de posse — pelos jornais! Citando o art.º 33.º dos Estatutos, que determina que nos 15 dias seguintes á publicação do despacho ministerial o presidente tem de dar posse aos eleitos. Se o eleito faltar, o lugar ficará vago. O dr. Leite Faria, porque não foi convocado por carta registada, classificou a decisão do presidente do congresso de «indesculpável infracção estatutária».

Tecendo uma série de ataques á presidente da Mesa, afirmou: «Por las razões que tanto me distanciam do meu ilustre antecessor, não é dele que tenho de receber a chave do património desta Federação».

Prometendo a todos que podem contar com uma segura administração da lei, que irá defender intransigentemente, o dr. Leite Faria teve, ainda, a elegância de se dirigir aos antigos directores nos seguintes termos:

«É muito fácil atirar uma pedra a um inocente. Mas se V. Ex.as serviram honestamente, descansem que a justiça virá um dia!»

O dr. Edison não se dispensou de replicar ao seu sucessor:

«Podia responder, ponto por ponto, ao presidente do congresso. Repito apenas, porém, o que disse no princípio da sessão. Foi da minha responsabilidade a marcação deste dia, que de há muito era conhecido por todos.

«Só isto, pois dispenso-me de abordar questões pessoais. E V. Ex.as puderam ver até onde pode chegar o ódio de um homem por outro homem.

O dr. Edison escutou uma prolongada salva de palmas. Parece-nos bem que foram as primeiras que lhe foram dirigidas, em tantas reuniões que dirigiu naquele cargo.

Os novos presidentes do congresso e da direcção da F. P. F., dr. Leite de Faria e F. Cazal Ribeiro, no momento em que assinavam o termo de posse

TRÊS DIRIGENTES NÃO FORAM SANCIONADOS

A notícia de que três dos dirigentes eleitos (eng.º Helder Rocha e José Machado, para a direcção, e dr. Manuel Assunção Antunes, indigitado para a vice-presidência do Congresso) não haviam sido sancionados, o que se confirmou, pois não tomaram posse, era já conhecida de todos.

Importava, no entanto, saber se tal seria possível — as causas que motivaram a negativa das instancias superiores. Para o efeito abordamos os srs. eng.º Helder Rocha e José Machado. O primeiro disse-nos:

— «Nada sei, por nada me ter sido comunicado. O ofício dirigido á mesa do congresso diz apenas que os corpos gerentes foram sancionados, a título provisório e precário, com a excepção do meu nome e dos srs. José Machado e dr. Manuel Assunção Antunes.

«Para o meu caso e para o do sr. José Machado é de supor que terá sido pelo facto de ambos havermos participado da reunião da Federação Portuguesa de Futebol de que saiu o comunicado do desagravo ao despacho da Direcção-Geral dos Desportos. Ora eu declarei para a acta da citada reunião que não me considerava atingido pelos termos do referido despacho da Direcção-Geral».

CARLOS RAMILDES PRESIDE AO CONSELHO TÉCNICO

Reunidos após o seu empossamento, os membros do novo conselho técnico resolveram eleger o sr. Carlos Ramildes para a presidência daquele órgão da F. P. F.

Na mesma reunião foi ainda indicado para vice-presidente o sr. prof. Manuel Madeira Grilo.

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602

17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 LISBOA

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

(Continuação da 25.ª página)

altos, disputado ontem, á noite, m Louisville, no Kentucky.

Derek Clayton fez o melhor tempo mundial da maratona

TÓQUIO, 3 — (R. e A. N. I.) — australiano Derek Clayton ven-ceu, hoje, a Maratona Internacional, em 2 horas, 9 minutos e 6,4 segundos, o melhor tempo mundial.

A corrida, num percurso de 42,195 quilómetros, efectuou-se em Fukuoka, no sul do Japão.

O melhor tempo mundial anterior era de 2 horas, 12 minutos e 11,2 segundos, tendo sido obtido pelo etíope Bikila Abebe, em 21 de Outubro de 1964, durante os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Em segundo lugar ficou o japonês Seiichiro Sasaki, de 22 anos, e em terceiro o neo-zelandês David McKenzei, de 24 anos.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Abriu a época de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) Com a realização da primeira jornada do «Torneio de Abertura», na piscina do Desportivo, teve, ontem, início a nova época de natação.

Nos dias 20 e 21 de Abril, na piscina do mesmo clube, realiza-se o «Torneio Encerramento».

Futebol militar em Luanda

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — A selecção militar de Cabinda venceu a de Luanda por 2-1, num jogo de futebol realizado em Luanda, no Estádio dos Coqueiros, e em que o «internacional» Oliveira Duarte actuou pela primeira vez.

Os golos foram marcados por Eusébio (Luanda) e Marcelo (Cabinda).

FUTEBOL INTERNACIONAL

Sporting-Fiorentina para a Taça das Cidades com Feiras

No Estádio «José Alvalade» o Sporting Club de Portugal defronta, na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, o Fiorentina em jogo a contar para a 1.ª «mão» (2.ª eliminatória) da Taça das Cidades com Feiras.

Para a mesma competição jogam no mesmo dia: Leeds United-Partizan, de Belgrado, cujo resultado, na 1.ª «mão», foi favorável aos ingleses por 2-1.

Outros jogos durante a semana

PARIS, 3 — (F. P.) — O calendário internacional de futebol prevê, para quarta-feira, dia 6, os seguintes encontros, respeitantes á 2.ª «mão» dos oitavos de final das seguintes competições:

Taça da Europa — Anderlecht-Sparta, Praga (2-3).

Taça das Taças — Aberdeen-Standar Liege (0-3).

Sporting-Granollers nos oitavos de final da Taça da Europa de Handebol de sete

HAMBURGO, 3 — (F. P.) — De acordo com o sorteio ontem realizado, para os oitavos de final da final da Taça da Europa de handebol de Sete, o Sporting de Portugal defrontará o Granollers de Barcelona. Os restantes encontros são os seguintes: V. F. L. Gummersbach-U. S. M. Marselha; Fredensborg (DAN)-Hapoel Petach Tkiva (Israel); Dynamo Berlim-Est-Rapide Viena; Steaua Bucarest-HD Duedelingen (Luxemburgo); Uk Helsinkia-Dimitroff Sofia; Honved Budapeste-Dukla Praga; Slask Wroclaw-Partizan Bjelovar (Iugoslávia).

FUTEBOL EM INGLATERRA

Campeonato da 1.ª Divisão

LONDRES, 3 — (F. P.) — Campeonato da Inglaterra de Futebol (1.ª Divisão) — Resultados: Burnley - Arsenal, 1-0; Everton - Nottingham, 1-0; Fulham-Liverpool, 1-1; Leeds United-Stoke City, 2-0; Leicester City-Coventry, 0-0; Manchester United-West Ham Bromwich, 2-1; Sheffield Wednesday-Manchester City, 1-1; Tottenham-Newcastle, 1-1; West Ham-Sheffield United, 3-1.

Depois dos encontros de ontem, a classificação geral é comandada pelo Manchester United, com 27 pontos e 19 encontros, seguido do Liverpool e Manchester City, com 25-19, Leeds United, 24-19, e Tottenham, com 23-19.

Vitória dos basquetebolistas franceses sobre os suecos

RENNES, 3 — No Torneio das Nações, de basquetebol, que se está a realizar em Rennes, a França bateu a Suécia por 86-64 (ao intervalo: 46-28.

A França defrontará hoje a Polónia para a final.

A nadadora Dawn Fraser prepara-se para a travessia da Mancha

SYDNEY, 3 — (A. N. I.) — Dawn Fraser, a campeã olímpica de natação da Austrália, e Linda McGill, detentora do título da travessia da Mancha, vão tentar bater o «record» da travessia em prova conjunta.

Dawn Fraser declarou hoje que vai começar os treinos logo a seguir ao Natal, prevendo que estará em forma dentro de três meses.

«Tenciono começar por nadar quatro milhas por dia, e chegar até ás cinco ou seis milhas. Mais ou menos em Março, tentarei fazer a distancia da largura do Canal da Mancha» — afirmou a nadadora.

Dawn Fraser, que não entra em competições desde os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, ainda hoje é considerada como uma das melhores nadadoras do mundo, sendo, ainda, detentora do «record» mundial feminino de mais de cem metros.

Revelou que Linda McGill aceitara, em princípio, participar na prova conjunta.

A União Australiana de Natação castigou Dawn Fraser com suspensão por dez anos, devido a incidentes verificados durante os Jogos Olímpicos de Tóquio.

PROVAS DA A. F. L.

A 10.ª jornada do «Distrital» de reservas

O campeonato de reservas da A. F. L. prosseguiu ontem com os jogos respeitantes á 10.ª jornada em que se verificaram os seguintes resultados:

Belenenses-Torriense	1-0 (2-0)
Benfica-Sintrense	5-0 (1-0)
Oriental-Sporting	0-4 (0-7)

O jogo Alhandra Atlético foi adiado devido á inundação que destruiu as suas instalações.

Classificação actual:

Sporting	9	1	—	46- 3	29
Benfica	9	1	—	32- 2	29
Belenenses	7	—	3	26-10	24
Atlético	4	—	5	14-26	17
Sintrense	3	—	7	9-22	16
Oriental	3	—	7	9-24	16
Torriense (*a*) ...	2	—	8	5 29	13
Alhandra	1	—	8	7-32	10

(*a*) O Torriense tem uma falta de comparência.

GOLFE

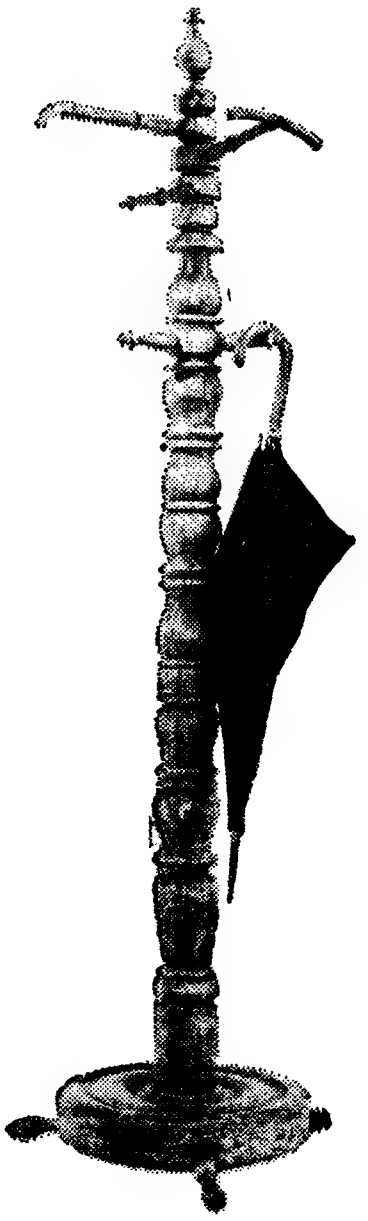
Está a disputar-se o 25.º Portugal-Espanha

Começou a disputar-se, no campo do Estoril, mais um encontro entre as equipas masculinas de Portugal e Espanha, que, como sempre, foi aguardado com o maior interesse.

O despique iniciou-se com uma competição de pares, á melhor bola (entre quatro), que colocou a equipa da nação vizinha na posição de vencedora, por 2-1, graças aos seguintes resultados:

José Gaucedo-Roman Taya v. Nuno Brito e Cunha-F. Costa Cabral, por 5-4; Jorge Figueiredo-Carmona Santos v. Duque Fernan Nunez-Marquês de Las Nieves, por 2-1; Santiago Fernandez-J. L. Noguer v. F. Pinto Coelho-Daniel Lane, por 3-2.

O encontro conclui-se hoje, á tarde, com a prova de «singulares».



vale mais prevenir...

... e evitar a gripe.

se no outono, mesmo antes que chova, se prepara para não ser surpreendido, e põe à mão, pelo menos, o seu guarda-chuva, deve ter a mesma preocupação com o que mais estima — o seu próprio carro, uma lubrificação perfeita, especializada e rigorosamente cuidada impõe-se para sua segurança e tranquilidade, e para conservação do motor do seu carro,
evite que também ele gripe.

lubrificantes

sonap

a protecção eficaz para o seu carro

sonap - 67

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR! COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS 3 MIX: mistura, amasso, tritura, passa, corta, bate!

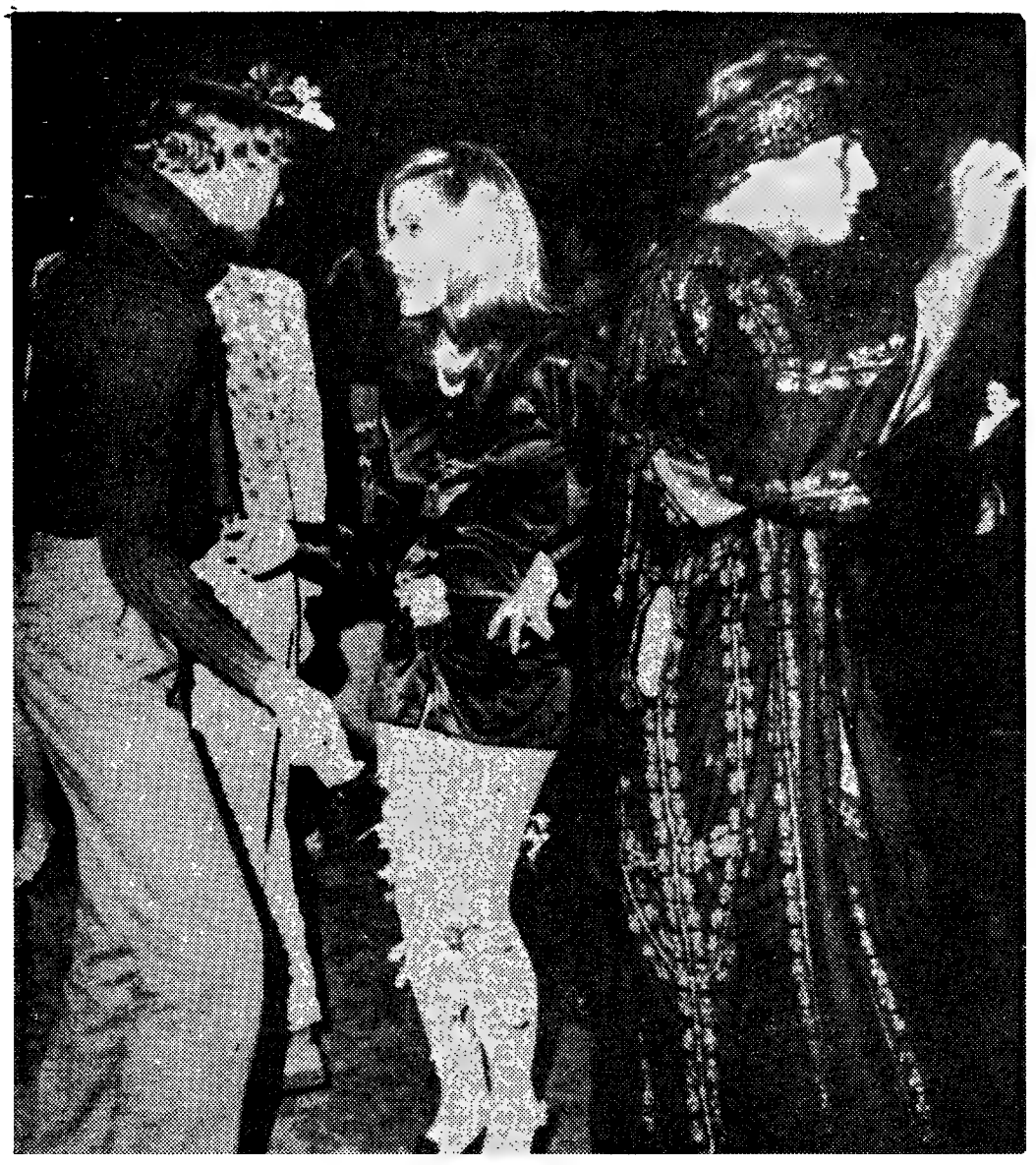
KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3.º - DTO - LISBOA



Muitos convidados para uma festa há dias realizada no cosmopolita Clube Tital, de Roma, resolveram mascarar-se de «hippies». Levando muito a sério o seu papel, a bela loira de mini-saia enfeitou com uma trepadeira as suas meias brancas rendadas

CUIDADOS A TER
COM OS ASCENSORES E MONTA-CARGAS

Os acidentes produzidos pelos elevadores e monta-cargas são alarmantes, sobretudo pelas suas fatais consequências.

Devemos utilizá-los sòmente para a carga que está assinalada na placa que se encontra no interior da cabina.

É necessário verificar se as portas da cabina estão fechadas quando o monta-cargas funciona e se as portas dos pisos não podem abrir-se quando a cabina não está em frente destas. Se qualquer das portas dos pisos se abre estando a cabina em movimento, torna-se necessário verificar logo onde está a avaria.

Ao longo de todo o trajecto do elevador ou do monta-cargas a protecção deve ser contínua e adequada ao local onde os mesmos funcionam.

Se o trajecto se faz por um vão que esteja situado no interior de edifícios, haverá que proteger as janelas, escadas, patamares, que distem menos de um metro dos elementos móveis: cabina e contrapeso. Terá de haver também uma defesa de rede apertada até 1.80 metros de altura, como mínimo, no final do trajecto nferior do contrapeso.

As portas de acesso á caoina devem ser de material incombustível e forte, de largura igual á abertura da cabina, e com a altura mínima de 1,90 metros e abrir-se para fora. Pelo contrário, as portas da cabina podem ser corrediças ou abrir para dentro.

Nos extremos do trajecto, inferior e superior, devem existir espaços de segurança suficien

A boa conservação do aparelho elevador e seu funcionamento seguro deve constituir uma das precanções maiores de quem o tenha a seu cargo.

(Da «*Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais*»)

VAGAS NOS QUADROS DO PROFESSORADO DO LICEU

A crise motivada pela falta de professores em todos os sectores do nosso Ensino, tem provocado uma situação verdadeiramente dramática e para a qual, a menos que se tomem urgentemente as medidas necessárias á sua superação, só pode antever-se, nas actuais circunstâncias, um progressivo agravamento, com tudo quanto isso implica.

No âmbito do Ensino Liceal, por exemplo, acham-se ainda por preencher, nesta altura do ano, diversos lugares. Perspectivas concretas para a ocupação das vagas não se antevêem sèriamente, o que nos leva a crer que só através de recursos precários se poderá atenuar, aparentemente, o carácter crítico da situação.

Razões para o facto? Elas afiguram-se-nos evidentes e incontroversas: um número significativo de professores que exerceram funções docentes no Liceu do Funchal no último ano lectivo, tiveram de optar pelo ensino particular, entre nós, o qual, apesar de tudo, oferece, de longe, condições económicas mais consentâneas com as necessidades dos elementos do professorado e com a dignidade da função por estes exercida.

Atendendo ao circunstancialismo específico da Madeira — e ao grau elevadíssimo do custo de vida, entre nós — urge, em absoluto, para além das remunerações normais (e cuja relatividade é desnecessário salientar) a concessão de subsídios de férias aos professores não efectivos. Não sendo pagos estes subsídios, como se verifica, por mais habilidosa ginástica orçamental que façam os elementos do professorado nestas condições, não lhes será possível «esticar» sem sacrifícios muito pesados e quase incomportáveis as remunerações auferidas durante o período escolar, a todos os meses do ano.

Prosseguindo o alheamento perante a gravidade do problema — sensivelmente acentuado, como dissemos, pelos condicionalismos da vida da Madeira — parece-nos que, dentro em breve, os quadros do professorado liceal, registarão mais que vagas alarmantes, outras realidades ainda mais negras que virão a comprometer, decisivamente, o funcionamento do próprio estabelecimento de Ensino.

(Do «*Comércio do Funchal*»)

PARA UM VIVER MAIS DIGNO

Hospital, 11 horas da noite. Uma mulher ferida aguarda tratamento. Gemia.

Uma enfermeira passa e ouve-a atrás para dizer:

— Cale-se, mulher! Incomoda toda a gente!

Se tu, enfermeira, soubesses sê-lo verdadeiramente, dirias:

— Vamos, minha senhora. Um esforçozinho e esteja sossegada. Não vê que se enerva e que é pior. O sr. dr. vem já atender. Não demora nada. Como vê, está muita gente e não é coisa que se faça com pressa. Tenha paciência!

Estas palavras são para ti, rapariga, que sonhas com a enfermagem. Essa profissão é agora a meta dos teus sonhos. Lembra-te, porém, que não é uma ocupação agradável. Tem mais horas amargas que alegres. Começa já a preparar-te para esse companheiro que será o teu, inseparàvelmente — o sofrimento. Que a sua vista constante te não embote a alma. Que a companhia de todos os dias, da dor te não faça olvidar a caridade para quem sofre.

Agora, seduz-te a bata branca, a matéria entusiasma-te. Os ideais de amor e caridade enchem o teu coração. Procura alimentar em ti a chama da continuidade, a verdadeira flâmula do ideal vivido todos os dias.

Que nunca digas — CALE-SE! — mas sim: Calma, então, vamos lá, sossegue!

Só assim não atraiçoarás o ideal que ora te norteia.

LEMBRA-TE!

(Da «Beira Baixa», de Castelo Branco)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Novós corpos gerentes do I. E. U. C.

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, para o ano de 1967-1968, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Prof. Paulo Quintela, Oliveira Santos e Maria Fernanda Dinis; *Direcção* — José André Canhoto Antunes (presidente), João Manuel Machado da Graça, José de Oliveira Barata, Horácio da Cruz Coelho, José Miranda, Ana Maria Guerra Pinto e Manuel Afonso Strecht Monteiro; *Conselho Cultural* — Manuel Angelo Ochoa de Castro, Maria Manuela Rocha Cruzeiro e Maria Madalena Baeta; *Conselho Técnico* — João Alberto Correia Marques e Maria Pereira; *Conselho Fiscal* — Carlos António Antunes Baptista, Arménio Augusto Malheiro Sotto-Mayor e António Tavares de Brito. Substitutos — Eduardo Gomes Paulo Guerra, Maria Virgínia Baptista e Reginaldo dos Santos Martins.

O Teatro dos Estudantes vai comemorar o 30.º aniversário, reunindo os seus actuais e antigos elementos nos dias 9 e 10 do corrente, a fim de estabelecer o programa das comemorações.

Eleita a nova vereação

Nos Paços do Conselho foi ontem eleita a nova vereação da Camara Municipal de Coimbra, que ficou assim constituída: vereadores efectivos — António Miranda Veloso, António Neves da Costa, eng.º Fernando Sobral, D. Maria José Bacelar Castelo Branco e drs. Viriato Namora e Francisco Cortês; suplentes — António Lousada, Fernando Cardoso, José Teles, Julio Cunha Pinto e António Silva Reis Jr.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os milionarios de Filadélfia» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «OSS 117 —terror em Tóquio» (17 anos)

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Um rosto á chuva» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23231).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Te. 26016).

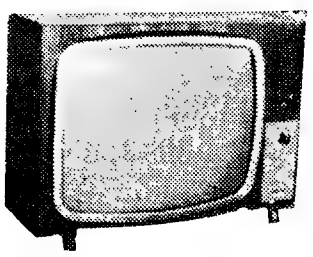
Senhora carbonizada nos escombros de um prédio devorado pelas chamas

VISEU, 3. — Violento incêndio reduziu a cinzas, em Cabanas de Viriato, o prédio do falecido advogado dr. Silvério Máximo. Atacaram o sinistro cinco corporações de bombeiros — a local, as duas desta cidade, a de Canas de Senhorim e a de Carregal do Sal — mas os prejuízos são totais — cerca de mil contos.

O incêndio foi provocado por uma vela que a filha do falecido advogado, sr.ª D. Hélia de Figueiredo Máximo de 60 anos, viuva, deixara acesa. A infeliz senhora pereceu carbonizada entre os escombros do prédio. Era mãe do advogado e engenheiro César Figueiredo Silvério Máximo, residente no Porto.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

R. Formosa, 224 — PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

«Rotary Clube de Ovar»

OVAR, 3 — Com a presença de numerosos associados e convidados, reuniu o «Rotary Clube de Ovar», a fim de comemorar a instituição de uma bolsa de estudo numa escola superior francesa, em favor do dr. Manuel Calisso da Silva Nunes, médico natural desta vila.

Presidiu o sr. Mário Alçada, secretariado pelo sr. dr. Fernando Rodrigues que, depois de ler o expediente, proferiu uma palestra subordinada ao tema «A Fundação Rotária e o seu real valor, contributo para um mundo melhor».

Afirmou o orador que a «Fundação Rotária» já concedeu mais de duas mil bolsas de estudos, de aperfeiçoamento técnico e de intercâmbio de grupos de estudos, e disse, a finalizar:

«Num país como o nosso, pobre, mas menos do que para aí se diz, faz realmente pena ver tanta gente, que podia fazê-lo, sem sacrifício e até com alegria e satisfação espiritual, não seguir o exemplo da «Rotary Foundation», afectando uma parte do que lhe sobra em dinheiro ou outros bens a descobrir e apoiar os homens de talento e reconhecidos méritos ou as instituições que os revelam».

TELEVISORES

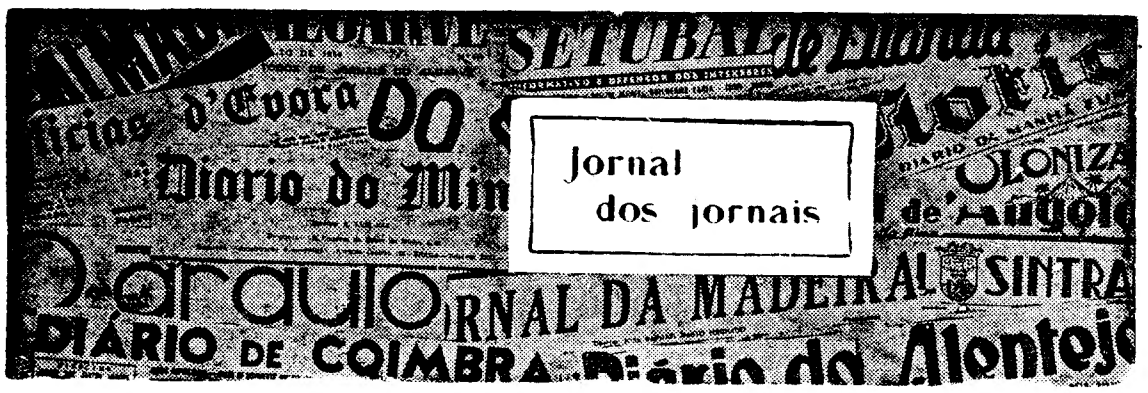
AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º and. dir.

(Junto ao Largo)



A AUSÊNCIA
DO MUSEU DE ARTE SACRA

Existe no Funchal um museu: o Museu de Arte Sacra. Tem uma casa onde dentro se arrumam interessantes pinturas flamengas, pratas de qualidade e estatuária religiosa. Tem um horário que, segundo parece, funciona das 14 até ás 17 horas. A casa é digna, oferecendo aquelas condições desejadas para um museu do género. A maneira de expôr a sua pintura aceita-se ainda tendo em conta, é claro, que a sua montagem está datada conforme um conceito de certo modo ultrapassado de exposição. Os restantes objectos, sobretudo as pratas, sofrem de uma exposição menos clara, que origina uma diminuição dos valores que informam cada peça exposta.

Quanto á iluminação zenital com que a maioria das salas são tratadas, não podemos dizer que ela esteja bem resolvida na medida em que muitas das pinturas expostas são prejudicadas na sua visão integral. Nos quadros há zonas de maior ou menor iluminação, o que deforma ou perturba a leitura correcta das superfícies pintadas.

Mas não é tudo, infelizmente. As chuvadas sucessivas que caíram dentro das salas do museu molharam as forras de serapilheira de algumas das suas salas. Os panos estão bambos, manchados, acusando desleixo e abandono. Algumas pinturas sofreram danos que estão á vista, a maior parte dos quais são provocados pelo mau ambiente de conservação, visto que as salas onde se arrecadam não possuem uma climatização apropriada, ou melhor, não têm qualquer espécie de resguardo ambiente.

O Museu de Arte Sacra parece antes um museu em retiro, um museu esquecido, ausente, posto á margem, deixado á mercê de um destino que lhe vai roendo as entranhas e contando os dias.

É grave, muito grave realmente. Ele acusa, á evidência, o desinteresse dos responsáveis pelas questões artísticas e o alheamento pela manutenção do nosso património artístico, cada vez mais escasso.

Mas, além disso e de tanto mais que se poderá dizer, o Museu de Arte Sacra possui um espremido e reduzidíssimo horário (três horas apenas) e, pior ainda, o visitante bate muitas vezes com o nariz na porta. Mesmo dentro do horário anunciado a porta do museu não se abre.

Bate-se então. Pergunta-se. Chama-se. A certa altura, vem á janela alguém que anuncia o facto de o porteiro não se encontrar presente e, por isso, o museu não se encontra visível. E o visitante, normalmente estrangeiro, turista de passagem, perde os seus passos, espanta-se, aborrece-se e desiste de visitar o museu.

E assim anda, e abandonado, um dos raros e dignos estabelecimentos culturais da nossa terra que nem abrir a porta o sabe fazer.

Neste género de funcionamento deve ser, provàvelmente, um museu unico no mundo.

(Do «*Comércio do Funchal*»)

Aumento de vencimentos
aos empregados da «African Shipping»

LOURENÇO MARQUES, 16 — Via telegráfica — Todo o pessoal da companhia estivadora transitária East African Shipping, com instalações em Moçambique — Lourenço Marques e Beira — na Africa do Sul, Rodésia e Angola, foi hoje avisado de que havia beneficiado de um importante aumento nos seus ordenados.

A medida segue-se a outra anteriormente anunciada, de que todo o pessoal daquela empresa passaria a beneficiar de vinte e cinco por cento dos lucros da mesma.

Ambas as medidas se integram nas decisões tomadas após a morte do seu principal gerente, M. C. Avos, de nacionalidade holandesa, que ocorreu há cerca de um mês, e por imposição do seu testamento.

A empresa é actualmente dirigida pela viuva Avos e pelo Netherlands Bank, este como administrador financeiro.

(Do «Diário de Moçambique», da Beira)

Reunião da Lavoura

Em colaboração, as Juntas de Acção Social e de Colonização Interna, com o Grémio da Lavoura de Soure, levaram a efeito uma reunião e exposição fotográfica no salão nobre da Câmara Municipal, com vista á demonstração dos benefícios da mecanização da lavoura.

Compareceu regular número de lavradores.

Foi apresentado o fim da missão e aberto caminho para perguntas e respostas sobre o assunto, que nem sempre se mantiveram dentro dos limites do fim em vista. É que os lavradores, sempre que se lhes oferece ocasião, como por impulso pretendem demonstrar o seu desânimo e nem sempre o fazem com acerto. Mesmo assim, dentro da cordialidade que é lema dos dirigentes destas reuniões, sempre se encaminhou a coisa de molde a dela se tirar proveito.

Encerrou a sessão o sr. presidente da Câmara, que da melhor forma chamou a atenção dos presentes para o interesse de colaboração e compreensão, caminhos únicos que podem levar ao interesse mútuo.

Em nosso entender, tal reunião só pode trazer resultados se tiver sequências, pois cremos perder-se tempo com problema tão importante, ao fazerem-se ataques esporádicos a uma doença generalizada e de repercussão nacional. Há que intensificar, teimando, mas actuando em local próprio e escolhido, para com exemplos práticos, mais que com teorias importadas, dar a prova do que se pode fazer com a criação de Centros Agro-Pecuários e Associação de Lavradores.

Tal estado de coisas não pode manter-se e, responsabilizando-me pelo meu ponto de vista, atrevo-me a dizer que faltam homens de acção, com fé, com a certeza, e com calos para a luta, de forma a passarem das palavras ás obras. Mas isso só é possível quando as pessoas acreditam no que dizem e, ou faltam bases dadas pelos responsáveis, ou os que pregam não sentem.

É certo que nós, os pequenos proprietários, tão desabituados de benefícios e tão arreigados a preconceitos ultrapassados, ajudamos em grande parte para que se mantenha em embrião e de lá não saia o que leva anos a estudar e, quem sabe, lustros a pôr em prática.

O amor que tenho á terra, especialmente ao meu concelho, faz com que por vezes me exalte, pois vejo ao longe um quadro de vida e cor tão fácil de atingir e inalcançável mercê da apatia da falta de clarividência e da coragem para um empreendimento que está estafado de visto, estudado e daqui a pouco ultrapassado.

Vamos a um exemplo?

Faça-se um estudo, tome-se uma iniciativa e se preciso tome-se a responsabilidade, isto por parte dos dirigentes. Faça-se um sacrifício, confie-se e mostrem que a luz começa a iluminar nossos cérebros. Isto da parte dos proprietários. Em vez de sermos pequenos proprietários, porque não havemos de ser sócios de uma Grande Empresa Agrícola?

Mãos á obra!

CACHULO

(Da «*Gazeta do Centro*», de Soure)

DA TEORIA À PRÁTICA

Referir os deveres sociais da propriedade privada não foi uma inovação da encíclica «Populorum Progressio» do Papa actual. Lembrá-los é uma constante da doutrina social da Igreja, desde Leão XIII até agora, num período que cobre bastante mais de meio século. Designadamente, Pio XI denuncia o capitalismo liberal como ditadura geradora do «imperialismo do dinheiro».

Que a propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto; que o direito de propriedade privada não deve exercer-se em detrimento do bem comum; que «surgindo algum conflito entre os direitos privados adquiridos e as exigências comunitárias primordiais é ao poder publico que pertence resolvê-lo, com a participação activa das pessoas e dos grupos sociais», tudo isto é velho na doutrinação cristã.

Uma coisa, porém, não é velha: A aplicação da doutrina e a sua realização.

Não é velha a aplicação da doutrina ás situações individuais, pela dificuldade de emitir um juizo prático sobre tal propriedade privada e sobre qual exigência comunitária primordial. E menos velha a realização de tal doutrina, porque em geral quem quer não pode, e pode quem não quer.

Bem se importam os privilegiados, com os princípios postos a correr e dados como bons. Se tais princípios não têm condições para gerarem movimentos de opinião e de acção, atira-se-lhes com uma resmungadela mais ou menos indiferente, mas daí nunca se passa. Mas já se importam com os mesmos princípios aplicados aos casos concretos, áqueles onde cada um deposita os seus interesses; nessa altura é diferente.

No Brasil, os latifundiários só acharam mal a reforma agrária quando pressentiram que o Governo Goulart estava mesmo decidido a fazê-la e que ela se concretizaria no latifundio de cada um; no Chile, o presidente Frei só começou a ter oposição séria quando a lei começou a ter aplicações concretas. Porque a teoria incomoda pouco, enquanto não passa á prática: mas sem isso também não deixa de ser barata poesia.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C P que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Se uma empresa dá lucro e outra não...

No panorama do tráfego de cargas entre a Madeira e o Continente, encontramos duas empresas. Uma, que explora fundamentalmente o rendoso tráfego de cargas. Outra, que explora simultâneamente o tráfego de cargas e de passageiros. Uma, tem vivido em situação económica de desafogo. A outra, por causas que talvez possam ser objecto de reparo, tem chegado a apresentar «déficits» posteriormente cobertos por subsídios oficiais.

Sendo assim, porque se não fundem?

Se a debilidade económica das empresas, perante a evolução da natureza do tráfego, pode constituir uma ameaça á «estabilidade económica das cargas», não se afiguram aceitáveis reivindicações no sentido de onerar mais as cargas que restam — e neste caso a banana.

O agravamento dos fretes não poderia deixar de se reflectir novamente nos preços de venda da banada ao público metropolitano, que já a paga ao preço mais alto do Mundo.

Se em Hamburgo e no Havre a banana é vendida ao consumidor a preços inferiores àqueles que correntemente são praticados em Lisboa, um agravamento de encargos só pode aumentar aquela diferença.

Vimos que os fretes pagos pela banana ás empresas armadoras atingem cerca de 11 400 contos anuais e que esta verba é aproximadamente a quarta parte das receitas que as cargas dão ás carreiras da Madeira.

Para uma receita de cargas de cerca de 45 mil contos anuais — a fazermos fé pelos números do sr. Augustin Ramos — a quanto montam as despesas de exploração correspondentes a essas mesmas cargas?

Pedir providências tarifárias proteccionistas, ou preparar o campo para isso, como nos parece que é um dos objectivos do artigo do sr. Augustin Ramos, é fácil e é cómodo.

O mais difícil é justificar perante a opinião pública esse proteccionismo, em nome do qual se não deveria permitir que a produção e a comercialização de banana madeirense sofressem prejuízos como aqueles que com tanta frequência infelizmente se registam, por causas imputáveis ao armador.

(De «O Mercador», publicação bimensal de actividades económicas)

DESUMANIDADE

Como a escola primária do Caneiro não tivesse já capacidade para receber todas as crianças da zona que serve, o edifício foi ampliado com um 1.º andar.

Durante a execução das obras, as crianças tiveram de ir frequentar a escola do Bairro de Santo Amaro, que, por esse motivo, tem funcionado em regime de desdobramento.

As obras já estão prontas, mas as crianças continuam a ir á escola de Santo Amaro. Porquê? Dão como razão que as salas novas não foram ainda mobiladas.

Razão... sem razão. As salas do edifício do Caneiro, no r/c, estão mobiladas e por isso é possível dar ali as aulas ás crianças deslocadas. Em regime de desdobramento, é claro.

Umas irão de manhã, outras á tarde. Tal qual como em Santo Amaro. Como entre nós, tudo anda ao retardador, quando virá o mobiliário?

Nada, não pode ser. As crianças da zona escolar do Caneiro, na sua maioria, têm de percorrer um caminho que é longo, até chegarem á escola, e agora são obrigadas a uma caminhada muito maior, sem necessidade nenhuma.

Uma desumanidade que brada aos céus e a que é preciso pôr cobro.

Quem o pode fazer? O sr. Delegado escolar de Chaves, ou o sr. Director Escolar de Vila Real?

Reforçamos o apelo que o nosso colega «Notícias de Chaves» já fez a quem de direito para que venham providências urgentes necessárias a bem das crianças da zona escolar do Bairro do Caneiro.

(De *A Voz de Chaves*, de Chaves)

Para quando os telefones em Vila Teixeira da Silva?

Há cerca de 3 anos (para mais do que para menos), foi prometido a Vila Teixeira da Silva a instalação da rede urbana de telefones.

Nessa altura registou-se a inscrição de 20 interessados, número bastante satisfatório se atendermos ao facto de outros centros de maior população e categoria terem, actualmente, número igual ou pouco maior a esse.

No entanto, os almejados aparelhos telefónicos jamais foram instalados naquela vila, que, em contrapartida, possui uma instalação de VHF, encontrando-se, portanto, ligada a todo o mundo.

Mas os residentes em Teixeira da Silva, para falarem para qualquer local, só o podem fazer através de um dos seis aparelhos telefónicos existentes na vila.

Se há cerca de três anos existiam já 20 interessados em possuir telefones particulares, hoje, certamente, esse número será bastante mais elevado.

O que interessa, porém, para já, é que os telefones sejam instalados, com a montagem de uma rede na vila, aproveitando-se a oportunidade de beneficiar os habitantes da histórica localidade.

(De «*A Província de Angola*», de Luanda)

Aniversário do Aeroclube

O Aeroclube da Beira festejar mais um aniversário da sua já longa e prestimosa história. Entre os clubes e associações que atribuem á população da Beira um indesmentido espírito associativo, o clube dos aviadores desportivos e amadores é um dos que se distingue não só pela longevidade como pela actividade desenvolvida. Dele saíram, ao longo dos anos, aviadores militares e profissionais que enriqueceram o património humano e técnico do País e assim honraram, da melhor maneira, o clube onde iniciaram as suas actividades aeronáuticas. Os seus aviões foram, nos tempos do pioneirismo, os únicos que levaram socorro a tantos aflitos e transportaram, em emergência ou simples precisão, de e a longes terras, os que precisaram. O destemor dos pilotos, que não contavam, então, com as ajudas que felizmente hoje são prática corrente, cruzaram os ares de Moçambique a bordo dos aviões do Aeroclube. Gentis meninas de então aventuraram-se aos céus nesses teco-tecos. E muitos dos pioneiros — quase todos — continuam a voar com o á-vontade que a prática prolongada de dezenas de anos permite, não obstante o grisalho dos cabelos.

Quando as actividades aeronáuticas da Beira se processavam no campo País Ramos, aqui em baixo, onde hoje se encontram os estaleiros da companhia construtora da rede dos esgotos, ao fim da tarde, os papás levavam os meninos a verem os aviões de aprendizagem a levantarem e aterrarem continuamente e havia mirones que se entretinham com o espectáculo movimentado e belo. Ali se procedeu supomos que ao primeiro lançamento de pára-quedistas feito sobre a cidade e á demonstração de voo sem motor que supomos ter sido a única na Beira, até hoje, no decorrer de uma festa organizada pelo Aeroclube.

Muita desse alegre movimento aeronáutico acabou quando todos os aviões foram para o aeroporto da Manga e o País Ramos desapareceu, abatido pelo progresso da cidade. Mas, apesar da distância, o Aeroclube não morreu.

Nem tudo são rosas na vida do clube. Aliás, a missão que se propõe é de sua natureza extremamente difícil. E maus bocados tem passado. Mas as crises têm sido vencidas. O que se torna necessário é promover, realmente, um clube com dimensões e, sobretudo, com qualidade que honre as suas tradições e esteja á altura das necessidades aeronáuticas de Moçambique. Saudamos o Aeroclube e auguramos-lhe o futuro a que tem jus.

(Do «*Diário de Moçambique*»)

SINTRA ESPERA-O

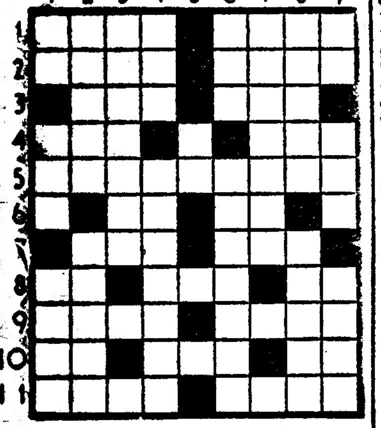
COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4659



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Irmo. 2 — Acolá. Rezes. 3 — Magnete natural. Textualmente. 4 — Saudável. Pronome possessivo. 5 — Vociferaremos. 6 — Preposição. Ruim. 7 — O vencimento diário de um soldado. Pega. 8 — Cânhamo de Manila. Pátria. Reis. 9 — Içai. Espírito. 10 — Prefixo de negação. Oferecer. Prefixo que designa afastamento. 11 — Remedeia. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Transpira. Em maior quantidade. 2 — Harmonizai. Folho de palmeira. 3 — Tranferir. 4 — Gosta muito de. Produto que se obtém fervendo a cianuramida com potassa cáustica ou com um ácido diluído. (quím.). 5 — Érbio (s. q.). 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Entrara pelo mar. 7 — Ponto de vista ilusório (pl.). 8 — Fujo. Equipas. 9 — Pertences. Empunhei. Bilho para maluvo, na Lunda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4658

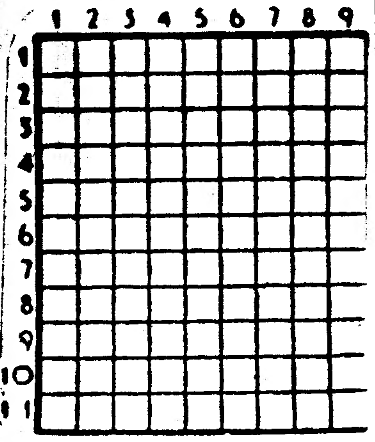
HORIZONTAIS: 1 — Trabalhar. 2 — Rita. Iara. 3 — Amar. Acab. 4 — Vãs. Ara. 5 — Par. 6 — Repelaria. 7 — Miséria. 8 — Siac. Erga. 9 — Enro. Aios. 10 — Adoro. 11 — Au. Ara. DE.

VERTICAIS: 1 — Travar. Sena. 2 — Rima. Emir. 3 — Atas. Piara. 4 — Bar. PESCADA. 5 — A. Fale. Or. 6 — Lia. Rareara. 7 — Haco. Rinia. 8 — Arar. Bago. 9 — RABADA. Asse.

Provérbio: DE PESCADA A RABADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8503



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Cidade de França. 2 — Estimei. Substância que tinge de azul. 3 — Orifício no frechal dos moinhos de vento. Tratamento que se dava aos reis de França, aos membros feudais, e a outras pessoas. 4 — Caminhará. Rate. 5 — Prata (s. q.). Cidade da Alemanha. Senhor. 6 — Rio da Suíça. Filha de Labão, uma das esposas de Jacob. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nesse lugar. 8 — Dariam dentadas. 9 — Viração. Base aérea portuguesa. Letra grega. 10 — Rio de Portugal. Rio de França. 11 — Olmeiro. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Querido. 2 — Tem gosto amargo. Verbal. 3 — Armadilha para pássaros. Prefixo que designa ar. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Camareira. Utensílio para lavrar a terra. 5 — Pronome pessoal. Letra grega. 6 — Chefe etíope. Prendera com as gavinhas. 7 — Ligar. Tereiro. Vê. 8 — Elegante. Justapor. 9 — Cobrir de óleo. Toma como modelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8502

HORIZONTAIS: 1 — Moco. Beje. 2 — Aço. Mal. 3 — Ró. Aça. Za. 4 — Acaba. 5 — Esmo. Ares. 6 — Relator. 7 — Nadem. 8 — Rua. Ara. 9 — Ir. Por. AC. 10 — Estacamaria. 11 — Loas. Suar.

VERTICAIS: 1 — Marte. Ariel. 2 — Oco. Sr. Urso. 3 — Co. Amena. Ca. 4 — Acolá. Pas. 5 — Iça. Adiam. 6 — Abate. Rãs. 7 — Em. Aroma. Ru. 8 — Joz. Er. Raia. 9 — Elais. Caçar.

HÁ 30 ANOS

No dia 3 de Dezembro de 1937, escrevia-se no «Diário de Lisboa»:

«BELGRADO, 3 — Publicou-se no estrangeiro a notícia do reconhecimento do Governo de Franco pela Jugoslávia. Com efeito, em Belgrado admite-se a possibilidade de restabelecer relações comerciais com o Governo nacionalista espanhol e o envio de um agente comercial oficial jugoslavo para a Espanha nacionalista». Esta notícia seguia-se á do reconhecimento do Governo de Franco pelo Japão.

ANEDOTAS

■ Procópio vai pela primeira vez ao médico:

— Olhe, doutor: ontem fui, já não me lembro onde; deu-me isto de repente, não sei de que maneira, e agora não me sinto bem, mas não sei dizer como.

Então o médico escreve uma receita onde se lê:

«Vá á farmácia, compre não sei quê; tome-o, não sei quantas vezes por dia, e com isto cura-se não sei quando».

■ A esposa para o marido:

— Augusto, o meu chapéu está direito?

O marido cheio de pressa e desejoso de sair.

— Está direito, sim, filha.

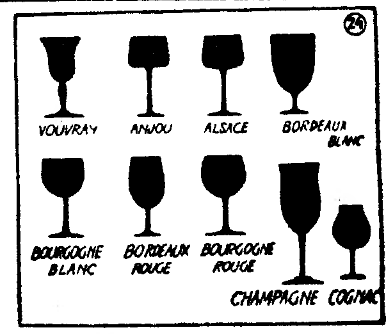
— Tens a certeza, querido? — pergunta novamente a esposa.

— Tenho, sim; mas despacha-te senão chegamos só no segundo acto.

— Ó filho, então tenho de voltar atrás! Não se usam postos a direito os chapéus deste feitio.

FACTOS REAIS

A FRANÇA E O BOM VINHO



21 — *Uma revista referiu, há pouco, este caso oocrrido num restaurante francês: certo cliente pediu um Nuits 1947, que lhe fora recomendado pelo chefe. «Este vinho não é nem um Nuits, nem de 1947», disse ele, após o ter provado. Apresentaram-lhe, então, um Fleurie de 1947. Observação do cliente: «É, realmente, um Fleurie, mas não de 1947. É, sim, de 1945». Como o dono do restaurante discordasse, o cliente acrescentou: É de 1945, e o senhor comprou-o ao sr. Untel, negociante da região». Era absolutamente exacto, e o dono do restaurante teve de se inclinar perante os altos conhecimentos do cliente. Conhecedores deste quilate existem, sem dúvida, em alguns pontos, e, em matéria de odores, são célebres os «narizes» de Grasse, capazes de descobrir 15 ou 20 componentes de um perfume. Mas cada vez se tornam mais raros os especialistas de tamanha categoria. Além disso, o saber apreciar o vinho, saber conhecê-lo é uma verdadeira ciência, pois é infinita a variedade de qualidades existentes. Sim, até porque acontece que, proveniente da mesma colheita e da mesma vinha, o vinho obtido até de uvas vindimadas no mesmo dia acaba por ser diferente de garrafa para garrafa.*

22 — *Saber beber é, pois, exclusivo de uma élite de «gourmets», junto de quem há que ter os maiores cuidados para não se passar por iconoclasta e demasiado ignorante. Os verdadeiros amadores recordam o vinhateiro de Borgonha Joseph Pinard, que viveu no século XVII, e que sempre dizia o nome de qualquer vinho comum, mas não do de alta qualidade...*

23 — *O gosto do vinho é como uma religião. Assim tem um rito e exigências precisas. Por isso, numa brochura, editada pelo «Comité National de Propagande du Vin», indica que, para se poder bem apreciar o bom vinho, se devem riscar: a água, o cigarro e o açúcar. Deve, apenas, mastigar um bocadito pequeno de pão, para preparar o palato. E não se deve encher o copo completamente, para evitar que os perfumes, o odor, se percam. Deve, pois, deixar-se o copo mais ou menos meio de vinho. Depois, olha-se, mira-se e remira-se o vinho, para se aquilatar da sua limpidez, da sua cor e brilho. Aspira-se o seu aroma, imprimindo-se ao copo um ligeiro movimento circular, feito lentamente. E bebe-se a pequenos tragos, lentamente, saboreando todas as suas qualidades e características, mesmo as mais secretas. Com arte, com leveza e delicadeza. Por fim, analisadas as sensações obtidas, define-se o vinho, usando, com propriedade e rigor, o vocabulário dos eleitos. A operação, o cerimonial, deve terminar contando-se algumas anedotas de valor sobre os vinhos de França... É esta, pois, a cartilha do verdadeiro «gourmet».*

24 — *Existem, também, regras bem precisas quanto á maneira como o vinho deve ser servido: o tinto á temperatura de origem (18º para o de Bordéus; 16º para os de Borgonha); o branco, fresco; e o champagne, gelado. Sem se esquecer que a combinação acertada entre os vinhos e os pratos de uma refeição é, do princípio ao fim do repasto, uma arte difícil, convém saber-se, pelo menos, que, com as saladas ou as laranjas apenas se serve água; que um vinho branco seco, com o assado, é uma heresia... Há, mesmo, um tipo de copo próprio para cada vinho.*

25 — *O vinho, que tem as suas cartas de nobreza, os seus museus, os seus sacerdotes, as suas ordens de cavalaria (a confraria de Tastevin, por exemplo), possui, igualmente, as suas datas dolorosas ou heróicas. Com efeito, sabe-se que, durante a guerra de 1914-18, o lendário «pinard» contribuiu largamente para dar aos soldados franceses a moral que forja a vitória. Todas as histórias do vinho o comprovam. Mas o vinho conheceu, também, outras batalhas.*

26 — *Há anos, 40 mil vinhateiros do Midi lançaram-se em guerra contra o Governo. Encheram as ruas de barricadas, junto das quais, dirigidos quase sempre pelos «maires» ou pelos párocos das suas terras, erguiam vigorosos cartazes de protesto. Com efeito, devido á política de produção seguida depois da guerra, e, também, por causa da invasão dos vinhos da Argélia, a vinicultura da região meridional sofreu uma crise deveras terrível, que se arrastou por largo período. Milhões de hectolitros inúteis dormiam nas adegas. Daí adveio a ruína de grande número de vinhateiros, que reclamavam do Governo medidas de protecção. Então, o conflito não tomou proporções sangrentas, a não ser as próprias do mesmo vinho. Com efeito, os vinhateiros-manifestantes ofereciam vinho aos automobilistas com o pedido de desculpa, sempre apresentado, pelo facto de as barricadas obstruirem e dificultarem a sua marcha. Mas não muitos anos atrás, e por razões muito próximas daquelas, foi mesmo o sangue humano que correu.*

27 — *Foi em 1907. Já lá vão, pois, sessenta anos. A vinicultura francesa refizera-se dificilmente das graves doenças que a tinham atacado, a partir de 1850: filoxera, míldio, oídio, etc. Por outro lado, os preços aviltavam-se cada vez mais. Daí á crise foi um passo. E, a seguir, veio a catástrofe, logo explorada por negociantes sem escrupulos. O Midi revoltou-se e foi Marcelin Albert, homem vigoroso, bom orador e apaixonado, quem tomou a chefia do movimento. A 25 de Maio falou a 50 mil pessoas em Narbonne. A 5 de Junho, os revoltados já eram 500 mil em Montpelier. Então, a 18 desse mesmo mês, Clemenceau, presidente do conselho de ministros, ordenou o fim das manifestações. Houve luta e feridos. O sangue correu. O conflito arrastava-se e, finalmente, Marcelin Albert foi chamado a Paris para conversações com o Governo. Clemenceau conseguiu convencê-lo e Marcelin Albert encerrou numa mediocridade acomodatícia a sua carreira fulgurante e vigorosa. E a crise, algum tempo mais tarde, também acabou por se resolver. Mas o Midi não esqueceu o caso e, cada vez que as circunstâncias põem em jogo os destinos do vinho da região meridional, é com um novo Marcelin Albert que sonham os manifestantes em mangas de camisa e boina basca.*

28 — *Felizmente, o vinho é alegre, optimista e pacífico. Dado á boa paz, todas as suas histórias terminam sempre em canções. Como uma que diz, mais ou menos assim: «Se eu tivesse capacidade para tanto e o Sena fosse esse bom vinho de Beaune, iria para debaixo da ponte, deitar-me-ia de boca aberta e faria o Sena correr para o meu ventre».*

É claro que os verdadeiros apreciadores do vinho, os «gourmets» — que ficam profundamente ofendidos quando os confundem com os beberrões — repudiam vigorosamente aquela canção glutona. Mas, pelo menos, reconheceram-lhe o mérito da franqueza. «In vino veritas...».

FIM

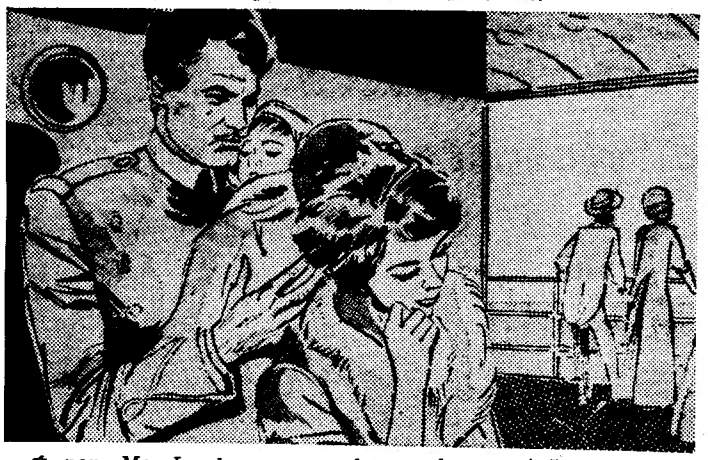
AVENTURAS CARLOS DO TIO

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Paris, Março de 1905. A bailarina Mata Hari faz a sua estreia na capital francesa. Êxito máximo: a dança dos sete véus. Começam a apagar-se-lhe do espírito as más recordações... Aos 14 anos, por exemplo, quando ainda se chamava Margaretha Zelle, tentou seduzir um oficial de origem escocesa, que encontrou na praia de Scheveningen, perto de Haia.

7 — No dia seguinte deixou-se abordar sem mais problemas. O próprio Rudolph Mac Leod, empurrado pelos camaradas, mostrou-se decidido e atacou de frente. Aliás, de lado: sentando-se numa cadeira de verga contígua á da rapariga. Mais um dia, e o oficial alugava uma barraca para os dois, onde depunha um cálido beijo na mão de Margaretha. Apesar da extrema juventude, a menina tinha plena consciência do seu esplendor físico e do seu poder de sedução. Jogadora perfeita, pode dizer-se que abusava de todo um arsenal de truques: carícias, beijos perdidos, toques de mão e de joelhos... Quando, por qualquer razão, a família Zeller a não deixava sair de casa, sucediam-se as cartas cheias de exactidão amorosa... Mas a jovem era também uma estratega, jogando perfeitamente com a virtude ainda intacta. Um dia anunciou a Rudolph a visita do pai. «Falei-lhe tanto de ti, querido... Ele quer conhecer-te...» Nessa mesma noite o oficial pedia-a em casamento. Horas depois, numa carta para a irmã, escrevia Rudolph: «Vejo claramente que este matrimónio é um desastre. Mas não há hipótese de recuar. Comprometi definitivamente Margaretha...» A verdade é outra — Rudolph deseja aquela que ainda não pôde conquistar de forma diferente.



8 — É, para Mac Leod, o começo de uma louca paixão, que o levará ao Registo Civil sem mais dificuldades. Muito embora se sinta cheio de legítima apreensão, serena dois anos depois, quando do nascimento de um filho. Margaretha consolida assim o seu domínio, fazendo do marido apaixonado um simples escravo. Sabe o que quer. O soldo de um oficial é relativamente modesto, sobretudo quando a mulher tem o apetite do luxo... Depois, a vida de quartel aborrece Gretha. A jovem esposa lamenta-se, choraminga nos braços de Rudolph. «Tenho vontade de sair daqui... Viajar, conhecer o mundo», diz. Assim, pela dupla necessidade de aumentar os seus rendimentos e consolar a mulher, Mac Leod resolve oferecer-se para as colónias. No dia 1 de Maio de 1897 o jovem casal, muito notado pelos restantes passageiros, embarca no «Princesa Amália», com o filho e uma ama...

9 — A vida na Indonésia dá a Gretha Mac Leod tudo o que ela esperava. Bailes, recepções no Palácio do Góverno, muitos criados... E adoradores — quer dizer: todos os oficiais solteiros da guarnição... A bela *sr.ª* Mac Leod é a rainha de todas as festas — e de muitos corações. Quase não tem tempo para tratar dos filhos (nasceu entretanto uma menina). O marido censura-lhe isso mesmo com frequência, e é o começo da desagregação matrimonial. «Portas-te como uma criança», diz Rudalph. «Conspurcas o meu nome. Felizmente para ti, és a mãe de Jeanne-Louise e do meu pequeno Norman!» O pequeno Norman, coitado, enfraquece a olhos vistos, roído por um mal misterioso. Um dia o oficial é procurado na secretaria do comando pelo impedido. «Meu tenente, meu tenente, o menino está muito mal!» Meia hora depois o pequeno Norman exala o último suspiro nos braços do pai. «O menino foi envenenado», sentencia o médico, chamado *in extremis*. «Não tenho a menor duvida...»

(Continua)

TUDO FOI BRILHANTE (ATÉ O SOL)

NA EXCELENTE VITÓRIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Brilhante vitória, a demonstrar subida nítida de forma, alcançou o nosso «timinho», na partida efectuada ontem no campo do Arroios, frente á categorizada formação de «O Século», pelo concludente «score» de 3 - 1, o que é bastante significativo.

Sem que pudessemos apresentar o nosso melhor, mas fortemente mentalizados, os nossos rapazes comportaram-se de forma a merecer a gritante ovação que ecoou no final do prélio, e que só a custo chegaram aos vestiários, tal era a «fúria» de entusiastas. Todos a quererem as camisolas dos seus «ídolos», esquecidos que ali era um parque de jogos e não de «nudistas».

Sol radioso, terreno seco, arbitragem excelente, comportamento exemplar dos jogadores, atributos que estiveram patentes, e que enalteceram ainda mais esta magnífica jornada de puro futebol.

Cedo se desenharam as nossas intenções, com toada ofensiva, e que muito a custo a defesa contrária desfazia, mas era evidente que os nossos dianteiros, «artilheiros natos», depressa fariam funcionar o marcador. Assim aconteceu, com jogada excelente, de bola ao primeiro toque, a passar por todos os sectores, e com finalização primorosa de José Joaquim.

Reacção condigna teve o nosso adversário, mas Franco (sem franquear a baliza), obstou com duas excelentes defesas em voo, a que os de «O Século» conseguissem o empate.

Esta toada de ataque dos nossos adversários, que sujeitou a nossa turma a forte desgaste, obrigou os nossos técnicos a estudarem táctica a contrapor no segundo tempo.

Foi muito bem escolhida a «triangular», não só por ser inédita, como também de efeito eficaz. Nem mesmo o tento do empate desmoralizou os nossos responsáveis e jogadores e, assim, num breve espaço de tempo, não só marcámos mais dois (2) golos, como também se deixaram de marcar, pelo menos meia dúzia. Tendo mesmo em consideração a vontade posta na luta pelos nossos opositores.

Esta vantagem — o que aliás ainda não tínhamos conhecido no torneio — adormeceu um pouco o nosso ataque, que o diga Pedro de Carvalho, após a bolada que levou na cara, ficando K.O., mas que serviu de tabela para o nosso segundo golo, levou os nossos briosos adversários a lançarem-se abertamente ao assalto das nossas redes, reduto onde pontificaram mais uma vez Vitorino e Baleia que asseguraram o «brilharete» da nossa primeira vitória.

Para além da luta pelo triunfo, esta jornada serviu para franca manifestação de camaradagem, que é timbre dos desportistas «íntegros», englobando também o trio de arbitragem (a contrastar com o da jornada anterior), que tiveram impecável e criteriosa actuação.

Sob a arbitragem de Narciso Fernandes as equipas alinharam:

«O SÉCULO» — Alves; Acácio (Pereira), Fonseca, Severo e José Manuel; Emídio e Ilídio, Dores, Paulino, José Silva e Basílio (Regala).

«DIÁRIO DE LISBOA» — Franco; Alves, Humberto, Vitorino e Machado; Baleia e Vítor (Mário Silva); João Manuel (P. Carvalho), Rodrigues, dr. Assis e J. Joaquim.

Primeira parte: 0-1, golo de José Joaquim. No segundo tempo, Emídio igualou, mas dr. Assis, forte candidato á «Bola de chumbo» com dois «petardos» pôs o resultado em 1-3 para o nosso grupo.

MÁRIO REIS

Outros resultados

«Diário Popular», 1-«Republica», 1; «Diário de Notícias», 2-«Mundo Desportivo», 0; «Diário da Manhã»-1-«J. Comércio», 4.

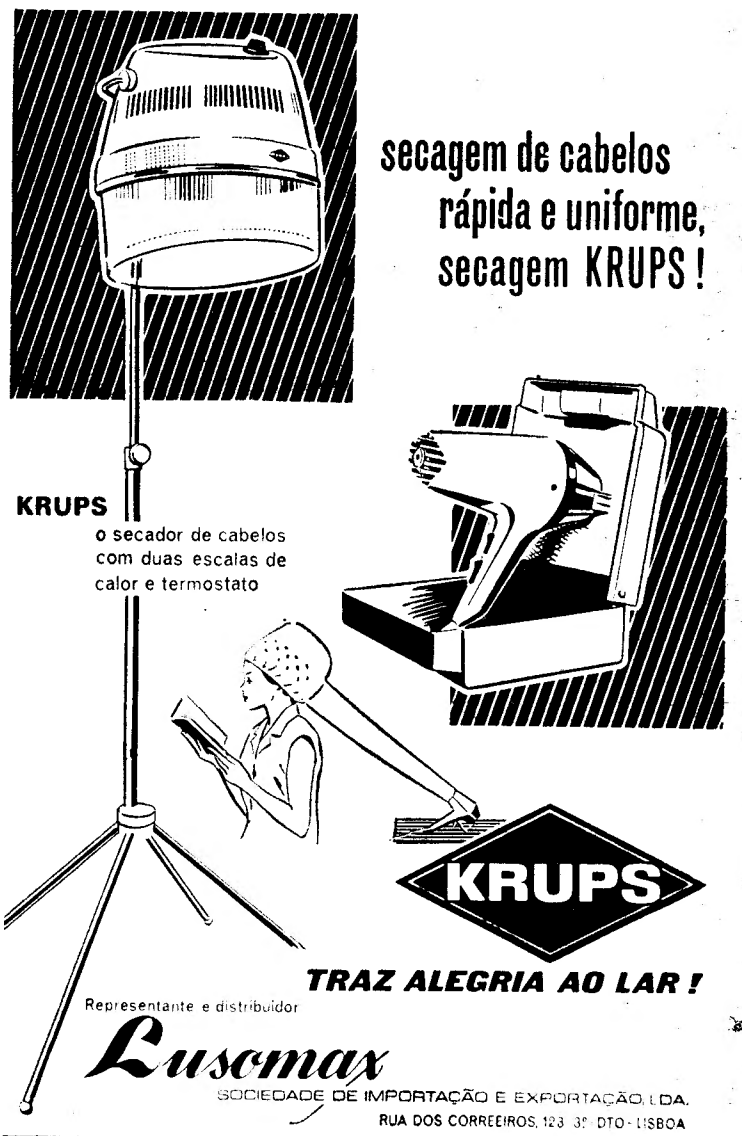
Nesta jornada «A Bola» foi a favorecida com o descanso semanal. Uma espécie de semana inglesa.

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
«Republica» ...	3	2	1	—	13- 5	8
«D. Popular»...	3	2	1	—	8- 2	8
«D. Notícias»...	3	2	—	1	9-11	7
«O Século» ...	3	1	1	1	10- 8	6
«A Bola»	2	1	1	—	8- 5	5
«D. Lisboa» ...	3	1	—	2	7- 8	5
«J. Comércio»	3	1	—	2	6-11	5
«M. Desport.»	2	—	—	2	2- 6	2
«D. Manhã»...	2	—	—	2	3- 9	2

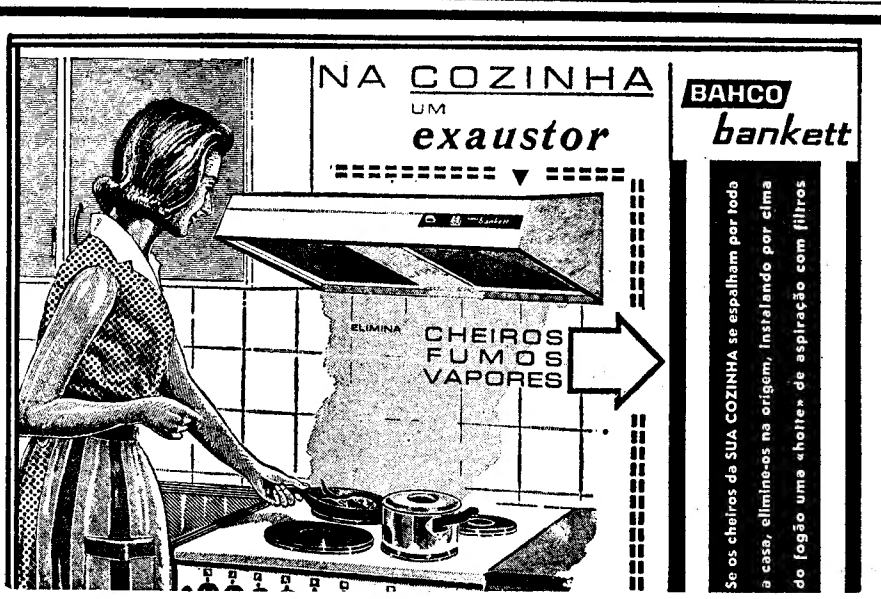
DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

✱ Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
✱ Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
✱ Dá um mundo de coisas a todo o mundo



Representante e distribuidor
Luscmax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 3º DTO - LISBOA

BAHCO



BAHCO

MAFATIL
Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

É ou não Pedras Rubras um aeroporto?

Será que desta vez, com o que se passou no ultimo sábado no aeroporto de Pedras Rubras, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se resolve a transformar a sua aerogare no edifício modelar, funcional, com instalações á altura da segunda cidade do País? Será que aquela entidade, desta vez, com todas as vergonhas ali verificadas por mais de uma centena de estrangeiros, compreenderá que o referido aeroporto, o segundo do País para transito civil, continua a não estar á altura do que seria justo e lógico?

Toda a Imprensa nortenha referiu o facto, não deixando de apontar lamentações justas e precisas. Quatro aviões de carreiras internacionais, três deles da companhia portuguesa e um outro da Air France, serviram-se daquele aeroporto como alternante do de Lisboa, visto este se encontrar encerrado devido ao mau tempo. O facto seria normal se assim acontecesse sempre, como lógicamente deveria acontecer, pois não se compreende que existindo este aeroporto a trezentos quilómetros de Lisboa, os aviões de carreiras internacionais procurem Madrid, Barcelona e outros, em semelhantes emergências. Desta vez, vá lá, já se deu um bom passo.

Mas, com isso, qual a realidade que se verificou, ou melhor, o que se confirmou? Que o edifício do aeroporto de Pedras Rubras, como aliás já aqui o frizámos por diversas vezes, é hoje acanhadíssimo e péssimo, especialmente quando ali existe um pouco mais de movimento. Tem-se ali gasto imenso dinheiro em arranjos, arranjinhos e adaptações esquisitas, tornando-o apenas num labirinto incómodo, acanhado e de mau gosto. Só os passageiros que aguardam a altura de embarcar para Lisboa, muitos com famílias e amigos e os que dali chegam, nas carreiras diárias com aquela cidade, já bastam para superlotar incómodamente todo o recinto. Pois com os quatro aviões em causa, ainda que nenhum deles viesse com a lotação completa mas sim com metade apenas, foi na tarde de sábado uma barafunda. Confusão tremenda em todos os sectores. Não havia salas nem espaço para passageiros e bagagens, não existia nada que a todos os estrangeiros pelo menos se pudesse dizer ou mostrar que aquilo era o aeroporto que serve a segunda cidade de Portugal. Talvez só a pista, e é boa, mas ainda espera pela sua segunda fase, como foi prometida na inauguração do seu prolongamento até aos dois mil metros. Então, disse-se que logo a seguir se iria iniciar o prolongamento até aos dois mil e quinhentos ou três mil metros, necessários para a utilização de grandes aviões, hoje utilizados por todas as companhias aéreas. Os maiores «boeings», por exemplo, não podem ali vir e dá-se até o facto da T. A. P. já possuir, pelo menos, dois destes aparelhos. Estes até em emergência terão de ir para Madrid ou Barcelona ou norte de África.

Mas a barafunda foi em todos os aspectos, como dissemos, desde o restaurante sempre com serviço práticamente primitivo para um aeroporto, aos transportes em terra, só havendo desculpas para o esforço e atenção dos funcionários ali em serviço, que procuraram remediar os males de que não são culpados, das melhores maneiras.

E o mais triste é que ali não falta espaço para se construir o que for necessário, e até a própria nova aerogare que, já há muitos anos foi prometida, precisamente nas proximidades de uma nova placa de estacionamento há anos construída. Porque se não constrói então e se gasta dinheiro atrás de dinheiro em arranjos que para nada servem? Porque se não transforma oficialmente aquele aeroporto, já não dizemos em ponto de carreiras internacionais, mas, ao menos, em aeroporto alternante do de Lisboa? O tráfego de passageiros e de carga (só para Lisboa) já hoje é muito (os aviões andam sempre cheios) e todo ele paga uma taxa sobressalente. Se esta não for desviada para os constantes benefícios do Aeroporto da Portela, talvez chegue, ou talvez com um pouco mais se consigam construções modernas, modelares, funcionais, suficientes e necessárias no aeroporto de Pedras Rubras, sempre tão esquecido e protelado para um plano a que na realidade não tem direito.

Será que o exemplo, desta vez, terá servido para uma boa compreensão de quem de direito? Assim o esperamos e não só nós, como toda a população do Porto, ou, melhor, de todo o norte do País.

Eleição das novas vereações camarárias de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia

Na salca das sessões da Câmara de Matosinhos procedeu-se á eleição da nova vereação para o quadriénio de 1968/71, que registou grande afluência de público.

Foram presentes duas listas ao Conselho Municipal e sómente no segundo escrutínio e por sete votos contra cinc, foi designada a lista vencedora, assim constituída: Joaquim Alves da Silva, Eduardo Quelhas Lima, António da Silva Ramalhão, dr. Manuel da Silva Santos, Guilherme da Rocha Guimarães e Carlos Ferreira Reguengo.

— Também o Conselho Municipal de Gaia elegeu a vereação para o próximo quadriénio, que passará a ser constituída por Afonso Fernando Temudo, Henrique Silva Sequeira, dr. Joaquim de Oliveira Lopes, Julio Manuel de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa, Nuni Augusto de Oliveira Ramos dos Santos e prof. Urbano dos Santos Moura.

Um casal de meliantes entregue à Polícia Judiciária

Foram presos e entregues á Polícia Judiciária, por processos de furto que contra eles correm naquele departamento, Adriana Olga da Fonseca e Álvaro Pereira Mendes.

Doença súbita e mortal

Ao princípio da madrugada, foi conduzido ao Hospital de São João, por ter sido acometido de doença súbita, o sr. Diamantino Ferraz da Silva, de 50 anos, casado, operário louseiro, que residia no lugar da Azenha, São Martinho do Campo (Valongo), o qual faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Recepção aos novos alunos da Faculdade de Letras

Começam depois de amanhã, com uma exposição bibliográfica e um almoço de confraternização, as festas de recepção aos novos alunos da Faculdade de Letras, as quais concluirão no sábado, com um baile de gala.

Primeiro curso de Aperfeiçoamento Psiquiátrico

Recomeçam amanhã, pelas 21.30, na Faculdade de Medicina, as lições do curso de psiquiatria para pós-graduados, que, ao abrigo do Plano de Fomento, a clínica psiquiátrica universitária ali vêm realizando. A primeira lição será proferida pelo sr. dr. J. Pinto de Barros.

Novo director do Instituto Superior de Higiene

Tomou posse do cargo de director da delegação nesta cidade do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge o sr. dr. Aloísio José Moreira Coelho, que exercia o cargo de chefe de serviços de laboratório da msma delegação.

Preso por proferir palavras obscenas

Foi preso na Rua do Pinheiro, o jornaleiro José António de Moura, de 54 anos, solteiro, residente na Rua de S. Sebastião, 83.

Aquele indivíduo, após ter proferido meia dúzia de palavrões, e tendo sido admoestado pelo guarda de serviço naquela artéria, acabou por se virar contra o próprio agente, agredindo-o violentamente.

Foi preso e recolheu ás prisões privativas da P. S. P., a fim de comparecer, amanhã, no tribunal de Polícia.

Uma conferência do professor Rodrigo de Carvalho

Na quarta-feira, pelas 21 e 30, na secção regional da Ordem dos Engenheiros, o prof. Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho profere uma conferência subordinada ao tema: «Aspectos actuais da cromatografia».

Colhido por um automóvel

De madrugada, na Rua de Gonçalo Cristóvão, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. José Joaquim da Rocha Rodrigues, residente na Rua de Belém, 181, o carpinteiro Celestino Gomes dos Santos, de 18 anos, solteiro, morador na Travessa de Anselmo Braancamp. Ficou internado com traumatismo craniano.

Vida social

Regressou de Paris, onde participou no V Congresso, Internacional de Implantações Dentárias, o sr. dr. António Paúl Filho.

— De uma viagem ao Japão, regressou a esta cidade, o sr. dr. José Calheiros.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002?) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✻ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✻ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✻ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✻ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As aventuras de «O Santo» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Alta batota» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ânsia de viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os três centuriões» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 15: «007, ordem para matar» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Um homem» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Khartoum» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «As aventuras da História» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião de «O Santo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ânsia de viver» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Inferno no Pacífico» e «Capitão invencível» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).

o novo alimento vitaminado Suíço

Duas vezes mais nutritivo que a carne.
Alimenta e sabe bem.
Rico em vitaminas do complexo B
proteínas e sais minerais.
Próprio também para crianças.
Contém factores de crescimento.

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação
Peça as receitas TARTEX ao seu distribuidor ou à

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 — Telef. 750392/3 — Lisboa 1

«LUA DE MEL» EM LISBOA
PARA UM CASAL QUE SE CONSORCIOU NO DIA DA PADROEIRA DAS COSTUREIRAS

Uma jovem costureira do Porto e o marido, consorciados no dia 26 do mês passado, na Capela dos Alfaiates, daquela cidade, vieram a Lisboa, por via aérea, para aqui passarem a sua «lua de mel», graças ao patrocínio que, anualmente, a TAP e o Hotel Reno oferecem ao Grémio Regional dos Alfaiates do Norte.

Os noivos, sr. Manuel Araujo e sr.ª D. Cidália Machado chegaram esta manhã a Lisboa, no avião da carreira, e tinham a aguardá-los um representante das relações publicas da TAP que ofereceu á jovem noiva um lindo ramo de flores.

O casal de noivos, beneficiado anualmente com esta viagem, é escolhidodurante as festas de Santa Catarina, padroeira das costureiras entre os que se casarem no dia 26, na Capelinha dos Alfaiates, festas essas que são patrocinadas pelo Grémio Regional dos Alfaiates.

Falecimento

Rui Alberto Madureira Almeida

Na sua residência, á Estrada Exterior da Circunvalação, 8176, faleceu o sr. Rui Alberto Madureira Almeida, de 23 anos, estudante universitário. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria das Graças Silva Moura Almeida, e filho do sr. engenheiro Luís Amílcar de Almeida.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, pelasc 10 e 30, da igreja dos Terceiros do Carmo para o cemitério de Paranhos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.